Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 192 Sexta-feira. 17 de Outubro de 1986 Preço 40$00

Economia "em bolandas"

TRABALHO QUER MAIOR FATIA DO RENDIMENTO

O peso dos salários no rendimento nacional, que era de 52,4 por cento em 1981, tem diminuido fortemente nos últimos anos para atingir o seu patamar mais baixo no ano corrente: 43,5 por cento. Só de 85 para 86, o peso dos salários foi reduzido em 1,8 por cento. Em função destes dados, a CGTP-Intersindical exigiu esta manhã uma distribuição mais justa do rendimento nacional.

Assegura o ministro Cadilhe

Orçamento de 1987 é o melhor que há

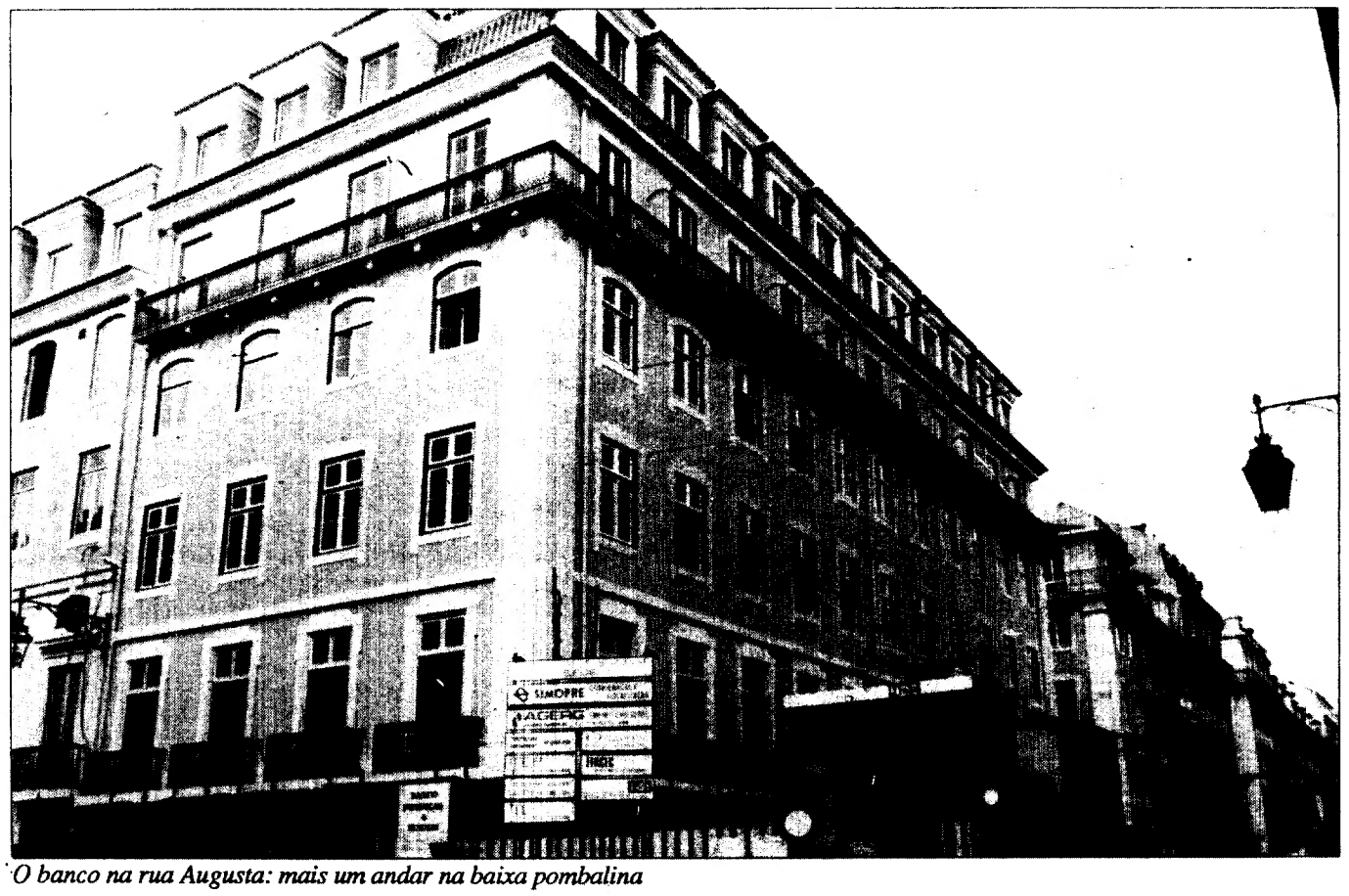
Págs. 12 e 24

Markku Alen venceu rali de S.Remo

Pág. 12

OLIMPÍADAS DE VERÃO DE 1992 VÃO PARA BARCELONA

Pág. 15



O banco na rua Augusta: mais um andar na baixa pombalina

"Património" não é ouvido

Arquitectos acusam: Câmara de Lisboa tolera clandestinos

Pág. 9

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM COM O PATROCÍNIO:

com

APETITE

apetite mais saboroso

AO TELEFONE COM

Carolina Mega

"O MDM quer ir mais longe na luta em defesa das mulheres"

O MDM inaugura esta tarde, pelas 19 horas, na sua sede central, na Avenida Duque de Loulé, 11, 4.º, em Lisboa, o «Espaço Maria Lamas». Uma mostra da arte da mulher — através de pinturas de Matilde Marçal — uma exposição-venda de literatura e artesanato, música de Ana e Paulo, um copo para os amigos no minibar aí posto a funcionar, serão alguns dos pretextos para o MDM receber hoje, nesse novo espaço, muita gente.

Ao telefone com Carolina Mega, dirigente nacional do MDM, esta iniciativa do Movimento Democrático de Mulheres portuguesas foi o pontapé de saída para uma conversa mais longa. Carolina Mega começou assim:

«Achamos que a luta das mulheres não se esgota apenas na intervenção reivindicativa junto dos órgãos de Poder. É muito mais do que isso...»

...Por exemplo...

«Olhe, é também toda a diferente forma de estímulo para a intervenção da mulher nos mais diversos campos. É o encontro, o debate, o convívio. E para isso servirá o Espaço Maria Lamas... Entendemos que a nossa sede não deverá ser apenas um local onde as mulheres se reúnem para discutir questões de organização e de intervenção ou um local onde as mulheres se podem dirigir para serem aconselhados sobre questões jurídicas ou sobre planeamento familiar, como tem acontecido. Queremos que seja isso e muito mais...»

...Já não é pouco...

«É verdade. Mas queremos que a nossa sede seja igualmente um espaço de estímulo às mulheres artistas, às mulheres que moldam o barro ou pintam à sua maneira, ao convívio. Queremos que seja um local onde nos possamos conhecer melhor, onde possamos conversar, ouvir música...»

Há pouco falou de conselhos jurídicos e conselhos sobre planeamento familiar. Há muitas mulheres que recorrem ao MDM para esse tipo de contacto?

«Há, sim. Muitas mulheres vêm ter connosco pedindo ajuda e conselho. Sobretudo sobre a questão do aborto. Diariamente. Sabe, os problemas que afligem as mulheres do nosso país são muitos. O desemprego, a falta de habitação, o divórcio, a solidão, a angústia...»

Que tipo de mulheres recorre ao MDM?

«Na sua maioria são mulheres trabalhadoras e domésticas. Mas também aparecem mulheres de outras áreas, mais desafogadas, passe a expressão — mas aí geralmente com outros tipos de problemas. Digamos que é muito diversificada a origem das mulheres que vêm até nós. Sabe, muitas delas aparecem aqui como que envergonhadas, dizem-nos à entrada, muito baixinho, que têm uma coisa muito particular para nos contar...»

Porque é que as mulheres vão ao MDM pedir ajuda? Como sabem que podem recorrer á vossa organização?

«Bom, nós somos activas, fazemos coisas, fala-se de nós. E as mulheres vão ouvindo, sabem que há uma organização de mulheres, as vizinhas avisam...»

As vizinhas?

«Sim, sim, essa é também uma forma, e bem positiva, de sermos conhecidas. Depois de participarem nesta ou naquela actividade connosco, depois de nos conhecerem, passam palavra, naturalmente. Sabe, somos uma organização onde mulheres podem falar com outras mulheres, que as compreendem melhor...»

Voltando ao novo espaço: porqê Maria Lamas?

«Porque Maria Lamas é uma companheira nossa de há muitos anos, da luta de mulheres, do nosso movimento, de que era, aliás, presidente honorária. É também uma forma de continuar a sua obra».

De uma forma sintética, o que é, afinal, o MDM?

«É isto tudo...»

Certo. Mas gostaria que concretizasse... que definisse...

«É um movimento de âmbito nacional, que tem comissões locais em bairros, localidades, concelhos, distritos e tem órgãos nacionais... É uma organização de mulheres de estratos diversos, que se ocupa e preocupa com todos os problemas que dizem respeito às mulheres. Desde as questões relacionadas, sei lá, olhe, por exemplo, a nível local, com os lavadoiros que não há, com os postos de leite... Problemas que são levantados por mulheres e que, depois, de uma forma organizada, são levados às juntas de freguesia, para dar um exemplo. Mas preocupamo-nos igualmente com questões como a Paz, que como sabe é um problema que diz respeito a todos, mas perante o qual as mulheres têm uma sensibilidade muito grande. Mas se continuar nunca mais acabo, pois estes são apenas dois exemplos...»

Avance...

«Olhe, ainda agora enviámos uma exposição ao presidente da Assembleia da República, pois como certamente sabe há quem defenda que se acabe com a Comissão Parlamentar da Condição Feminina, o que para nós é inaceitável. Lutamos também contra a publicidade que utiliza a mulher, degradando-a. Lutamos contra o desemprego que atinge sempre, em primeiro lugar, a mulher. Numa palavra: lutamos, organizamos, defendemos as mulheres contra as discriminações de que são vítimas, contra as tentativas de destruição dos seus/nossos direitos. Chega?»

Chega. Quantas mulheres são membros do MDM?

«Doze mil em todo o País».

Há quem pretenda ver no MDM uma «correia de transmissão» do PCP...

«Somos uma organização de mulheres diversas que têm em comum a vontade e o empenho em mudar para melhor a vida e o estar das mulheres. Agora está a ver — catalogar é demasiado fácil, e há pessoas que gostam muito de o fazer. Mas entre nós não nos catalogamos. Respeitamos o direito mútuo de ter ideias e posicionamentos diferentes, políticos ou religiosos. E a luta das mulheres, até por ser uma luta que vai tocar coisas profundas de costumes, tradições, conceitos de vida, vai sempre chocar sobretudo aqueles que querem manter situações retrógradas e discriminatórias. Mas a luta feminina tem vindo a desenvolver-se e as mulheres, neste Portugal, queiram alguns ou não queiram, intervêm hoje nos mais diversos campos, descobrem que uerem ser iguais em direitos e deveres, assumem-se como trabalhadoras e como cidadãs de uma forma responsável e consciente, lutam diariamente contra preconceitos que lhe foram transmitidos de geração em geração. É natural que nos catalogue, mas isso não nos preocupa nem nos toca».

O MDM é feminista (utilizo a palavra com toda a carga que ultimamente adquiriu, como é evidente)?

O MDM tem mulheres diversas, já o disse. É uma organização ampla de mulheres que tem no seu seio mulheres que se assumem como feministas e outras que não o são. Mas isto do feminismo levava-nos longe...»

Vamos a isso...

«Julgo que não é o local próprio. Uma conversa ao telefone tem os seus limites, penso eu...»

É verdade. Mas gostava de ouvir a sua opinião sobre esta questão. Opinião breve, se possível, que não estamos a fazer um tratado...

«Evidente. Mas já que insiste, sempre lhe digo que se formos às origens do feminismo, lá encontraremos a luta das mulheres, a defesa dos direitos das mulheres. E se hoje este termo surge, para muitos, adulterado com o sentido de ser uma luta com uma forte componente contra os homens — sei que era aqui que queria chegar com a sua pergunta...»

... Talvez... Quem sabe...

»... Se isso acontece o que me parece é que se trata de uma adulteração injusta, proveniente sobretudo daqueles que pretendem denegrir de todas as formas a luta emancipadora das mulheres».

Concluindo, o MDM não é feminista no sentido de ser contra os homens, digamos assim, para simplificar...

«Claro que não é nem podia ser. A nova sociedade passa pelas mulheres e pelos homens, e o que nós queremos é um maior equilíbrio, com um novo homem e uma nova mulher em plena igualdade. Igualdade na diferença».

Ribeiro Cardoso

Pequenos e médios empresários já dispõem de um meio de defesa

JORGE MIRA *

A existência da Confederação Portuguesa de PME's constitui, sem dúvida, um instrumento de grande importância, através do qual os Pequenos e Médios Empresários portugueses poderão expressar-se com eficácia e fazer valer as suas opiniões sobre as grandes questões consigo relacionadas.

É verdade que a CIP e a CCP têm sido os porta-vozes quase exclusivos do meio empresarial português junto dos vários governos existentes e das outras instâncias do Poder instituído.

Estas Confederações da Indústria e do Comércio, apesar da ligitimidade que se lhes reconhece, não têm tido nem terão condições pelas suas ligações estreitas à alta finança de reivindicar soluções que contemplem as necessidades e as aspirações do pequeno e médio empresário português. Degrada-se o Mercado Interno, aumenta a Concorrência Estrangeira e diminuem as Vendas. Sobem os Preços, os Impostos e os Encargos, perpetua-se a ausência de Créditos e Financiamentos, asfixiam os PME's. Acentua-se a tendência para a ausência de Planeamento e a indefinição instala-se. Os incentivos fiscais escasseam, as obrigações aumentam e a burocracia alarga-se na actividade empresarial. As penalizações endurecem e a legislação, ionde imperam leis como: a Lei da Concorrência; a Lei das Rendas Comerciais; A Lei dos Horários; as Leis de Fiscalização Económica; a Liberalização dos Preços, está elaborada de costas voltadas para as PME's.

A Comissão Instaladora da C.PME's, terá, como tarefa primeira, preparar o Congresso do qual sairá, em definitivo e pela primeira vez na nossa história, a Confederação representativa das PME's em Portugal. Mas, para além disso, esta Comissão Instaladora definiu no seu regulamento que desde já actuará por forma a perseguir todos os objectivos que se enquadram nas linhas gerais da acção da C.PME's.

Inverter a situação de degradação do quadro que atrás se descreve e que é real, torna-se, por isso, tarefa primordial,

— Regularizar o mercado interno, aumentar o poder de compra e as vendas, e defender as PME's nacionais da concorrência estrangeira.

— Definição clara das regras com a existência de planemaneto na indústria e no comércio e a regularização dos circuitos de ciruclação.

— Aplicação de margens justas.

— Criação de apoio técnico e financeiro, revitalizando correctamente a Banca e os organismos de coordenação económica.

— Diminuição dos encargos.

— Criação de incentivos fiscais e outros.

— Simplificação dse processos eliminando a burocracia.

— Rectificação e/ou eliminação da legislação negativa e elaboração de outra que favoreça também as PME's.

— Prática de um diálogo constante, considerando as sugestões e propostas das PME's em todas as questões que lhes digam respeito. São essenciais reivindicações constantes no horizonte da acção da C.PME's e que, por isso, a sua Comissão Instaladora transporta na sua bagagem.

Assim sendo, exige-se com toda a legitimidade e em Sedes próprias a participação em todas as instâncias onde se decidam questões de interesse para as PME's e, designadamente no Comité Económico e Social da CEE, onde é prática comum estarem representantes das organizações de carácter económico e social de todos os países da CEE e onde Confederações de PME's de outros países da Europa, particularmente da vizinha Espanha, já têm representantes seus.

No mandato anterior a representação portuguesa, e no que diz respeito à actividade empresarial, apenas à CIP foram atribuídos dois lugares, facto que, obviamente, não se ajusta à realidade portuguesa e que insistimos em ver rectificado no novo mandato.

A CI da C.PME's é, sem dúvida, uma peça decisiva de um dado novo na vida social do nosso País.

A partir de agora todo o vasto sector dos Pequenos e Médios Empresários Portugueses dispõe, em paralelo com os grandes empresários, de um importante meio para propor eficazmente as medidas necessárias ao seu desenvolvimento em consonância com a revitalização e dinamização da própria economia nacional.

*** Coordenador da Comissão Instaladora da Confederação das PME's**

PRD reúne Convenção no Rivoli do Porto

Eanes: discurso de trinta páginas apresentará "novo" partido

Ramalho Eanes encerrará domingo a II Convenção Nacional do PRD com um discurso de trinta páginas, no qual assumirá a «presidência empenhada» dos renovadores democráticos. Para que não restem dúvidas, o futuro presidente do PRD adiantou que «exercerá plenamente as funções de presidente».

O ex-PR rejeitará assim a hipótese de vir a liderar o seu partido à «distância», porque «nunca foi meu hábito — afirmou já — assumir responsabilidades resguardadas».

O «discurso de fundo» de Ramalho Eanes, de cerca de trinta páginas, traçará em linhas gerais a prática política que os renovadores democráticos desenvolverão na sua nova fase, liderados pelo antigo presidente da república. Nesse discurso, Eanes — que viajou ao fim da manhã de comboio para o Porto fará a história da génese do PRD e, sobretudo, a análise da situação política entre 1980 e 1985, que motivou o aparecimento do partido.

Na análise da situação actual, Eanes fará referência às razões que levaram o PRD a viabilizar o Governo de Cavaco Silva. Irá condenar o «maniqueísmo tradicional» dos partidos políticos que se definem em função dos governos, limitando-se a ser exclusivamente, a favor ou contra os executivos. Sobre a actual situação política o ex-presidente da república deverá confirmar que o PRD não procurará «crises artificiais», mas estará preparado para qualquer circunstância política, incluindo a hipótese de eleições antecipadas.

Delegados do Partido Renovador Democrático iniciam hoje no Porto a II Convenção Nacional, preparando-se para escolher Ramalho Eanes para presidente do partido.

Esta escolha, no entender de Hermínio Martinho, que desempenhou funções de presidente desde a fundação do PRD, vai garantir «uma nova dinâmica que permita assegurar, futuramente, no poder, a realização do projecto» do partido.

Eanes e Hermínio Martinho são, de resto, os dois primeiros nomes da Comissão Directiva do PRD a eleger pela convenção. O jornalista Joaquim Letria, o advogado Miguel Galvão Teles e o industrial José Rabaça seguem-se na lista
e nomes da Comissão Directiva, Magalhães Mota, Ivo Pinho, Bártolo Paiva, José Vieira, Marques Júnior, José Carlos Vasconcelos, Medeiros Ferreira, Carlos Lilaia, Melo Antunes e Figueiredo Dias serão os restantes componentes da Comissão Directiva do Partido Renovador Democrático.

Ainda de acordo com a mesma fonte, Silva Lopes teria aceite aderir ao PRD, mas não fazer parte da respectiva Comissão Directiva.

PRD vai propor revisão constitucional

Os delegados renovadores democráticos à convenção deste fim-de-semana vão defender a responsabilidade política do Governo perante o Presidente da República numa futura revisão constitucional. A proposta consta do programa do PRD, a aprovar na referida convenção, logo no seu primeiro capítulo: «Organização Político-Administrativa do Estado».

O programa prevê, como ponto de uma futura revisão constitucional, a manutenção do sistema semipresidencialista, «mas recaracterizando-o e depurando-o das restrições, que neste domínio foram introduzidas pela revisão constitucional de 1982».

O PRD defende, ainda no domínio dos poderes presidenciais, que na próxima revisão constitucional se alargue o número de cargos, cujo provimento exigiria intervenção presidencial.

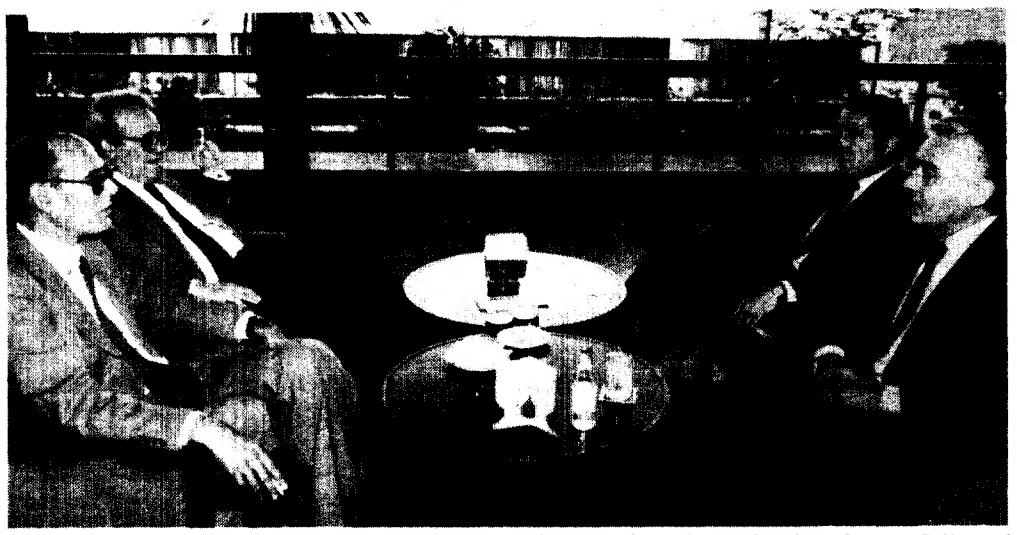
Assim, o PRD irá defender a reforma do Tribunal Constitucional, para conferir «maior equilíbrio à sua composição e reduzir a influência partidária na escolha dos seus membros», nomeadamente através de uma composição tripartida: um terço dos membros designado pelo Presidente da República, outro terço pela Assembleia da República e o último terço pelo Conselho Superior de Magistratura.

Outro reforço dos poderes do Presidente, que os renovadores democráticos defendem na revisão constitucional, é o de atribuir-lhe «uma participação activa, em cooperação com o Governo, nos domínios da política externa e da defesa».

O PRD vai propor na revisão constitucional a modificação das leis eleitorais, nomeadamente para possibilitar candidaturas não apoiadas por partidos, e para permitir ao eleitor (no sufrágio por listas) a indicação das suas preferências quanto aos nomes nelas constantes, de modo a que pese na designação dos candidatos eleitos.

Para aproximar os representantes aos eleitores, o PRD vai defender a redução da «extensão geográfica dos círculos eleitorais», aumentando o seu número e criando um Círculo Eleitoral Nacional. Quanto ao método de representação, admite o proporcional e o de Hondt, com maior número de círculos mais reduzidos.

O programa do PRD contém «orientações muito precisas para futuros programas de Governo» — disse um dirigente renovador. Carlos Lilaia, membro da comissão directiva do PRD e um dos responsáveis pela elaboração do programa, acrescentou que «não será necessário fazer alterações» ao documento, «quando um dia viermos a ser Governo».



Ramalho Eanes almoçou ontem num hotel de Lisboa com José Rabaça, Miguel Caetano e João Botequilha. Apenas o primeiro deverá integrar a futura Comissão Directiva do PRD

Ana Gonçalves esclarece

História do alegado encontro com elementos da UNITA

Ana Gonçalves, membro da Comissão Directiva do PRD, citada como interveniente numa alegada audiência daquele partido a dois elementos da UNITA, desmentiu categoricamente ao «DL» que tal encontro se tenha processado no cenário que foi tornado público e com o carácter oficial atribuído. A deputada do PRD afirmou não ter existido qualquer contacto com elementos daquela organização que possa considerar-se objectivamente como uma audiência ou sequer um diálogo.

«No decorrer do Encontro Nacional da Juventude nos passados dias 4 e 5 de Outubro - refere Ana Gonçalves - um elemento da segurança veio dizer-me á sala que estava um jóvem à porta dizendo que era da UNITA. Naturalmente fui ver do que se tratava e o referido jóvem disse-me que estavam a desenvolver uma acção diplomática junto de organizações de juventude e pedia se era possível entregar um «dossier» com informações a jóvens do PRD.

Respondi-lhe que não via problema em receber o «dossier» mas que isso não implicava óbviamente qualquer reconhecimento da UNITA pois era conhecida a posição do PRD, que reconhece o Governo de Angola e que com ele dialoga, sendo contra todas as organizações que combatem os governos pela violência. Aceitou a explicação e respondeu que gostaria de ir acompanhado por outro colega para a entrega do «dossier». Nada objectei nem me lembrei mais do caso».

Que se passou a seguir? Como foi que tudo isso se desenvolveu?

«Na quarta-feira da semana passada efectivamente os dois jóvens alegadamente da UNITA entregaram o tal «dossier» a dois jóvens do PRD num contacto breve e absolutamente informal, sem a minha presença».

A Comissão Directiva tinha conhecimento disso?

«Não dei conhecimento á Comissão Directiva, unicamente porque não atribuí qualquer relevância política ao facto, pois desde logo adverti os jóvens de qual era a nossa posição face á UNITA.

O relevo dado á notícia uma semana depois, provocou-me a maior surpresa. A esta notícia, que teve por base um acontecimento real, mas nunca um facto de significado político, foi dado um relevo que me surpreendeu».

Diz-se no entanto que tinha luz verde da Comissão Directiva para esse encontro...

«Não tinha, nem podia ter. Primeiro porque não dei conhecimento á Comissão Directiva, e segundo porque o caso, como disse, não envolvia qualquer significado político pois, repito, desde o primeiro momento o jóvem que me procurou tinha ficado ao corrente de que não podia atribuir qualquer significado à entrega de um «dossier» a dois jóvens do PRD. Parece-me absolutamente desajustado considerar isso como uma audiência ou um encontro formal. Se houve encontro foi justamente a sublinhar que não poderia haver encontros porque a nossa posição está claramente definida».

Mário Soares em homenagem a José Relvas

Comemora-se no dia 31 em Alpiarça o 57.º aniversário da morte de José Relvas, político e diplomata ligado à implantação da República em Portugal, cerimónia a que estará presente o Presidente da República, Mário Soares.

Já no passado 5 de Outubro, Mário Soares recordou a figura de José Relvas como dos nossos grandes republicanos, que foi quem das varandas da Câmara Municipal de Lisboa anunciou ao povo da cidade a revolução republicana. Mais tarde, quando do governo provisório, José Relvas foi ministro das Finanças, tendo nessa qualidade fixado os princípios básicos que permitiram a estabilidade da moeda, substituindo os mil reis pelo escudo, já que não fazia sentido sermos uma República em 1911 com umas finanças monárquicas.

Antes da implantação da República José Relvas aproveitou a sua função de diplomata para, em França e Inglaterra, juntamente com Magalhães Lima, evitar qualquer intervenção em favor da casa de Bragança e preparar a opinião pública dos dois países para o que aqui iria acontecer. As comemorações da morte desta figura internacional em Alpiarça, porque foi aí que ele se instalou temporariamente no período das incursões monárquicas, dedicando-se à vida de lavrador e artista, na Quinta dos Patudos. No local, realizou uma obra social importante, mandando construir pavilhões que se destinaram aos idosos e inválidos do trabalho, e ainda para educação infantil. Alpiarça teve nele um benfeitor.

Mas um outro aspecto essencial que não só a questão republicana motiva Mário Soares a prestar homenagem, este fim do mês, a José Relvas: o mesmo amor pelas artes plásticas, tendo sido esse político da nossa Primeira República um grande coleccionador de arte, recebendo mesmo o cognome de «ministro-artista». Aliás, a sua Quinta dos Patudos transformou-se num autêntico museu, após ter legado as suas colecções Câmara Municipal de Alpiarça, ainda em vida.

Será que viremos também a chamar Mário Soares de «Presidente-artista»? Um continuador de José Relvas na introdução do gosto artístico no universo político?

Soares aceitou convite para visitar o Uruguai

O Presidente da República, Mário Soares, aceitou um convite para visitar oficialmente o Uruguai, anunciou o Palácio de Belém. O convite foi transmitido pelo embaixador daquele país em Lisboa no decorrer de uma audiência que se realizou ontem.

As datas da visita de Soares serão marcadas oportunamente.

Começa hoje o 7º Congresso da JSD

O Sétimo Congresso da Juventude Social-Democrata (JSD), a que concorrem duas listas para eleição de uma nova direcção, começa hoje em Tróia, com a participação de cerca de 600 delegados.

«Por uma JSD viva e liderante» (Lista «A»), subscrita por Carlos Coelho, e «Avançar, intervir, liderar» (Lista «B»), de Pedro Cebola, são as duas moções concorrentes aos órgãos nacionais da JSD e que definirão a futura estratégia desta estrutura política.

A Lista «A» encabeçada por Carlos Coelho e subscrita por José Meireles, Miguel Macedo, Pedro Passos Coelho e António Tavares, define seis áreas «fundamentais de intervenção»: poder, partido, outras organizações de juventude, mundo laboral, mundo estudantil e poder local.

Os autores da Lista «A» referem que a JSD, nos próximos dois anos, terá de enfrentar «três grandes desafios, que são uma JSD maior e melhor, uma JSD mais interventiva no poder local e uma JSD liderante no espaço internacional».

Os autores da Lista «B», Pedro Cebola, Adérito de Campos, António Pereira Coelho, Júlio Pinheiro e José Cesário, propõem-se alterar a actual situação da JSD «que é de estagnação de ideias, perda de espaço de intervenção na sociedade e junto da juventude».

«A JSD é viável. Contém em si potencialidades que lhe garantem a rentabilidade futura, mas com coerência e definindo prioridades», refere o texto da Lista «B».

Pedro Cebola defende a autonomia da JSD «em maior sintonia com a liderança do partido», enquanto Carlos Coelho afirma que a autonomia da juventude social-democrata «deve marcar a sua posição relativamente à liderança do partido».

O presidente da mesa do congresso, Carlos Pimenta, preside à sessão de abertura dos trabalhos que hoje incidem na ratificação do regulamento do congresso, análise da actividade nos últimos dois anos e votação do relatório de actividades da Comissão Política Nacional da JSD.

O encerramento dos trabalhos, no domingo, depois da tomada de posse da nova direcção e do discurso do presidente eleito, é feito pelo presidente do PSD, Cavaco Silva.

No congresso são ainda apresentadas seis moções de estratégia global e mais de uma dezena de moções sectoriais.

PR informa líder do CDS sobre negociações entre Portugal e a China

O Presidente da República informou ontem o dirigente centrista Adriano Moreira acerca dos acordos entre Portugal e a República Popular da China relativamente a Macau, revelou o líder do CDS no final de uma audiência com Mário Soares.

Tratou-se, segundo Adriano Moreira, de uma informação «estritamente pessoal», mas que testemunha, na sua opinião, «o sentido de responsabilidade do CDS». A audiência, que demorou 45 minutos, foi da inicativa do Presidente da República, «no seguimento de uma conversa tida há tempos» entre o dirigente centrista e o Chefe do Estado.

Nas declarações prestadas aos jornalistas à saída do Palácio de Belém, Adriano Moreira afirmou ainda que Portugal «foi socializado à força», após a revolução do 25 de Abril de 1974.

Acerca das críticas de Cavaco Silva ao seu partido, o presidente do CDS comentou: «Vejo que o Primeiro-Ministro tem agora mais tempo, porque pode ocupar-se de assuntos que não são do Estado».

Revela resistência timorense

População de Timor-Leste está a passar fome

A população de Timor-Leste «está a passar fome» revela-se numa nota manuscrita enviada pela resistência timorense ao chefe da delegação da Fretilin no exterior, Abílio Araújo, e que foi divulgada ontem em Lisboa.

No documento, datado de 19 de Setembro, focam-se os casos de Ainaro e Lospalos, onde «a fome aperta a população» e está a tentar a todo o custo contactar a Cruz Vermelha Internacional para obter alimentos.

Segundo a resistência, no que respeita à situação militar, as forças de ocupação indonésias aumentaram o seu efectivo em Timor-Leste para 50 batalhões, encontrando-se 12 deles em operações de perseguição a Xanana Gusmão, comandante das Falantil (Forças de Libertação de Timor-Leste, braço armado da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente — FRETILIN).

Essas operações, na ponta leste do território (na estrada Bakauvikeke a Lospalos) estão a ser apoiadas por quatro caças-bombardeiros e três minijactos e nelas foram obrigados a participar em Julho estudantes e homens válidos da população timorense. O documento refere, por outro lado, o número elevado de detenções feitas pelas forças indonésias, sublinhando que «de dia para dia as prisões vão-se enchendo de presos políticos de ambos os sexos».

Abertura do ano lectivo

Cavaco Silva discursa na Universidade do Porto

O Primeiro-Ministro discursou hoje na sessão solene da abertura do ano lectivo da Universidade do Porto. Fonte do gabinete do chefe do Executivo revelou que Cavaco Silva fará «ali um discurso importante» sobre temas como o sistema educativo, a Lei de Bases do Ensino, a abertura das aulas e a construção de estabelecimentos escolares.

A sessão solene, que decorrerá esta tarde no Salão Nobre da Faculdade de Economia, assinala também o início das comemorações dos 75 anos da Universidade do Porto, durante o acto, a que estará presente o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, serão entregues prémios a alunos e haverá um concerto do Orfeão universitário.

Ontem em S. Bento

Deputados marcaram o destino a três empresas

Aurea Sampaio

Feitas as declarações políticas que sempre assinalam a abertura dos trabalhos parlamentares, os deputados marcaram em definitivo o destino da Petroquímica e suspenderam os da EPAC e da Silopor _ esta uma nova empresa de silos portuários criada por decreto governamental. Mas de outras coisas interessantes nos falaram os deputados: do crédito malparado, por exemplo, ou dos problemas relacionados com as carências alimentares que afligem «grandes faixas da Humanidade». E houve também quem se lembrasse da morte de um poeta.

A Petroquímica não será extinta. Decidiram-no os votos conjuntos do PS, PRD, PCP, MDP e do deputado independente Rui Oliveira e Costa. Aguarda-se a todo o momento que o Governo «extinga» a comissão liquidatária nomeada para a empresa há três meses. Quanto aos decretos que pretendiam alterar os estatutos da EPAC e criar a Silopor a decisão final foi de certa maneira imposta pelo PS. Isto porque, se o PRD, PCP e MDP pretendiam pura e simplesmente a recusa da sua ratificação, o PS ao abster-se, mas apresentando em simultâneo uma proposta de suspensão dos referidos diplomas quis mostrar que não está satisfeito com o «conteúdo» dos soluções encontradas pelo Governo. Disse-o, aliás, claramente, António Guterres ao afirmar que a votação do seu partido visa não só «defender os direitos dos trabalhadores da EPAC» como evitar a conclusão de «um negócio que se afigurava fraudulento». Mais explicitamente: «Pretendia-se alienar para interesses privados um património avaliado em 20 milhões de contos, por apenas dois milhões». E como a maioria dos deputados não se mostrou insensível a este malbaratar de bens que a todos nós pertencem vão estudar, durante 30 dias numa comissão especializada, uma forma de branquear o processo.

Um adeus indiferente

Com um «adeus indiferentemente português», para citar a renovadora Glória Padrão despede-se o povo dos seus poetas. E a Câmara de deputados também... apesar do voto de pesar pela morte de Ruy Cinatti, proposto pelo PRD ,ter sido aprovado por unânimadade. José Manuel Mendes (PCP), Frederico de Moura (PS) e Glória Padrão lembraram o cidadão,o investigador,o poeta que Cinatti foi. Não encontrou eco alguma emoção.

E «há bem pouco foi Alexandre O' Neill,o iconoclasta, que Portugal em férias viu passar para a cova sem reparar quem era». Mais uma vez Glória Padrão.

Todos contra o Governo

Todos os partidos da Oposição fizeram ontem declarações políticas menos o PRD certamente à espera do resultado da sua Convenção, que hoje se inicia, para acertar estratégias. A unânimidade das declarações residiu apenas numponto: de alguma forma ou de outra choveram as críticas ao Governo. Que o diga o centrista Adriano Moreira ao ver-se aplaudido pelas bancadas do PS e do PRD quando acertou forte e feio na política governamental de concessão de autorizações para a proliferação de universidades privadas. Ou quando qualificou de «preocupante o conjunto de equívocos, incidentes e conflitos institucionais, de que está a ser rodeado o princípio de regionalização» ... questões que, disse, «se tornaram evidentes a propósito do Estatuto Autonómico dos Açores».

Adriano Moreira que ontem mesmo foi chamado a Belém pelo Presidente da República, segundo disseram fontes centristas ao «DL».Para «discutirem tudo isto», segundo conjecturam as mesmas fontes, além dos «ataques desferidos por Cavaco Silva ao CDS» nas jornadas parlamentares do PSD.

Aliás o discurso do líder do PSD perente os seus deputados viria ainda a ser comentado por um outro dirigente político. Carlos Brito, do PCP, não hesitou em apelidar de «provocatório» o teor da intervenção do Primeiro Ministro na parte que diz respeito à Assembleia da República. Carlos Brito que qualificou de «absurdo» o facto de uma oposição claramente maioritária permitir que o Governo prossiga a sua «nefasta» acção.

Já Ferraz de Abreu, o novo líder da bancada socialista, prometeu que o seu partido «não recuará na denúncia das incapacidades do Governo na resolução dos problemas nacionais». Tom moderado, bem ao contrário da contundência de um António Guterres ou um João Cravinho, Ferraz de Abreu avançou com a disponibilidade do PS para um examinar em conjunto com outros partidos as soluções possíveis ... «e a aceitá-las desde que nelas fiquem salvaguardados os valores fundamentais que defende».

Noutro ângulo,o líder do MDP, José Manuel Tengarrinha afirmou a sua convicção de que «não poderá prolongar-se por mais tempo a solução governativa adoptada na sequência das eleições de há um ano». Criticada a obstinação do Governo por apesar de minoritário continuar «a actuar como se dispusesse da maioria», Tengarrinha chamou a atenção para o facto de uma tal conduta se traduzir «cada vez mais em graves distorções e subversões dos processos e da vida democrática».

No pólo oposto, evidentemente,o social-democrata, António Capucho. Congratulou-se com os indicadores favoráveis da opinião pública sobre a acção do Executivo e recordou as tão faladas jornadas parlamentares do seu partido. Em jeito final, uma afirmação cara às hostes sociais-democratas: é «impensável» a substituição do Governo semo recurso a eleições. Uma grande afirmação deconfianç,ou um grande «bluff».

Carências e crédito

Do aniversário da FAO que ontem se celebrou em paralelo com o Dia Mundial da Alimentação nos falou o deputado Reinaldo Gomes, do PSD.

E disse que aquela organizaçãoo internacional adoptou este ano,como tema central para a problemática das carências alimentares em «grandes faixas da Humanidade»,o título «Os pescadores e as suas comunidades». E delas deu conta o deputado. Bem informado, referiu que as comunidades desses pescadores, cerca de 100 milhões de seres humanos em todo o mundo «são responsáveis», sobretudo no domínio da pesca artesanal, pelo fornecimento de um quarto das proteinas de origem marinha. E, no entanto, que dificuldades e que sacrificadas são essas populações «a maior parte das vezes» serm terem as justas contrapartidas sociais e económicas.

Contou também o deputado da poluição que infesta os mares e diminui a sua riqueza, do desajuste das políticas que a nível mundial se desenham no sector, na descoordenação quanto à recuperação de recursos.

Quanto ao crédito mal parado,Ivo Pinho: 200 dos 400milhões do crédito nesta situação são irrecuperáveis. «É uma desqualificação das instituições democràticas». A Alta Autoridade Contra a Corrupção foi a primeira entidade a chamar a atençãopara o assunto.Foi feito levantamento balcão a balcão. A situação continua.O deputado conclui: «Vivemos num Estado de direito e isso tem implicações».

Nós atrevemo-nos a concluir:ou o crime compensa.

Eleições ao Parlamento Europeu

Despesa da Comunidade

A campanha para eleger deputados portugueses ao Parlamento Europeu será custeada pelos organismos comunitários, de acordo com uma decisão tornada pública ontem pelo Tribunal Europeu do Luxemburgo.

Este tribunal decidiu desbloquear os fundos necessários para as campanhas eleitorais em Portugal e Espanha,

Funcionários do Parlamento ganham uma batalha

Presidente da AR suspende despacho sobre cumprimento de horários diferenciados

A Comissão de Trabalhadores da Assembleia da República informou ontem da suspensão do despacho do presidente do Parlamento que estabelece o cumprimento de horários diferentes para os funcionários do Palácio.

Em comunicado, a CT revela que foi recebida pelo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, com quem «manteve um diálogo franco, aberto e desbloqueador das situações que ultimamente nos tem preocupado».

Assim — prossegue — «no que diz respeito ao despacho relativo às normas dos horários de trabalho, ficou acordado que num prazo de 15 dias a Comissão de Trabalhadores e as chefias apresentariam propostas e sugestões no sentido de dotar os serviços com normativos adequados ao bom desempenho das suas atribuições, tendo em conta o funcionamento do Parlamento e os legítimos interesses dos trabalhadores». «Durante este período — explica o comunicado — as normas contidas no despacho ficarão suspensas, competindo às chefias definirem o horário a praticar pelos trabalhadores devendo estes, no entanto, continuar a registar a sua assiduidade através dos equipamentos instalados» (relógios de ponto).

A actual Comissão de Trabalhadores, eleita no dia 14 de Outubro, garante que «vai desencadear todas as iniciativas ao seu alcance para desbloquear a situação criada e defender os pontos que considera fundamentais como o horário mínimo de 36 horas semanais, sem quaisquer tipos de discriminação entre os trabalhadores, discussão prévia com os trabalhadores de quaisquer normas que se pretendam estabelecer e horários de trabalho que adequem os direitos legais e constitucionais dos funcionários ao bom, regular e específico funcionamento dos serviços da Assembleia da República».

Alerta do Conselho de Imprensa

Está ameaçada a Informação escrita

«A decadência e o desaparecimento de jornais diários não podem deixar de constituir um risco para o funcionamento da democracia» — refere um documento divulgado ontem em Lisboa, numa conferência com os representantes dos órgãos de Informação, pelo Conselho de Imprensa. No entender do Conselho, «o protelamento da resolução da crise estrural e conjuntural da Imprensa portuguesa» significa «um grave atentado contra a existência deste fundamental e insubstituível meio de informação e cultura».

O documento, intitulado «Crise da Imprensa, Política da Informação», foi elaborado por uma comissão criada em 1984 que, para a sua feitura, se reuniu também com as associações de Imprensa diária e não-diária e com os sindicatos do sector — jornalistas e gráficos.

O Conselho de Imprensa pretende com o documento «chamar a atenção do Estado, dos grupos sociais e da opinião pública em geral» para «a profunda crise em que a Imprensa portuguesa, especialmente a diária, progressivamente está a cair».

«A diminuição das tiragens coloca Portugal na cauda das capitações de consumo de jornais em países democráticos» e a «grave situação económico-financeira das empresas editoras de jornais diários, públicas e privadas, faz recear pelo desaparecimento de títulos», diz o documento.

No entender do Conselho de Imprensa, que considera que estas dificuldades põem também em causa a «qualidade de informação» produzida, não se vislumbram «condições de mercado para o aparecimento de outras empresas e de outros títulos».

O aumento dos custos de produção agravado pela inflação e desvalorização do escudo, a diminuição das receitas da publicidade e a diminuição das tiragens são outros factores que — afirma o documento — «têm arrastado as empresas jornalísticas para uma situação que, se não fosse sustentada artificialmente, já teria feito desaparecer alguns dos principais diários portugueses, para além daqueles que já deixaram de se publicar».

«Essa sustentação — afirma o Conselho de Imprensa — «faz-se por favores do poder político ou do poder económico», o que «retira aos jornais condições de independência».

A situação «tem-se arrastado ao longo dos últimos anos, devido à ausência de definição de uma política de informação para o sector da Comunicação Social. As medidas isoladas e desconexas que sucessivos governos têm adoptado perdem-se ou revelam insuficiente eficácia por não estarem inseridas num projecto global» — considera o Conselho de Imprensa.

Estrangulamento económico

Uma condição que o CI aponta como indispensável para alterar a situação é a «urgente consideração por parte do Estado da situação de estrangulamento económico e financeiro de que sofrem, por razões de âmbito estrutural, parte significativa das empresas jornalísticas».

«A Imprensa portuguesa ainda não enfrentou a concorrência da proliferação das rádios locais e da televisão por satélite e por cabo e já tem a sua sobrevivência ameaçada» — diz o Conselho de Imprensa adiantando que «cabe, em grande medida, aos próprios agentes da informação escrita» um «amplo e profundo esforço no sentido da adopção de uma forma e de um estilo mais adequados às novas funções da Imprensa escrita».

Os constrangimentos económicos levam também a que, numa «tentativa fácil de manter os leitores», os jornais pratiquem com frequência «formas de sensacionalismo que abastardam a qualidade da Imprensa» e que para tentar angariar publicidade «retribuam com notícias de favor», que constituem formas de «publicidade disfarçada, o que contribui para a subjugação da Imprensa a interesses económicos».

Defendendo que «o jornal tem que ser produto barato e acessível» em que se «não pode repercutir no preço de venda todos os custos de produção», o Conselho de Imprensa considera que o Estado «tem de encontrar formas directas e indirectas de pagar aquilo a que se chama o custo social da informação».

«O auxílio estatal tem sido limitado quase ao chamado subsídio de papel que, além de ser distribuído de forma pouco clara, tem vindo a perder significado com a inflação» — refere o documento que indica que em 1978 foram atribuídos 100.000 contos e em 1984 250.000 apesar de o preço do papel ter aumentado seis vezes.

O porte pago é, para o Conselho de Imprensa, um apoio «mais fictício que real», pelo que aponta para a sua reformulação limitando-o às publicações que circulem para a emigração», libertando a verba, actualmente gasta para um fundo independente de apoio, cuja criação o Conselho defende.

A Televisão que «goza do privilégio da arrecadação de uma dupla receita: a publicidade e as taxas» e porque é «uma forte concorrente publicitária da Imprensa» deveria — no entender do Conselho — contribuir para o referido fundo, tal como as apostas mútuas.

Urgente uma boa gestão

O documento divulgado diz ainda que uma boa gestão do parque gráfico a nível nacional e o seu incremento a nível regional são medidas sem as quais as empresas editoras permanecerão em crises constantes ou cíclicas».

No campo da distribuição e «sem prejuízo da necessidade de os próprios jornais encontrarem, formas diferentes e mais imaginativas de chegarem ao público leitor», o documento propõe o recurso às empresas públicas de transporte, já que estas são «as detentoras da exploração dos principais meios».

O apoio à preparação de jornalistas e restantes trabalhadores da informação escrita e a necessidade de o Estado promover a cultura e a informação junto de leitores actuais e potenciais são outros dos pontos defendidos no documento.

Na linha das preocupações, que tem quanto ao futuro, da Imprensa o Conselho de Imprensa vai promover entre 4 de Novembro e 15 de Dezembro, em colaboração com diversas entidades, uma campanha para a divulgação do papel e valor da Imprensa, intitulada «Ler Jornais É Saber Mais.

Está também prevista a assinatura de um protocolo entre o Conselho de Imprensa e as entidades que apoiam, a iniciativa para a realização de campanha similares, por um período de 5 anos.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— CONCELHO DE LISBOA

SECTOR 5

Trav. dos Fiéis de Deus, n.os 60 a 80 e 57 a 67. Rua do Trombeta n.os 1 a 11 e 2 a 24. Rua da Atalaia n.os 7 a 107 e 36 a 122.

SECTOR 10

Ficam sem corrente as zonas compreendidas entre as ruas: R. Professor Fernando da Fonseca, Rua Professor Delfim Santos, Rua Professor Queiroz Veloso, Rua Professor Damião Peres, Rua Professor Francisco Gentil, Rua Professor Barreira, zona do Bairro de Telheiras e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— CONCELHO DA AMADORA — 1.ª ZONA

Amadora: Rua Elias Garcia (parte), Rua António Feijó, Av. Sacadura Cabral, Av. Gago Coutinho, Rua Narciso Leal, Av. Pedro Álvares Cabral, Praceta Pedro ivo, Praceta Infante D. Pedro, Praceta Infante D. Fernando, Praceta D. João de Castro, Av. Nuno Álvares Pereira, Rua de Angola e imediações.
Casal da Mira. Presa. Queluz: Rua Elias Garcia (parte), Estrada Militar (parte) e imediações. (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE CASCAIS — 2.ª ZONA

Abóboda: Estrada da Abóboda, Terra de Pedra, Bairro das Longas, Bairro Massapes. Cabeço do Mouro. Mata da Torre. Parede: Rua Luís de Camões, Av. da República e imediações. S. Domingos de Rana (zona do Cemitério). (Das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE SINTRA — 3.ª ZONA

A-da-Beja, Anços, Casais de Cambra e Pedra Furada (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— CONCELHO DE LOURES — 4.ª ZONA

Freguesia de Bucelas: Quinta dos Melos, Charneca de Vila de Rei, Freixial, Quinta das Murgas, Boição e Bemposta.
Freguesia de Camarate: Bairro do Car. Freguesia de Caneças: Vale de Nogueira. Freguesia de Frielas: Frielas, Cruz da Pedra e Ponte de Frielas. Freguesia de Loures: Casal do Ceirão, A-dos-Calvos; A-dos-Cães e Tojalinho. Freguesia de S. Julião do Tojal: Zambujal, Trancão e São Julião. Freguesia da Pontinha: Vale Grande. Freguesia de Odivelas: Casal da Silveira (das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE ALENQUER — 5.ª ZONA

Carapinha, Casal Porem, Chegangas, Serra de Ota, Ota, Mares, Aldeia de Ota, Abrigada e Casal da Pedreira (das 7 às 15 horas)

— CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — 6.ª ZONA

Sabralinho (parte), Quinta do Cochão e Cruz das Almas (das 7 às 15 horas).

16/10/86

Afirmou na RTP o director-geral da Polícia Judiciária

"Existe latente em Portugal um terrorismo de Direita"

O director-geral da Polícia Judiciária afirmou ontem à noite em entrevista à RTP, no programa «Face a Face», existir em Portugal «um terrorismo de direita latente», depois de fazer o balanço daquilo que designou por «história do terrorismo de extrema-esquerda em Portugal» (PRP-BR, FP-25 e ORA).

Respondendo a perguntas do jornalista Miguel Sousa Tavares, o dr. Marques Vidal abordou diversos assuntos relacionados com a actividade da PJ, nomeadamente a droga, a fuga dos Cavacos de Pinheiro da Cruz e o terrorismo, que, em sua opinião, «não pode ser combatido com métodos antidemocráticos, pois se isso acontecesse seria a própria democracia que estaria em causa». Ainda sobre o terrorismo, disse que a Polícia Judiciária «nada teve a ver com o incidente ocorrido em França e que envolveu ministros do Governo angolano».

Referindo-se depois ao problema dos estupefacientes, frisou que Portugal «está a tornar-se numa espécie de porta de entrada da droga na Europa», mas acentuou que «não é através de métodos repressivos que a Polícia pode solucionar essa complicada questão». Dado que entende que «a questão da droga é uma questão de todas as pessoas e se não formos todos nós a combatê-la nada de conseguirá».

O director-geral da corporação da Gomes Freire afirmou, noutro passo da entrevista, que a Polícia portuguesa «não faz escutas ilegais» e sobre acusações públicas feitas à Polícia Judiciária de conseguir confissões «através do método da pancada» disse não poder garantir que «não haja abusos». «O que posso garantir — frisou — é que todos aqueles que formam a Polícia têm instruções rigorosas para não utilizar esse método, obviamente reprovável».

Abordando depois a fuga de Pinheiro da Cruz, Marques Vidal disse que Vítor Clemente Cavaco e José Faustino Cavaco, os dois evadidos ainda por recapturar, «estão a ser procurados no País e no estrangeiro». Esclarecendo não poder adiantar mais nada sobre isso, mas mesmo que soubesse onde eles se encontram não o iria dizer ali.

Na parte final da entrevista, Marques Vidal sublinhou que não «existem partidos políticos no seio da Polícia Judiciária» e quando Miguel Sousa Tavares lhe perguntou se a entrevista tinha sido difícil, Marques Vidal rematou: «De maneira nenhuma, eu até acho que não perguntou nada».

É perigoso comer mexilhão, amêijoa ou berbigão

A Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários anunciou ontem que «não devem ingerir-se moluscos bivales, mesmo cozidos ou congelados, provenientes da zona costeira de Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo e Lagoa de Obidos». O alerta surgiu na sequência de terem sido detectadas naquelas zonas moluscos bivales «com cargas elevadas de toxinas, originadas por microrganismos existentes na água, designados por dinoflagelado que podem ser perigosos especialmente quando a pessoa come mexilhão, amêijoa ou berbigão».

A Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários, informa que a doença causada por este tipo de venenos «manifesta-se 30 minutos a 3 horas após a ingestão de moluscos, provocando diminuições transitórias de sensibilidade, principalmente ao nível dos lábios e da face, podendo verificar-se também nas pernas e nos braços». Para além destes sintomas, «por vezes podem ocorrer perturbações no trânsito intestinal,

Professores na Europa: de vigília em vigília

Os professores de Português na Europa, desempregados, aguardam desde o passado dia 6 uma resposta favorável do MEC, para solucionar a sua situação.

Naquela data, os professores foram recebidos pelo chefe do gabinete do ministro da Educação, Pires Neves, e seu adjunto, que lhes comunicou que a situação de cada professor ia ser analisada caso a caso, visto que desde essa data o MEC possuía todos os dados necessários ao etudo da resolução deste problema.

No passado dia 15, uma delegação dos 48 professores foi recebida pelo presidente da Assembleia da República, a quem expuseram detalhadamente a situação e entregaram um «dossier».

Durante uma semana, os professores realizaram uma vigília junto ao MEC, pedindo insistentemente ao ministro que os recebesse o mais depressa possível, devido a «diversas dificuldades que estes professores enfrentam, não lhes sendo possível prolongar indefinidamente a sua estada em Lisboa», afirma em comunicado a delegação de professores.

No passado dia 14, os docentes voltaram a fazer uma vigília junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, tendo-lhe entregado também uma carta em que lhe solicitavam que interferisse novamente junto do ministro da Educação no sentido de acelerar o processo com vista a uma solução justa e satisfatória.

Vila Nova de Famalicão tem escolas com água inquinada

Cinco escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão possuem água «gravemente inquinada» e cerca de duas dezenas de outras «imprópria para consumo».

A notícia foi divulgada pelo quinzenário regional «Cidade de Hoje», que aponta uma a uma as escolas naquelas condições.

Têm água «gravemente inquinada» as escolas primárias de Delães (B. Augusto Correia), Fradelos (Louvanda e Outeiro), Lemenhe (Prelada 1 e 2), Oliveira S. Mateus (Quinteiro) e Outiz.

Com água imprópria para consumo encontram-se as Escolas Primárias de Bairro (Igreja), Bente, Drufe, (Castanhal e Lagarinhos), Cavales (S. Gonçalo), Sede S. Paio, Cruz, S. Tiago (Boavista), Fradelos (Sabugal), Gavião (Cruzeiro), Gondifelos (Igreja N.º 1), Jesufrei, Joane (Avenia 1 e 2 e Montilhão), Lagoa, Louro (Armental 1 e 2), Mouquim (Pêgo e Salgueiros), Nine, (Caparosa e Estrada 2), Novais, Oliveira S. Mateus (Santana 1), Portela Santa Maria, Requiao (Mosteiro 1), Ribeirão, Ruivães (Igreja 2), Sezures, Vale de S. Cosme (Igreja e Monte), Vila Nova de Famalicão (sede n.º 1, e n.º 4) e Vilarinho das Cambas (Barranhas 1 e 2).

Há ainda água imprópria para consumo na telescola de Lousado e no ciclo preparatório e na escola secundária de Joane, noticia o quinzenário.

Quatrocentos sem aulas no Conservatório de Castelo Branco

Mais de metade dos 800 alunos do Conservatório Regional de Castelo Branco estão sem aulas de piano por falta de professores.

Fonte da Direcção do Conservatório disse à NP que a situação se deve ao facto de o secretário de Estado da Administração Escolar não ter autorizado a deslocação para aquele estabelecimento de ensino dos dois professores que no ano lectivo anterior ali leccionaram.

A mesma fonte acrescentou que a falta dos docentes é «mais preocupante para os alunos dos últimos anos do Conservatório que vêem comprometido o final do seu curso».

A situação foi já exposta em telegrama enviado ao ministro da Educação, bem como ao secretário de Estado da Administração Regional.

Professores debatem educação para a paz

Nos próximos dias 30 e 31, os professores terão oportunidade de debater o que significa, em termos de acção, uma «educação para a paz». Este é, pelo menos, o tema do seminário promovido pelo Grupo de Acção pela Paz (GAP), que durante aqueles dias pretende reunir no Terraço do Graal, em Lisboa, todos os docentes interessados nesta temática.

Com esta iniciativa, o GAP deseja «porporcionar uma oportunidade para troca de experiências entre professores que tiveram ou pretendem ter uma intervencão acerca da paz nas suas escolas».

As inscrições para o seminário encerram no dia 24, devendo ser enviadas até essa data para a sede do CIDAC, na Rua Pinheiro Chagas,nº 77-2º Esquerdo,em Lisboa.

Exigem condições de trabalho e emprego

Greve dos médicos: 85 por cento

A greve nacional dos médicos atingiu cerca de 85 por cento dos que esta manhã se encontravam de serviço nos hospitais, centros e postos de saúde, apurou o «DL» junto de várias fontes sindicais. Médicos de todo o país estão hoje em greve contra o facto do Governo se recusar a dialogar com as estruturas sindicais os inúmeros problemas que afectam a classe, entre eles a decisão de Leonor Beleza no caso do concurso para os P-2 e P-3, em igualdade de circunstâncias, para admissão nos hospitais.

O desemprego que paira sobre a classe é, contudo, o ponto mais importante desta paralisação convocada pelos Sindicatos dos Médicos do Sul, Centro e Norte.

O «Diário de Lisboa» apurou também que dos médicos de serviço, esta manhã, ao «banco» do Hospital Distrital de Evora, funcionavam — conforme determina a lei — metade, ao passo que no «Júlio de Matos», em Lisboa apenas um estava de serviço. Trata-se, contudo, de casos avulsos, esperando o Sindicato dos Médicos do Sul — por exemplo — poder dispor de números mais precisos ao princípio da tarde.

Em particular, quando dispuser já de informações acerca da adesão à greve por parte dos médicos destacados hoje para as consultas, na hipótese de surgirem casos de extrema gravidade. Mesmo nesses casos, a assistência só será prestada por médicos não grevistas.

A greve de hoje, além das razões já apontadas, teve uma outra: o encontro entre o Governo e a Ordem, na quarta-feira. «Mais uma vez ficou provada a cumplicidade da Ordem para com a política atentória dos interesses profissionais dos Médicos». A paralisação é, também, uma manifestação de repúdio «pela política lesiva dos interesses dos médicos».

Dois candidatos à liderança da Ordem

O presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins revelou que «na corrida para a presidência da Ordem está, além dele próprio, o presidente da Secção Regional do Norte, Guimarães dos Santos».

«Existe um movimento para encontrar um terceiro candidato no Centro, movimento esse com origem em médicos da Secção Regional do Sul, mas duvido que tal venha a acontecer», declarou.

Gentil Martins afirmou que a sua candidatura «parte de médicos a título individual, sem vínculos a este ou aquele sector da Ordem».

Um recente comunidado da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos negava o seu apoio quer a Guimarães dos Santos quer a Gentil Martins.

O médico particular de Cavaco Silva, Pais Clemente, subscreveu a candidatura de Guimarães dos Santos presidente da Ordem dos Médicos. Também os presidentes das Sociedades de Otorrino e de Cardiologia, respectivamente, Rui Penha e Salomão Amaral, declararam apoiar Guimarães dos Santos.

A Comissão de Honra da candidatura, integrada por oito médicos, é presidida por Daniel Serrão. Quanto à Comissão Executiva, que engloba mais de 30 médicos de todo o País, são já conhecidos os nomes de Falcão de Freitas, Silva Leal, David Carvalho, Giesteira de Almeida, Canto Moniz e Faria de Almeida.

As eleições para a Ordem dos Médicos realizam-se a 11 de Dezembro, perfilando-se a candidatura de Guimarães dos Santos e a recandidatura de Gentil Martins, como atrás referimos.

Na ordem estão inscritos 25 mil médicos.

"Ferry-boat" poderá ligar Algarve a Casablanca

A ligação por «ferry boat» entre o Algarve e Casablanca poderá vir a efectuar-se após a criação de uma sociedade mista luso-marroquina para a exploração da linha, anunciou quarta-feira a Direcção-Geral de Turismo.

O tema foi discutido durante a segunda reunião de trabalho da comissão luso-marroquina para o turismo, que se realizou em Rabat, presidida pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, e pelo ministro do Turismo de Marrocos, Moussa Saadi.

As duas partes decidiram desenvolver os estudos e os contactos necessários para a concretização do projecto da sociedade mista para a implantação da linha Algarve-Casablanca.

No final da reunião, os dois governantes assinaram um protocolo de cooperação em matéria de promoção e de transporte aéreo e maritimo, inevstimentos e projectos diversos, formação profissional e animação turística.

O protocolo, assinado sete anos após a primeira reunião da comissão realizada em Lisboa, aponta para a promoção e elaboração de produtos turisticos comuns em certos mercados externos de interesse para ambos os países e para a definição de segmentos de mercado onde aqueles produtos se possam orientar.

No campo dos investimentos, está prevista a construção de uma marina e equipamentos de apoio em Rabat, a efectuar por uma empresa mista luso-marroquina, com o capital de seis milhões de dólares. Está também previsto o lançamento por um consórcio português de um centro turistico em Qued Bon Regreb, cujo investimento total é da ordem dos 100 milhões de dólares.

O protocolo prevê ainda a cooperação a diversos niveis da formação profissional, ficanndo acordado que Portugal fornecerá estágios pedagógicos a formadores marroquinos.

Bispos do Porto e de Setúbal multados por não comparecerem no Tribunal de Monsanto

Os bispos do Porto e de Setúbal terão de pagar ao Estado 20 contos cada um se no prazo de cinco dias não justificarem a sua não comparência no Tribunal de Monsanto. Os dois prelados estavam arrolados como testemunhas de defesa por um dos 64 réus do processo do chamado «caso FP-25».

Segundo o tribunal foram «atempadamente notificados» para deporem ontem à tarde, razão por que D. Júlio Tavares Rebimbas e D. Manuel da Silva Martins foram condenados ao pagamento da referida multa.

De acordo com a decisão dos juizes, se dentro de cinco dias não justificarem a sua falta, os bispos do Porto e de Setúbal ficam obrigados a pagar, cada um deles uma multa de dez contos mais uma indemnização de igual valor ao Estado.

À 212ª sessão faltaram igualmente mais de metade dos 45 réus presos e os quatro «arrependidos», que se encontram em liberdade provisória. O padre Manuel Crespo, que tinha citado os dois bispos como testemunhas de defesa, e o seu próprio advogado também não compareceram á sessão.

O julgamento prossegue esta tarde, sendo previsível que na segunda-feira termine a audição de todas as testemunhas deste processo.

Médicos em simpósio

Um olhar clínico sobre a ameaça nuclear

Começou hoje em Madrid o 2º Simpósio Europeu da Federação Internacional de Médicos para a Prevenção da Guerra Nuclear, organização que ganhou em 1985 o Prémio Nobel da Paz. Com o título genérico « Ameaça Nuclear à Europa: Riscos e Remédios», o simpósio de Madrid é considerado particularmente crucial para promover a receita básica da organização ou seja, o fim de todas as experiências nucleares.

A reunião prolonga-se até domingo e aí será apresentado um relatório sobre o acidente de Chernobyl a cargo de Leonid Ilyn, um médico soviético que participou activamente no tratamento dos feridos desta tragédia.

Os teste nucleares e a sua verificação serão também debatidos no simpósio, assim como o planeamento da defesa civil no caso de um ataque nuclear.

Sábado e domingo em Évora

Comissões de Base debatem Serviço Nacional de Saúde

Subordinado ao lema «O Direito à Saúde — Uma Luta das Populações», vai ter lugar sábado e domingo próximos, em Évora, nos pavilhões do Rossio, o V Encontro Nacional das Comissões de Base de Saúde.

O encontro, que encerrará a meio da tarde de domingo com a leitura das conclusões e com um espectáculo popular, debaterá no primeiro dia, entre outros temas as consultas e especialidades, urgências e internamento, meios auxiliares de diagnóstico, centros de saúde, medicamentos, prevenção e reabilitação e o papel dos trabalhadores de saúde. Ainda no sábado, mas da parte da tarde, terão lugar as intervenções de diferentes sectores da população, nomeadamente das comissões de base, dos reformados,

Querem desalojá-lo da barraca para alargar oficinas de mecânica

Antigo combatente na Guiné sovado por polícias em Queluz

Manuel Geraldo

Antigo combatente da Guiné, já durante a década de setenta, portanto no período mais agudo e mortífero do conflito, António Fernandes Rodrigues Costa, de 35 anos, trava neste momento uma «guerra» que ameaça deixar-lhe marcas bem mais graves do que aquelas que trouxe de África, de onde ainda assim teve de ser evacuado devido a perturbações nervosas, manifestadas em ataques epilépticos que ainda hoje o atormentam.

Por ora já tem no corpo contusões que irão certamente deixar cicatrizes futuras, depois de há três dias, ao que afirma, ter sido sovado por três agentes da PSP, nas traseiras do Palácio de Queluz, para onde foi levado num carro-patrulha.

De acordo com a sua versão, tudo começou em 25 de Junho deste ano, quando os proprietários de várias oficinas de mecânica e de caixilharias, plantadas no mesmo terreno , junto à Rua Actor António Silva, em Queluz Ocidental onde possui uma barraca, o começaram a ameaçar e à sua família, de forma «a obrigá-lo a abandonar o espaço que eles cobiçam». António Fernandes fez queixa na esquadra local, mas, face ao «desinteresse» manifestado pelos agentes que o receberam, acabou por fazer algumas «considerações» em voz alta, consideradas depois no libelo acusatório como «ofensivas à autoridade» e que lhe valeram uma condenação no Tribunal de Sintra, consubstanciada numa multa de 30 contos, ou em alternativa a 100 dias de prisão, tendo a pena ficado, no entanto, suspensa por dois anos.

A partir dessa data, a situação complicou-se ainda mais para António Fernandes, pois, ao que nos referiu, os donos das oficinas ficaram cheios de força e sabendo que estava com a pena suspensa tudo têm feito para que ele «perca a cabeça e faça uma asneira», ou então que «abandone sem luta» a barraca onde vive há cerca de um ano com a sogra, a mulher e os seus seis filhos.

Até que na noite da passada terça-feira, contou para o «DL», os seus opositores (França, «Fortuna», Américo e «Carvoeiro») aumentaram nas provocações, lançando pedras para o seu telhado e fazendo com que ele tivesse criado coragem para os afrontar, apesar das facas a das pistolas de exibiam. Todavia, alguém chamou a Polícia, tendo aparecido no local um carro-patrulha com três agentes que acabaram por levá-lo para as traseiras do Palácio de Queluz, onde o agrediram até o deixarem quase inconsciente. «O que se passa-diz-nos — é que os tipos das oficinas têm dinheiro e eu, com os dez contos da reforma e o pouco dinheiro que vou arranjando a vender papéis, mal tenho que chegue para não deixar morrer a família de fome. Assim os polícias dão-lhes sempre razão a eles e a mim chegam-me a chibata ao pêlo».

António Fernandes teceu, no entanto, rasgados elogios ao chefe Martins, comandante da esquadra de Queluz, o qual não permite «selvajarias» nas instalações, facto que leve os guardas mais agressivos a «fazerem o gosto aos «casse-têtes» em sítios onde ninguém os pode ver.»

Posteriormente tivemos oportunidade de contactar o chefe Martins que nos referiu não ter ainda em seu poder «elementos suficientes sobre a ocorrência», mas que estava a envidar todos os esforços para que tudo ficasse devidamente aclarado. Pelo nossa parte esperemos que tal venha a acontecer, pois as marcas que António Fernandes ostenta em várias partes do corpo são a prova cabal da violência, a todos os títulos condenável, de que foi de facto vítima!...

Dois bares e um restaurante mandados encerrar em Coimbra

As autoridades sanitárias mandaram ontem encerrar, em Coimbra, dois bares e um restaurante, invocando que os mesmos funcionavam em «deficientes condições de higiene e sanidade e por não terem em ordem a sua situação legal».

Um porta-voz do Serviço de Saúde Pública do Centro de Saúde de Coimbra disse que esta intervenção vem na sequência de «uma campanha iniciada há alguns meses, no sentido de melhorar o nível de funcionamento de todos os estabelecimentos da indústria hoteleira na cidade e no concelho».

Agente da PSP salvou três crianças das chamas

Um agente da PSP salvou ontem à tarde das chamas três crianças, na sequência de um incêndio que, cerca das 19 horas, deflagrou no prédio n.º 126 da Rua da Atalaia, ao Bairro Alto, em Lisboa.

As três crianças, todas irmãs, estavam sozinhas no 2.º andar do imóvel de três andares, quando o fogo se iniciou no piso inferior, onde costumam juntar-se na «farra» jovens das relações do seu proprietário.

O sinistro, que, devido à intervenção dos Sapadores Bombeiros, não causou grandes prejuízos, poderá ter sido provocado por uma vela ou por uma pona de cigarro.

Várias lojas destruídas por incêndio em Fafe

Um incêndio que deflagrou na madrugada de ontem, num prédio, recentemente construído na Praceta 1.º de Maio, em Fafe, destruiu parcialmente as instalações de diversos estabelecimentos comerciais situados no rés-do-chão do edifício.

O fogo, que deflagrou cerca das duas horas, no armazém de uma papelaria existente no prédio, propagou-se rapidamente a uma loja de fotografia, a um salão de cabeleireiro, a um café e uma pastelaria, tendo provocado danos avultados em todos os estabelecimentos atingidos.

Extinto às 3.30 h pelos bombeiros voluntários locais, o sinistro não provocou vítimas.

Sobre o tráfico e consumo de droga

"De forma alguma nos podemos satisfazer com os resultados"

- diz o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça

«De forma alguma nos podemos satisfazer com os resultados alcançados. A explicação há-de ser encontrada na atribulada vivência dos serviços concebidos em 1976» afirmou Garcia Marques na sua intervenção proferida no Congresso de Medicina Legal, a decorrer em Vila Real. O secretário de Estado apresentou ainda um conjunto de medidas de controlo e prevenção do consumo e tráfico de droga, sublinhando a necessidade de reforço financeiro daqueles serviços.

O Secretário de Estado Adjunto acrescentou que as sucessivas alterações verificadas desviaram dependências funcionais, modificaram objectivos, transferiram competências e alteraram nomenclaturas, o que «a par com a falta de continuidade dos responsáveis e com a flagrante carência de recursos» se repercutiu na produtividade dos serviços.

Garcia Marques apresentou um cenário mundial, em que considera que a droga tem vindo a alastrar por todos os continentes, promovendo o seu comércio ilícito à categoria da mais lucrativa actividade do crime organizado, com movimentos anuais de montantes superiores ao comércio legal de mercadorias, como é o caso da Bolívia. A droga encontra-se também relacionada com os crimes praticados pelas autoridades, atingindo na França e na Tailândia 40% e 57% dos crimes cometidos. Nos Estados Unidos, as clínicas de desintoxicação tornaram-se num negócio lucrativo com movimentos anuais de 600 milhões de contos. Ignorando credos ou diferenças de ideologia, o Secretário de Estado lembrou o milhão e meio de toxícomanos na Europa e os3 700 dependentes do droga registados em Moscovo e as 102 e 24 mortes por «overdose» verificadas, em 1982, na Polónia e na Checoslováquia.

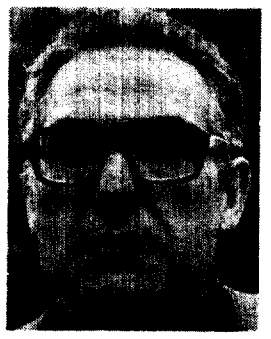
A droga em Portugal

Em Portugal, o problema da droga teve o seu início nos anos setenta, tendo sido apreendidas nos últimos oito anos 10,5 toneladas de haxixe, 2,8 de marijuana, 190 quilos de cocaína e 39 quilos de heroína.

«Estamos em crer que poderá dar-se por definitavamente encerrado este ciclo» afirmou Garcia Marques, acrescentando ter sido definido um plano de acção que contempla diversas facetas. Relativamente ao tráfico e controlo de fronteiras bastará aperfeiçoar os dispositivos já existentes. O plano de acção prevê contactos com a Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário com vista a um plano de prevenção primário de toxicomania em meio escolar, regulares prospecções nacionais, cobertura do território nacional com uma rede de serviços de profilaxia e apoio ao toxicómano, o controlo por métodos informáticos do receituário médico, a reestruturação do Gabinete de Planeamento e de Coordenação do Combate à Droga, a ligação com outros serviços públicos com vista à inserção do toxicómano, apoio aos toxicómanos reclusos e ainda o apoio técnico e financeiro a instituições privadas.

Recordem-se a propósito as declarações do Presidente da Comissão do Parlamento Europeu de Inquérito à Droga avisando haver perigo de tráfico de cocaína do Brasil para a Europa, via Portugal, tendo sido sugeridas como medidas necessárias a fiscalização das empresas químicas, a análise de drogas para detecção da origem e a coordenação criminal para criação de sentenças uniformes.

MUNDO DE FAFE



Mário Castrim

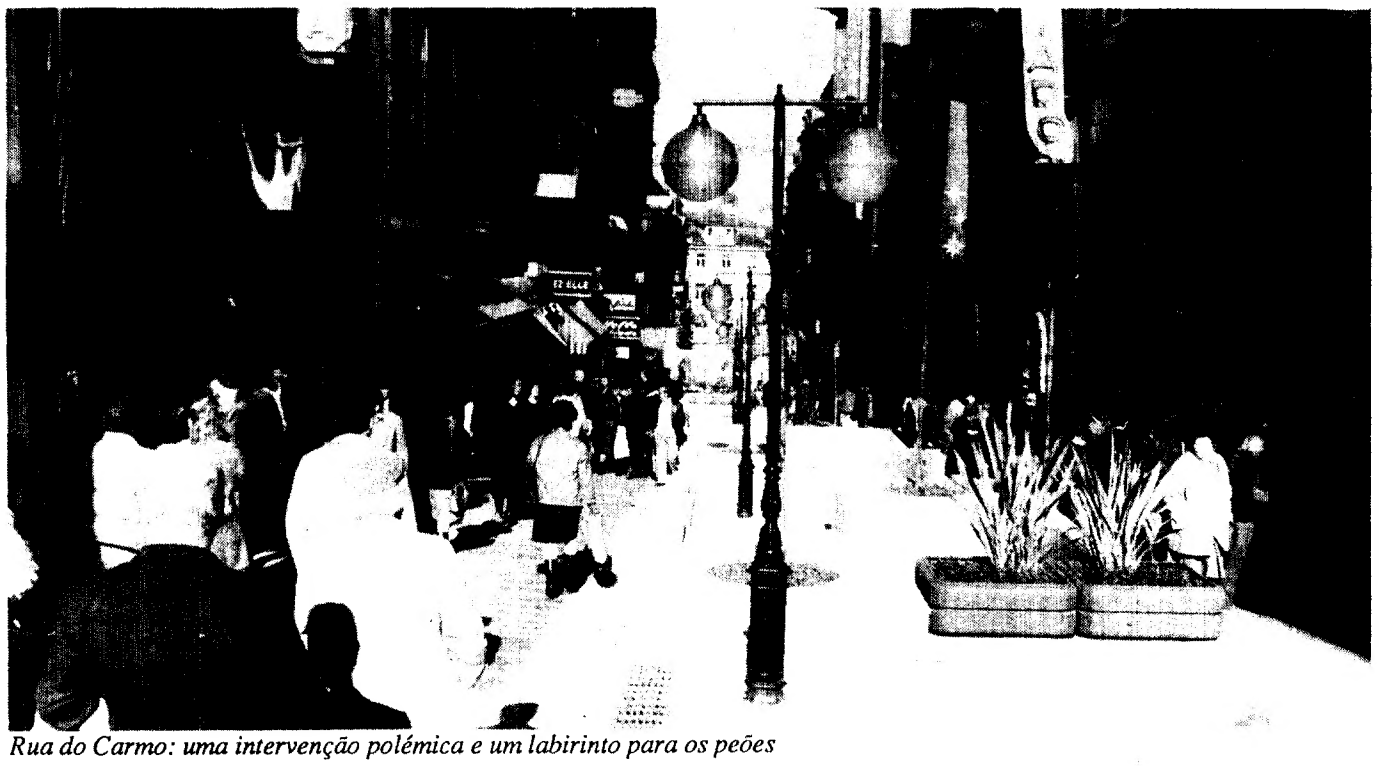
Segundo fontes bem informadas, a Academia Sueca estaria na disposição de me conceder o Prémio Nobel da Literatura o que, de facto, seria uma honra cá para a malta.
Esta notícia foi já veiculada por todos os jornais portugueses cujos directores fazem o favor de ser meus amigos. Periódicos espanhóis transcreveram-na com certo relevo. Acabo de receber da TVE o pedido formal de uma entrevista para o seu programa literário. Quanto à televisão portuguesa essa, como sempre, continua muda e queda.
Contactada por jornalistas de várias nacionalidades, a Academia Sueca recusou-se a prestar quaisquer informações.
Estávamos de facto — *revelou o porta-voz* — **na disposição de dar o prémio a um país do terceiro ou mesmo no quarto mundo mundo. Se esse país é ou não Portugal, ainda não está decidido...**
Trata-se, como facilmente se imagina, de uma resposta cautelosa, para não ferir susceptibilidades.
Estou porém em condições de informar que a outorga do prémio já está decidida. Não me competiria a mim dar estas novidades, mas, de facto, não me resta outra alternativa. Até porque, neste caso, a fonte geralmente bem informada sou eu próprio, pois a Academia Sueca de Letras acaba de me comunicar que, o que era suspeita, se transformou em realidade: eu sou mesmo o Prémio Nobel da Literatura de 1986!
Dirão alguns que o não mereço. O costume. Nas terras pequenas há sempre estas campanhas domésticas. Além de que, em sentido amplo, eu até posso concordar. Não há nada mais complicado hoje do que saber quem merece ou não merece o Prémio Nobel. Há quem o mereça e não o recebe e há quem recebendo-o, não o mereceria. Tudo está bem, pois todos ficam satisfeitos. Quanto a mim, porém, tal discussão é perfeitamente inoportuna. Ninguém pode por enquanto dizer se o mereço ou não — pois o livro premiado apenas será publicado dentro de vinte anos e ainda nem o comecei.
Então porquê o prémio? Porque a Academia achava que era urgente distinguir o Terceiro Mundo e, por este andar, dentro de vinte anos, Portugal não seria do terceiro — mas do quinto mundo.

Arquitectos acusam

Câmara Municipal de Lisboa promove tolera e sanciona clandestinos

Nuno Ribeiro

A Câmara Municipal de Lisboa sanciona, tolera ou promove casos de construção clandestina, acusam o Conselho Directivo Nacional e a Secção Regional Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses, em convocatória de uma conferência de Imprensa sobre «Clandestinidade e Arquitectura» a ter inicio à hora a que esta edição do «DL» chega junto do público leitor.



Rua do Carmo: uma intervenção polémica e um labirinto para os peões

«A construção de um pavilhão para ginástica no Convento de São Francisco, junto à Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, as alterações introduzidas na Rua do Carmo, sem a autorização do Instituto Português do Património Cultural, e que não foram acompanhadas por um arquitecto, e a construção da sede de um banco privado na Rua Augusta, em plena baixa pombalina, com andares a mais» foram os exemplos escolhidos pelo arquitecto Silva Dias para justificar ao «DL» a acusação feita à Câmara de Lisboa.

Aquele dirigente da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), remeteu-nos para a convocatória da conferência de Imprensa onde são apontados outros casos de «actuação da Administração menos conformes com o espirito de transparência, respeito pela legalidade e interesse público»: «o curso particular de Arquitectura publicitado ilegalmente pela Universidade Lusíada, e o concurso para o Centro Regional de Segurança Social de Braga».

«Iniciativa oportuna»

Para Vasco Franco, vereador socialista da Câmara de Lisboa «esta iniciativa é oportuna, pois alerta e sensibiliza a população, e vem ao encontro de outras que estamos a tomar».

Em relação aos casos referidos, o vereador do PS sublinha o facto da sua bancada se ter oposto à solução encontrada para a Rua do Carmo. Sobre o convento de São Francisco, Vasco Franco precisou que «os serviços do Estado não necessitam de licença camarária para o licenciamento de obras», historiando o caso do banco da Rua Augusta. «O projecto foi aprovado pelo presidente da Câmara autorizando mais um andar, e embarguei a obra porque a licença era para subir um telhado e não para demolir o interior do edificio; após ter sido tirada nova licença esta alteração foi permitida». Para o eleito do PS «há outras situações bem piores», sublinhando que o edificio ficou com a mesma altura do prédio fronteiro.

No entanto, quanto aos clandestinos, Vasco Franco considerou que só a aprovação de uma sua proposta que estabelece um novo regime de coimas, nos moldes previstos pelo Regulamento Geral de Edificações Urbanas, que se traduz num aumento de contra-ordenações até 20 mil contos, substituindo os valores apontados em Edital camarário de ...1962, poderá resolver a situação. «Para já», finalizou, «um edificio que cresceu na Rua do Benformoso vai ser demolido».

«Cidade diz respeito a todos»

«O que se passa na cidade diz respeito a todos os cidadãos, individualmente ou organizados», declarou ao «DL» Rui Godinho. O vereador da Aliança Povo Unido sublinhou que «estes exemplos comprovam a nossa posição de que com a Câmara Municipal de Lisboa presidida pela engº Abecasis se instalou na cidade a maior permissividade, quer relativamente a ilegítimos interesses privados, quer no tocante à degradação e depradação do património histórico-cultural».

A acusação da AAP, segundo o eleito da APU, «comprova que tinhamos razão quando propusemos no inicio deste mandato que fosse constituída uma comissão permanente de vereadores com representantes de todas as forças politicas para fazer a triagem dos licenciamentos de obras novas, urbanizações, projectos de remodelação e reconstrução de edifícios».

Sobre os casos referidos, Rui Godinho sublinhou que a Rua do Carmo «é um dos grandes escândalos que o actual presidente da Câmara patrocionou sózinho numa situação de ilegalidade pois não tinha competências delegadas para tal, o que perigosamente não acontece neste mandato devido à assinatura do protocolo de acordo entre Abecasis e o PS». O eleito da APU considerou que se trata de «um atentado contra o património histórico e monumental da baixa pombalina, porque representa a forma como não se deve intervir numa zona tão sensível, e porque criou condições de falta de segurança». Em relação ao banco da Rua Augusta, «é uma situação grave a vários títulos, pois trata-se de uma zona classificada, onde há que ter cuidados suplementares com o licenciamento de obras de qualquer tipo», sublinhando que a edificação de um pavilhão no Convento de São Francisco mereceu diligências na Câmara e na Assembleia da República para que o Municipio e o Governo repusessem a legalidade.

«Paisagistas podem fazer o mesmo»

«Acho que é uma iniciativa correcta, e é natural que a Associação dos Arquitectos Paisagistas tome uma medida idêntica», declarou ao «DL» Ribeiro Teles. O vereador do PPM sublinhou que «todos os arquitectos estão contra a Câmara de Lisboa quanto à forma como se está a processar o desenvolvimento e evolução da cidade», declarando que «não sabemos onde começa e acaba a clandestinidade».

De acordo com o vereador da lista «alfacinha», «a ultrapassagem do Plano Director Municipal, no tocante ao número de andares e aumento de densidades, é «compensada» com a aplicação de mais-valias, sempre com o argumento de que se não fizer assim não há construção em Lisboa».

Para Ribeiro Teles a forma de curto-circuitar esta situação reside numa sua proposta, que prevê a divisão da área da cidade em quatro zonas, prevendo intervenções específicas em cada uma delas. «Apenas contei com a abstenção da APU pois todas as outras forças políticas votaram contra», sublinhou, revelando que uma proposta por si apresentada há mais de quatro meses e que prevê que todos os espaços públicos a serem transformados devem ser objecto de um concurso de profissionais, com a participação da população na análise das ideias expostas, ainda não foi discutida. «Vou fazer um requerimento para que ela seja colocada entre os primeiros pontos da sessão pública do próximo dia 27», referiu Ribeiro Teles.

«Seria melhor o diálogo institucional»

«Em vez da Associação dos Arquitectos Portugueses andar a agitar a opinião pública sobre problemas de que não está devidamente documentada, seria melhor que mantivesse um diálogo institucional com a Câmara Municipal de Lisboa servindo, assim, a população», declarou ao «DL» um porta-voz do Municipio, referindo-se à curta resposta que as acusações lançadas à edilidade suscitaram ao presidente em exercicio, Pedro Feist.

Afirmando não comentar «declarações que ainda não conhece», Pedro Feist adiantou que, «do que lhe constou relativamente à Rua do Carmo e ao Convento de São Francisco, as posições estão definidas pois o tema já tem sido objecto de debate na Imprensa», enquanto que outras acusações «carecerão de suficiente documentação por parte da Associação dos Arquitectos Portugueses».

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27-6 • 11 E 25-7
1 E 15-8 • 5 E 19-9
3 E 30-10
Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMÉRICA ★★★★
SITUADO NO CENTRO DA CIDADE MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços
TRANSPORTE VISITAS JANTARES ALOJAMENTO E PEQ ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Orgão Central de Finanças

DEPARTAMENTO DE TÍTULOS

O Departamento de Títulos da EDP
que estava instalado na
Rua Sá da Bandeira, 567 - 2º no Porto,
foi transferido para
a RUA ALEXANDRE HERCULANO, 241
4000 PORTO, com o telefone 27676.

Objectivo imediato: 45,6 por cento

A GGTP exige para os trabalhadores fatia maior do rendimento nacional

A CGTP-Intersindical divulgou hoje uma plataforma reivindicativa para uma política de rendimentos que visa, entre outros objectivos, o aumento dos actuais 43,5% para 45,6% da parte dos salários, ordenados e vencimentos no rendimento nacional, que tem vindo a decrescer de ano para ano.

Para tal — revelou a central em conferência de Imprensa — é decisivo o aumento líquido de 100 mil no número de postos de trabalho ocupados por trabalhadores por conta de outrem.

Outra das condições para chegar ao objectivo enunciado, segundo a CGTP-IN, é o aumento médio ponderado de 21,5 por cento no valor dos salários mínimos para vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1987 e o aumento das remunerações dos restantes trabalhadores entre 19 e 20 por cento.

Diz a CGTP que os dados já disponíveis para 1986 demonstram que este ano, apesar dos aumentos dos salários reais, diminuiu a percentagem que a massa salarial global representa em relação ao rendimento nacional, pois os rendimentos das empresas e propriedades cresceram muito mais.

De facto — nota a CGTP — enquanto os salários, ordenados e vencimentos devem crescer 240 milhões de contos (mais 18 por cento que em 1985) os outros rendimentos devem crescer 390 milhões de contos (mais 26 por cento que em 1985).

Diz ainda que tal se deve ao aumento da produtividade em termos reais (mais 3,5 por cento) e, principalmente, à melhoria substancial dos termos de troca com o exterior (mais 12 por cento).

A central refere que a queda do preço das importações devido à baixa substancial do preço do petróleo importado, à baixa de preço dos cereais e outras importações influenciada pela desvalorização do dólar face ao escudo, bem como a subida paralela do preço das exportações, tiveram um efeito extremamente importante na produção e no rendimento em 1986.

Desta forma, notou a central, agravou-se este ano em Portugal, ainda mais, em desfavor dos trabalhadores, a repartição do rendimento nacional «que, como se sabe, já era a mais injusta dos países da Europa».

Para a CGTP-Intersindical uma política de rendimentos não pode ser posta em prática através da simples comparação da chamada taxa de inflação esperada e dos salários brutos e do estabelecimento de um valor para o aumento destes com base nos anteriores.

A CGTP defende que em primeiro lugar o objectivo central de qualquer política de rendimentos deve ser alcançar uma melhor repartição funcional do rendimento nacional.

Diz também que a política de emprego tem um papel fundamental numa política de rendimentos e adianta que pode mesmo afirmar-se que se esta política ignorar a política de emprego, não pode ser considerada uma política de rendimentos.

De acordo com estudos da CGTP hoje divulgados, tem-se verificado desde 1975 uma contínua diminuição na percentagem que os salários, ordenados e vencimentos representam em relação ao rendimento nacional.

Por exemplo, diz a CGTP-IN, entre 1981 e 1986, o valor dos salários, ordenados e vencimentos medido em percentagem do rendimento nacional bruto teve uma evolução decrescente que vai dos 52,4 por cento em 1981 aos 43,5 por cento em 1986.

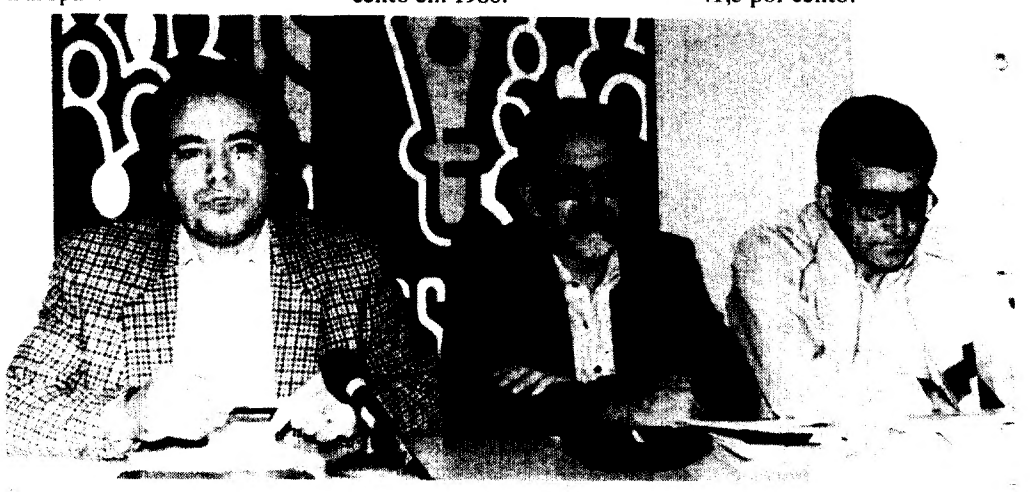
Diz a CGTP-IN que em 1987, se os salários tivessem apenas o aumento que consta do acordo assinado no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social, a sua percentagem no rendimento nacional bruto continuaria a diminuir, alcançando o mais baixo valor verificado depois do 25 de Abril: 42,1 por cento.

A central reafirma que o objectivo central da sua política de rendimentos continua a ser a eliminação definitiva em Portugal da existência de trabalhadores com salários em atraso.

Por outro lado, a CGTP-IN indicou que embora aumentadas recentemente, as pensões mínimas continuam a não permitir uma vida com um mínimo de dignidade, a quase dois milhões de reformados.

A central defende que as pensões mínimas de 10 mil escudos (reformados da indústria e serviços), de 7500 escudos (reformados rurais) e de 6500 escudos (pensão social), são claramente insuficientes.

A CGTP-IN indicou que entre 1975 e 1986, a pensão mínima do regime geral, por exemplo, aumentou 400 por cento, enquanto os preços subiram, durante o mesmo período, 755 por cento o que em termos reais dá uma diminuição da pensão em causa de 41,5 por cento.



Manuel Carvalho da Silva, coordenador do Secretariado, Manuel Lopes e Ernesto Cartaxo na conferência de Imprensa desta manhã. A CGTP reivindica uma distribuição mais justa do rendimento nacional, onde os trabalhadores perderam posições nos últimos anos

IPE aumentou capital social para 23 milhões

O IPE aumentou o seu capital social de 5 para 23 milhões de contos e vai assumir dívidas de associadas que, actualmente, oneram a banca nacionalizada — informou fonte da organização. A decisão foi tomada na reunião da assembleia geral do IPE e este aumento de 18 milhões de contos será coberto, em dois terços, pela incorporação de reservas.

Com o aumento de capital visa-se compensar, por um lado os accionistas, e sobretudo a banca nacionalizada através da atribuição de um maior número de acções das empresas do grupo e, por outro, assumir algumas dívidas de empresas associadas em dificuldades, libertando a banca desses créditos.

A própria acta da assembleia geral do IPE refere que o conjunto de medidas aprovadas visa «o afrontamento das dificuldades económicas e financeiras de algumas empresas através de mecanismos complexos mas próprios, evitando a tradicional dicotomia do seu abandono ou transferência dessas situações ora para o Estado ora para o sistema bancário».

Para além do aumento de capital social, a assembleia dos Investimentos e Participações do Estado aprovou «outras formas de intervenção financeira destinadas fundamentalmente a recuperar empresas suas participadas», que a acta da reunião não especifica.

Entre as empresas em maiores dificuldades no grupo IPE contam-se as metalomecânicas — Sorefame, Cometna e Metalsines — agrupadas na «holding» Metalgest.

O grupo IPE — Investimentos e Participações do Estado — agrupa 70 empresas das quais 40 são directamente controladas através da detenção da maioria do capital social.

No primeiro semestre de 1986 o grupo — a maior sociedade anónima portuguesa — foi responsável por 20 por cento do valor de acções e obrigações transaccionadas na Bolsa de Lisboa.

A maioria do capital social pertence ao Estado — cerca de 62,5 por cento — uma outra grande parte aos bancos nacionalizados, outra a companhias de seguros, também nacionalizadas e empresas públicas como a Quimigal.

Insiste central sindical

Imposto Complementar tem de ser abolido

No quadro da sua reivindicação de participação mais forte do factor trabalho no rendimento nacional, a CGTP defendeu a abolição do Imposto Complementar, acentuando o facto de, segundo dados do Governo, cerca de 95 por cento da matéria colectável sujeita a Imposto Complementar serem rendimentos de trabalho.

A CGTP garante que os restantes tipos de rendimentos sujeitos a Imposto Complementar, por não existir qualquer controlo, fogem a ele.

«O Imposto Complementar funciona como um segundo Imposto Profissional» — diz, pelo que defende a sua abolição, sugerindo, no entanto, medidas visando compensar a perda de receitas do Estado provocada pelas suas propostas.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$70	53$70
ALEMANHA FED. (marco)	72$80	74$00
ÁUSTRIA (xelim)	10$30	10$50
BÉLGICA (franco)	3$290	3$540
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$25	105$75
(notas de 5 a 1000)	103$75	106$25
DINAMARCA (coroa)	19$30	19$70
ESPANHA (peseta)	1$065	1$185
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$65	147$15
(notas de 5 a 1000)	144$15	147$65
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$20	22$90
HOLANDA (florim)	64$35	65$45
IRLANDA (libra)	198$65	202$65
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$888	$943
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	206$60	211$10
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$85	90$35
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Professor na Virginia (Estados Unidos)

Nobel da Economia para James Buchanan

O Prémio Nobel da Economia foi atribuído ao professor norte-americano James Mc Gill Buchanan-anunciou a Real Academia Sueca.

Buchanan é professor na Universidade George Mason, da Virgínia e vai receber os dois milhões de coroas suecas (cerca de 42 000 contos) que constituem o prémio, pela «sintese das teorias sobre tomadas de decisão políticas e económicas que tem desenvolvido», diz a citação da Academia.

Buchanan desenvolveu uma teoria sobre tomada de decisão no sector público e tornou-se um dos mais destacados investigadores no seu campo, acrescenta. O novo Nobel tem 68 anos de idade, estudou na Universidade de Tennessee antes de se doutorar pela Universidade de Chicago em 1948.

É fundador e actualmente chefe do centro para o estudo da opção do público na Universidade George Mason em Fairfax, Virgínia.

As teorias de Buchanan limitam as fronteiras da ciência política e económica, disse a Academia, comparando as recompensas no mercado aos ganhos na verdade da política.

As suas teorias são, para além disso, úteis, ao «casarem» as áreas da economia política e tradicional, disseram fontes académicas.

Buchanan foi o 14º norte-americano a ganhar o Prémio Nobel de Economia nos 18 anos da sua atribuição.

24 HORAS

Shamir indigitado

O presidente israelita Chaim Herzog disse ter pedido a Yitzhak Shamir que tome posse do cargo de primeiro-ministro, em substituição de Shimon Peres, ao abrigo de um acordo de rotação de partilha do poder. Shamir, de 71 anos, defensor da linha dura e actual ministro dos Negócios Estrangeiros, líder do bloco Likud, de direita, deverá ganhar segunda-feira uma votação parlamentar de confiança para o seu governo de unidade nacional de 25 membros. Peres e Shamir assinaram antes um memorando para resolução das disputas sobre postos e responsabilidades governamentais.

Industrial sequestrado

A organização separatista basca ETA Militar reivindicou a autoria do sequestro do industrial basco Lucio Aguinagalde, ocorrido na quarta-feira à noite, segundo um comunicado enviado à agência France Press, em Bilbau. No documento a ETA Militar responsabilizou-se pelo atentado cometido na terça-feira à noite, com a explosão de um automóvel armadilhado em frente de um quartel da Polícia, no centro de Barcelona, e que causou a morte de um agente e ferimentos a 18 pessoas. Lucio Aguinagalde é o mais antigo militante do partido nacionalista basco em Vitória e por duas vezes tinha-se recusado a pagar o denominado imposto revolucionário exigido pela ETA Militar.

O presidente do Partido Nacionalista Basco, Javier Arzallus, disse que o sequestro é uma agressão ao partido. «Vamos mobilizar-nos, procurando dados que nos possibilitem libertá-lo dos verdugos».

Visita de Savimbi

A França, sob pressão de vários países africanos, não fará qualquer cerimónia oficial de boas-vindas ao líder da guerrilha Jonas Savimbi, revelou um porta-voz do primeiro-ministro, Jacques Chirac. Não se põe a questão de ele vir a ser recebido aqui», disse. O dirigente da Unita deverá chegar a França na próxima semana a convite de um grupo de direita do Parlamento Europeu e desloca-se a Estrasburgo a 22 de Outubro. Apesar de privada, esta visita de Savimbi a França foi contestada pelos embaixadores em Paris dos países da Linha da Frente. Entretanto, um porta-voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros revelou que Paris não mudará a sua política em relação a Angola e acrescentou que o presidente José Eduardo dos Santos foi convidado a visitar oficialmente a França.

Pilotos capturados

O movimento xiita Amal anunciou a captura de dois pilotos israelitas, que saltaram de pára-quedas quando foi abatido o avião com que bombardearam ontem de manhã campos de refugiados palestinianos. Um comunicado do Amal salienta que os dois pilotos capturados numa zona a Leste de Sidon, no Sul do Líbano, foram transferidos «para longe da zona de operações militares».

Teste nuclear

Os Estados Unidos efectuaram ontem o décimo primeiro ensaio nuclear subterrâneo anunciado oficialmente desde o princípio do ano, em Pahute Mesa, no deserto do Nevada, informou uma fonte oficial. A mesma fonte precisou que a explosão ocorreu às 19 e 25 tmG, a 609 metros de profundidade, envolvendo uma potência entre 20 e 150 quilotoneladas. O teste, denominado «Belmont», é o décimo primeiro anunciado este ano pelas autoridades norte-americanas e o décimo sétimo desde a adopção pela União Soviética, em Agosto de 1985, de uma moratória quanto a este tipo de ensaios.

Dissidente soviético

O governo soviético autorizou a saída da URSS do dissidente judeu David Goldfarb e mulher, que já seguiram para os Estados Unidos acompanhados pelo industrial Armand Hammer — informou a empresa «Occidental Petroleum», que tem vínculos de longa data com as autoridades soviéticas. David Goldfarb, investigador de genética, é amigo do jornalista recentemente detido e posteriormente libertado por Moscovo, Nicholas Daniloff, e fontes de Washington indicam que o seu nome constava numa lista de «refuseniks» (judeus soviéticos aos quais as autoridades soviéticas recusam visto de emigração) apresentada pelos norte-americanos a Moscovo, durante a Cimeira de Reiquejavique.

Jornalista moçambicano admite tentativa de assassínio de Machel

O presidente Samora Machel poderá vir a ser um dos alvos a abater pelos militares sul-africanos, escreve Carlos Cardoso num comentário divulgado pela agência moçambicana, AIM.
«Observadores em Maputo», refere Cardoso, «afirmam que o assassinato do líder moçambicano parece estar na agenda dos chefes militares sul-africanos, havendo já alguns indícios públicos disso».
O director da AIM cita, entre esses indícios, algumas declarações de governantes de Pretória e uma campanha na Imprensa sul-africana.

Nesta alínea refere o facto da rádio sul-africana ter «divulgado amplamente uma notícia de fontes duvidosas que procuravam implicar directamente Samora Machel com o grupo armado FP-25 de Portugal».

Para Carlos Cardoso, a Rádio sul-africana tentaria desse modo ligar Machel ao seu homólogo líbio, Muahammar Kadhafy, que «aos olhos do Ocidente surge como um promotor do terrorismo internacional».

«Sem dúvida uma forma clássica de fazer anteceder um assassinato por uma campanha de propaganda que leve à aceitação pública do assassinato», escreve o analista moçambicano.

Em seguida, cita alguns artigos de Imprensa que apontam para a iminente chegada ao poder do movimento rebelde Renamo.

Contudo, refere o jornalista, qualquer plano para substituir o actual Governo de Maputo terá «de impedir um reagrupamento da Frelimo na mata para o lançamento de uma segunda guerra de libertação».

Para evitar esse reagrupamento, os sul-africanos visariam «eliminar o homem que é o símbolo da resistência vitoriosa anticolonial e anti-rodesiana, e da actual luta política anti-'apartheid' em Moçambique: Samora Machel», conclui Carlos Cardoso.

Situação no Maputo

Com efeito, a Imprensa moçambicana tem noticiado nos últimos dois dias a mobilização da população da cidade de Maputo para uma eventual agressão da África do Sul.

Responsáveis da Frelimo, a nível da cidade, multiplicaram-se em reuniões com os militantes do partido para organizarem a defesa contra uma acção militar sul-africana que, a avaliar pelas suas palavras, parece iminente.

Postura diferente têm algumas fontes moçambicanas mais bem colocadas no aparelho partidário. «É necessário desdramatizar estas questões e discuti-las com muita serenidade», disse à Anop uma dessas fontes, que pediu o anonimato.

É a serenidade que, por sinal, tem caracterizado a reacção da população de Maputo ao alerta feito pelas autoridades moçambicanas sobre a possível intervenção sul-africana.

À parte uma presença de militares mais visível à noite nas ruas, o cidadão da capital faz a sua vida normal.

Trabalha, imagina soluções para superar o abastecimento garantido pelo Estado, que este mês foi mais deficiente, amealha tostões, da «candonga», do óleo ou do sabão e por aí fora, para ir ao Teatro África assistir ao espectáculo de um conjunto suazi, ou para se divertir numa das boïtes que todas as noites se enchem, apesar dos preços pouco compatíveis com os salários.

À noite, é maior o medo da Polícia — de ser uma das primeiras vítimas da anunciada «operação produção», que pretende fixar em sectores produtivos os indocumentados e desempregados — do que um encontro com um comando sul-africano «infiltrado».

Os «Mirage» da Força Aérea sul-africana estão a menos de cinco minutos da capital moçambicana. Ninguém o ignora e, por isso mesmo, muitos duvidam da eficácia da mobilização feita a nível de bairro com armas inferiores em potência às sul-africanas.

Não se trata de fatalismo, mas de uma percepção — resta saber se correcta ou errada — de que a África do Sul tem ao seu dispor meios mais dolorosos do que bombas para prejudicar Moçambique.

Acções da Renamo

Entretanto o movimento rebelde moçambicano anunciou em Lisboa ter tomado Vila Machado um centro militar da Frelimo situado na província de Sofala, e ter levado a cabo outras operações no centro e sul de Moçambique, causando um total de 279 mortos às forças governamentais.

O porta-voz da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) disse à Anop que Vila Machado, centro operacional conjunto de forças do Zimbabwe e de Moçambique, foi tomada ontem, depois de violentos combates, nos quais morreram 53 soldados moçambicanos, 32 zimbabweanos e sete tanzanianos.

Paulo Oliveira, porta-voz da Renamo para a Europa, acrescentou que as forças da Renamo capturaram seis canhões de fabrico soviético, cinco B-10 e um B-11, e destruiram dois tanques T-54, também de fabrico soviético, e 10 viaturas diversas.

Entre Vila Machado e Amatongas, também ontem as forças da Renamo atacaram e destruiram um comboio, com 75 vagões, que transportava cereais do Zimbabwe para o porto da Beira, abatendo sete soldados do Zimbabwe que faziam parte da escolta ao comboio, acrescentou Paulo Oliveira.

Noutras operações, efectuadas entre segunda e quinta-feira, disse Paulo Oliveira, a Renamo ocupou a vila de Panda, na província de Inhambane, onde abateu 77 soldados moçambicanos e capturou 17, bem como o quartel de Machaila, na província de Gaza, e uma posição da Frelimo na Ponta do Ouro, no extremo sul de Moçambique, onde foram mortos 43 soldados moçambicanos.

Enviado soviético admite nova cimeira

O enviado especial soviético, Vladimir Semionov, não excluiu em Bruxelas a realização de uma nova cimeira entre o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, em Washington, em 1987.

O embaixador Semionov chegou ontem a Bruxelas, vindo da Alemanha Federal, e da capital belga seguirá para Viena, no decurso da sua viagem informativa após a cimeira de Reiquiavique.

Em Bruxelas, Semionov teve uma reunião com o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Leo Tindemans, depois da qual Tindemans assinalou que a cimeira na capital islandesa «foi uma etapa importante» e que nela «nada se perdeu».

Tindemans apontou a possibilidade de as duas superpotências poderem alcançar um acordo no que se refere aos mísseis de médio alcance e armas estratégicas.

«É muito importante que Washington e Moscovo se ponham de acordo sobre os mísseis antibalísticos», disse Tindemans após a reunião que teve com o enviado soviético, que faz parte do grupo de embaixadores soviéticos enviados à Europa Ocidental para explicar a posição de Moscovo.

«Durante as minhas conversações com Semionov, este reconheceu que a União Soviética desenvolve um sistema parecido com a «guerra das estrelas», menos oneroso e mais eficaz», disse Tindemans.

«Semionov considera que o encontro sovieto-norte-americano foi importante e que se esteve próximo de conseguir travar a corrida aos armamentos», concluiu o ministro belga.

Kadhafy diz que nunca abandonará a luta

O líder líbio, Mohamar Kadhafy afirmou à televisão norte-americana que «se apoiar a luta dos povos para a libertação significa terrorismo, então a Líbia é responsável por tais actos».

Kadhafy advertiu, durante a entrevista, concedida terça-feira na cidade líbia de Sirte ao canal televisivo norte-americano ABC e difundida em duas partes, que ergueria um «exército internacional para combater os Estados Unidos caso a Administração norte-americana continue a sua agressão contra a Líbia».

O líder líbio acrescentou que o seu país «treinou combatentes no Zimbabwe e os combatentes da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) e os combatentes do povo palestiniano, a Organização de Libertação da Palestina».

O coronel Kadhafy salientou que «estas pessoas combatem pela independência e continuarão a fazê-lo».

O dirigente líbio precisou, através de um intérprete, que «nunca abandonaremos a luta mesmo que a América nos lance bombas nucleares».

Relativamente ao bombardeamento norte-americano contra a Líbia, em Abril, Kadhafy disse que o presidente Ronald Reagan é um louco: «o homem responsável pelo ataque continua no poder e continua louco, por isso é de prever outro ataque em qualquer momento».

Rallye de San Remo

Markku Alen triunfa e Peugeot protesta

O finlandês Markku Allen, em Lancia Delta S4, venceu o Rali de São Remo, pontuável para o Campeonato do Mundo de Ralis.

Nas segunda e terceira posições ficaram outros dois Lancia, pilotados por Dario Cerrato e Massimo Biasion.

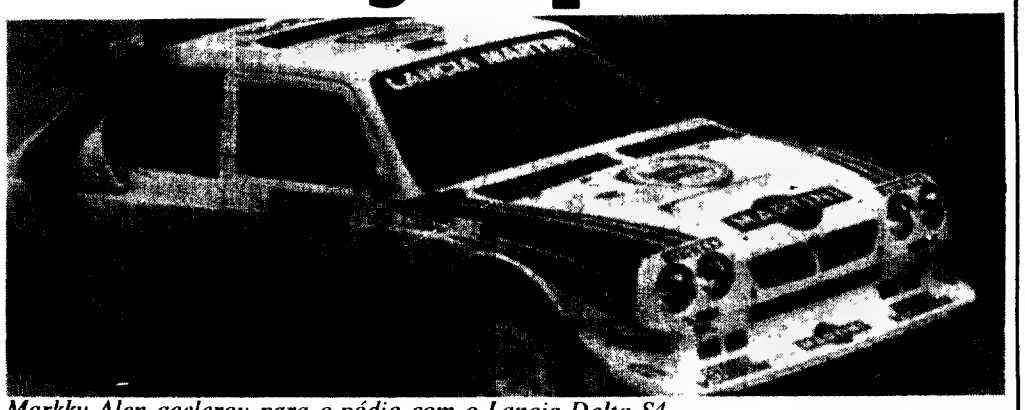
A eliminação dos Peugeot 205 T16, virtuais campeões do Mundo de marcas, pelos comissários técnicos do Rali de São Remo, tirou algum mérito à vitória de Allen e despoletou uma grande polémica.

O director desportivo da Peugeot, Jean Todt, criticou a atitude dos comissários, que eliminaram os Peugeot por utilizarem protectores proibidos pelo regulamento, ao indicar que os carros haviam passado sem problemas em todas as inspecções desde o Rali de Portugal.

Todt salientou que os veículos da escuderia francesa tinham corrido sem problemas nos Ralis Safari, Córsega, Acrópole, Nova Zelândia, Argentina e Mil Lagos, provas em que a Peugeot ganhou o título mundial de marcas antes de acabar a temporada.

A Lancia poderá agora continuar este processo, pois se a Peugeot não cumpriu o estipulado nas anteriores provas, poderá perder o título mundial a favor da escuderia italiana.

Jean Todt pediu que os seus carros fossem selados até serem examinados por especialistas. Se



Markku Alen acelerou para o pódio com o Lancia Delta S4

eles — «como espero», disse Todt — estiverem de acordo com as normas, o Rali de São Remo poderá ser anulado, como foi a vigésima segunda prova de classificação».

Entretanto, o responsável da Lancia, Cesare Fiorio, que chamou a atenção dos comissários para as «fraldas» dos Peugeot, que saem cerca de sete centímetros da carroçaria e aumentam a estabilidade do carro, afirmou que «não quer saber mais nada sobre o assunto».

Belenenses: Sessão solene

Assinalando o termo das comemorações do 67.º aniversário do CF «Os Belenenses» realiza-se esta noite (21.30 horas) uma sessão solene no Pavilhão do Restelo, que, obviamente, reunirá a presença das mais representativas figuras da vida do grande clube, entre as quais se deverão contar os dedicados dirigentes da secção de andebol que oportunamente se demitiram colectivamente, por discordarem de determinadas decisões assumidas por Mário Rosa Freire. Desejável seria que se aproveitasse a noite de hoje para a reconciliação entre as partes em confronto.

Microscópio

VELA: Com a colaboração do «Clube Naval de Peniche», realiza-se em Peniche, nos dias 17, 18 e 19 do corrente, o «15.º Campeonato de Portugal da Classe 420».

O «420» foi escolhido pela Federação Portuguesa de Vela como o barco de dois tripulantes mais consentâneo com uma preparação pré-olímpica, sendo, ao mesmo tempo, apropriado para todos aqueles que visam iniciar-se no desporto da vela.

Trata-se pois de um barco com todas as características inerentes não só à prática do recreio, mas também à competição, preenchendo a lacuna anteriormente existente para tripulações desejosas de se iniciarem neste desporto.

Manifestamente interessada no incremento da «Classe 420» em Portugal, a Federação Portuguesa de Vela impulsionou o seu desenvolvimento ao comparticipar na aquisição do molde destes barcos ao respectivo construtor francês, a Yachting France, para posterior construção em Portugal.

Poderá também referir-se que pela primeira vez participam neste campeonato barcos da Federação Portuguesa de Vela, inteiramente fabricados em Portugal e que se destinam ao apetrechamento dos centros de treinos regionais.

Hóquei em patins: nossos juniores vão treinando

Prossegue a preparação dos dez juniores escolhidos para representarem o nosso país no campeonato europeu de hóquei em patins que, de 29 do corrente até 2 de Novembro, irá decorrer na Anadia. A nossa representação (treinada por José Fernandes) integrará os seguintes atletas: Paulo Freitas (FC Porto) e Rui Fernandes (Oeiras), guarda-redes; João Carlos (Benfica), Paulo Castanheira (FC Porto), Rui Neto (Juventude Viana) e José Júlio (FC Porto), defesas/médios; Rui Lopes (Paço de Arcos), Pedro Alves (Sporting), Eduardo Pinheiro (Sanjoanense) e Pedro Silva (Ac. Espinho), avançados. Paulo Almeida (Sporting) foi indicado para reserva, caso surja algum problema de última hora. Paulo Zeferino (Sp. Tomar), que também esteve no lote incial, foi definitivamente afastado dos trabalhos da selecção.

O seleccionado português entrará em estágio na próxima 2.ª feira na Curia, disputando quatro jogos-treinos antes do início do certame, todos com equipas de seniores (Ac. Espinho, Fânzeres, uma da região do Porto e outra da zona da Anadia).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º Juízo

ANÚNCIO

O Doutor Joaquim Dias, Meritíssimo Juiz do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa

Faz saber que, correm éditos de trinta dias, finda a dilação de oito dias, a contar da data da publicação do presente anúncio, citando os interessados MARIA TERESA CLÍMACO DE SOUSA HORTA WANDER HEYM e marido, PHILIPE WANDER-HEYM, com última residência conhecida em 75, Rue Javelot, Apartado 2583, 75645 Paris, Cedex 13, em França, para os termos do Inventário Facultativo que corre termos neste Juízo e 1.ª Secção com o n.º 8247, em que é Inventariado, Antonio Hugo Oakley de Sousa Horta e Inventariante, Maria Madalena Anjos Horta e Costa Ribeiro Freire

Lisboa, 8 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) JOAQUIM DIAS

O Escrivão Adjunto
a) HENRIQUE DUARTE COELHO

«DL» 17/10/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

Proc. N.º 9367
1.ª Secção

Faz saber que, por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção sumária em que são Autora — SYSTEMS PUBLISHING (PORTUGAL) EDITORES, LDA. e Ré — MARIA LUCÉLIA REBELO PINHO, esta ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua da Paz, Furadouro, em Ovar, correm éditos de trinta dias contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré acima indicada para, no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestar, querendo a referida acção sob pena de ser condenada no pedido que consiste no pagamento à Autora da quantia de sessenta e sete mil e oitenta escudos acrescida de juros à taxa legal, custas e procuradoria.

Lisboa, 10 de Outubro de 1986

O JUIZ
Armando Moita dos Santos Lourenço

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Amilcar Augusto Abrunhosa

D.L. 17/10/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução de sentença n.º 5075/B, que VÍTOR MANUEL DA COSTA DIOGO, menor, representado por seu pai, MANUEL DIOGO, instaurou contra JOAQUIM ANTÓNIO DE MATOS, casado, motorista, morador na Rua Comandante Carvalho Araújo, lote 1-2.º Dt.º, Sete Casas, Comarca de Loures, Rui de Magalhães Duarte Ferreira, casado, engenheiro, residente na Quinta das Palmeiras, lote 21-1.º Esq.º, em Oeiras, e Companhia de Seguros «A Mundial», EP com sede no Largo do Chiado, 8, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM ANTÓNIO DE MATOS, para no prazo de dez dias, decorridos que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos sob penhora de vencimento, desde que gozem de garantia real sobre tais bens.

Lisboa, 3 de Outubro de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO
Joaquim Dias

A ESCRIVÃ-ADJUNTA
Carolina I. Loureiro Almeida Pinto

D.L. 17/10/86 — 2.ª Pub.

Ténis

Navratilova: vitória n.º 1000

A norte-americana Martina Navratilova alcançou a 1000.ª vitória da sua carreira desportiva, ao vencer a francesa Nathalie Tauziat por 6-3, 6-2, na primeira eliminatória do torneio de ténis de Filderstad.

Navratilova, que fará 30 anos esta semana, levou apenas 51 minutos a eliminar Tauziat, de 18, igualando deste modo o número de vitórias da sua compatriota Chris Evert-Lloyd.

No final do encontro, os 2800 espectadores aplaudiram a jogadora, que recebeu um ramo de rosas e crisântemos que formavam duas raquetas com a mensagem: «1000 — Martina Navratilova».

Os organizadores premiaram também Navratilova com um fio do qual pendia uma bola em ouro, a qual tinha gravado o número mil com um diamante.

Num encontro também da primeira eliminatória, a argentina Gabriela Sabatini venceu a norte-americana Grace Kim por 6-1, 6-2.

Outros resultados da primeira eliminatória, singulares: Bettina Bunge (RFA)-Anne Hobbs (GB), 6-4, 6-4; Ann Henriksson (EUA)-Catherine Tanvier (FRA), 7-6, 6-3; Hana Mandlikova (CHE)-Rosalyn Fairbank (África do Sul), 6-7, 6-4, 6-2; Catarina Lindquist (SUE)-Lilian Drescher (SUI), 6-2-, 4-6, 6-3; Robin White (EUA)-Tibe Scheur-Larsen (DIN), 6-4, 6-3. Pares, primeira eliminatória: Martina Navratiliva/Pam Shriver (EUA)-Jo Durie/Eva Pfaff (GB/RFA), 6-1, 6-3.

Ténis: Circuito Satélite TAP

A dupla Cunha e Silva/Pedro Cordeiro obteve a primeira vitória portuguesa no torneio de ténis Circuito Satélite TAP, a decorrer nos «courts» do Jamor.

Cunha e Siva/Pedro Cordeiro venceram o par Lamothe (Porto Rico)/Russel (Inglaterra) com os resultados finais de 6-3, 6-4.

Outros resultados da jornada de ontem em pares: Botta/Mezzardi (Itália) venceram Landa/Jensen (Noruega) por 6-4, 6-4; Neuhart (EUA)/Hovart (Jugoslávia) V. Flinstse/Mirard (Finlândia) 6-0, 3-6, 6-3; Bienz/Krippendorf (Suíça)-V. Gasparini/Altobelli (Itália), 6-1, 6-2 e Masso (Argentina)/Marco (Espanha)-V. Lindeman/Bent Ove (Noruega), 6-0, 7-6.

«Ranking» mundial

Martina Navratilova continua a liderar o circuito feminino de ténis, mas a sua vantagem sobre a segunda classificada, a jovem alemã-federal Steffi Graf, foi consideravelmente reduzida, segundo a tabela agora distribuída em Nova Iorque.

Steffi Graf, vencedora do torneio de Zurique, concluído no último fim-de-semana, está agora a 474 pontos de Navratilova, que totaliza 3150 pontos, e tem 220 de vantagem sobre a terceira classificada, a norte-americana Chris Evert Lloyd.

Classificação actual do circuito feminino de ténis:

		Pontos
1.ª	Martina Navratilova (EUA)	3150
2.ª	Steffi Graf (RFA)	2676
3.ª	Chris Evert Lloyd (EUA)	2456
4.ª	Helena Sukova (CHE)	2357
5.ª	Gabriela Sabatini (ARG)	1459
6.ª	Pam Shriver (EUA)	1310
7.ª	Hana Mandlikova (CHE)	1238
8.ª	Manuela Maleeva (BUL)	1176
9.ª	Claudia Kohde-Kilsch (RFA)	1118
10.ª	Lori Mcneil (EUA)	1111

Esta noite no Porto

"Infantes" voltam a reunir-se

Esta noite, terá lugar no Erik's Pub (propriedade do futebolista Eurico) na cidade do Porto, uma reunião entre os dirigentes do Sindicato dos Jogadores de Futebol, «infantes» e «seabrinhas», admitindo-se que surjam decisões conclusivas sobretudo no que respeita à eventual desvinculação dos catorze que se solidarizaram com os oito «vetados» pelo executivo federativo. Deverão estar presentes Inácio, Jaime Pacheco, Sousa, João Pinto, Jaime Magalhaës, Bandeirinha, Gomes, Futre, Ribeiro, Frederico, e Andr'e (todos pertencentes ao grupo mexicano) e ainda os que se encontraram no «operação-Suécia» Eduardo Luís, Adão, Coelho, Costeado, Paquito e Miguel já que Zé Beto referiu que não estará presente por «nada ter a ver com o diferendo nascido em Saltillho».

Recorde-se que os «saneados» pela FPF são: Bento, Carlos Manuel, Diamantino, Sobrinho, José António , Pacheco, Sousa e João Pinto e os restantes 14 manifestaram a indisponibidade para se integrarem nos trabalhos da selecção.- José Eduardo, presidente do Sindicato, afirmara recentemente que a próxima atitude será decidida em assembleia geral a marcar para data oportuna.

Federação castiga

O futebolista do Belenenses Carlos Ribeiro é o único jogador da Primeira Divisão suspenso por dois jogos, segundo a lista do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol agora divulgado.

A sanção aplicada a Carlos Ribeiro refere-se ao encontro particular disputado pelo Belenense e o Santiago do Cacém, no sábado passado.

Guimarães-Boavista realiza-se no domingo

Depois de sucessivas tentativas dos dirigentes do Vitória de Guimarães, no sentido de demover a FPF quanto à sua decisão de marcar o encontro frente ao Boavista para domingo, os dirigentes federativos, argumentando obediência aos regulamentos da UEFA, não cederam aos desejos do clube minhoto, pelo que o encontro terá lugar pelas 15 horas de domingo.

Veiga Trigo no Belenenses-FC Porto

Segundo revela o «Record», na sua edição de hoje, o Conselho de Arbitragem da FPF terá nomeado o bejense Veiga Trigo para dirigir o encontro Belenenses-FC Porto da próxima jornada do «nacional». A confirmação desta notícia demonstrará que continua a ser «furado» o secretismo do pelouro confiado a Pinto de Sousa.

Miljanic candidato a técnico do Farense

Continua por decidir quem sucederá a Dinis Vital no comando do futebol do Farense. Depois de goradas as possibilidades de acordo com Morais, Torres e Quinito, ao que se consta por terem exigido verbas consideradas incomportáveis, sabemos que Fernando Peres é o mais forte candidato português, enquanto que o jugoslavo Miljanic é, igualmente, apontado como potencial candidato. Provavelmente a decisão apenas virá a ser tomada no início da próxima semana.

Paraguaios do Rio Ave entram em conflito

As relações entre os futebolistas paraguaios Alonso e Cabral e o técnico Mário Reis parecem não se tincar nos preceitos mais deseiáveis e, ao que se consta, em Vila do Conde a razão do diferendo consiste no inconformismo daqueles artistas em aceitarem a posição de suplentes. A recusa de Cabral em participar nas sessões de treino poderá dar origem a medidas disciplinares que poderão ir até à rescisão contratual.

Quem substitui Omar Borras?

A Associação de Futebol do Uruguai anunciou o início das conversações com três treinadores, um dos quais irá substituir Omar Borras, demitido após o fracasso da selecção uruguaia no Mundial do México.

A selecção do Uruguai vai iniciar a preparação para o torneio Cruz do Sul (de qualificação para os campeonatos pan-americanos) e defender o título no próximo campeonato sul-americano, a disputar e 1987, na Argentina.

A Associação está em negociações com Juan Martin Mujica, Hugo Bagnullo e Òscar Tabarez, os técnicos que têm maiores possibilidades de substituir o polémico Omar Borras no comando da selecção «celeste». Dos três candidatos, Hugo Bagnullo (de 70 anos) presidente da Associação de Treinadores e actualmente retirado da actividade, é o único que treinou a selecção nacional uruguaia, tendo obtido muitos títulos como técnico do Peñarol, salientando-se a Taça Libertadores», Taça Intercontinental e Troféu Teresa Herrera.

Na sua agenda

Hóquei em patins: a Federação Portuguesa de Patinagem marcou, para os dias 18 e 25 do corrente (17,30 horas), a realização dos encontros correspondentes à Super-Taça em que participarão o Benfica e o FC Porto. O primeiro confronto será no palco das Antas.

Entretanto, no dia 1 de Novembro, terá início o campeonato nacional da 1.ª divisão com a realização dos seguintes jogos: Barcelos - Oliveirense, Juv. Viana - FC Porto, Famalicense-Ferpinta, Sanjoanense - Valongo, Sp. Tomar - Benfica, Sporting - Parede e Paço de Arcos - Sesimbra.

BASQUETEBOL:
Encontram-se abertas as inscrições para árbitros e oficiais de mesa da Associação de Basquetebol de Lisboa. O curso decorrerá no próximo mês de Novembro e podem inscrever-se pessoas de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 17 e os 35 anos para árbitros e 45 anos para oficiais de mesa. As inscrições podem ser feitas na ABL (Rua da Madalena, 179 — Lisboa e através de carta).

●

A Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol informa que foram convocadas as seguintes atletas da categoria de cadetes para o estágio a realizar entre 31 de Outubro e 2 de Novembro: Alícia Lima, Ana Baganha, Carla Lopes, Eduarda Lopes, Helena Carapinha, Isabel Condinho, Isabel Teixeira, Lilinana Freire, Madalena Almeida, Olga Maria, Paula Alves, Paula Costa, Paula Cruz, Paula Silva, Rosa Valgode, Sandra Reynolds, Sandra Pereira, Vanda Carvalho e Vanda Lourenco.

Algarve a todo o vapor

Manifestações desportivas animam o Algarve até final de Outubro e início de Novembro, com prestigiadas competições de diversas modalidades a reunirem adeptos em diferentes centros urbanos.

A 30.ª edição do «Open» de Golfe de Portugal decorrerá mais uma vez no Algarve, e será disputado por credenciados executantes internacionais. O «Open» de Golfe de Portugal realiza-se de 23 a 26 de Outubro, na Quinta do Lago, enquanto que em Vilamoura (organizado pelo clube de golfe local), realiza-se, em 20 e 21, o torneio amador «Sovereing».

●

O ténis é outra das modalidades desportivas que estará em foco no Algarve, com a realização do 2.º Torneio Internacional de Veteranos (a disputar no «Roger Taylor Center», em Vale de Lobo) e, ainda, a tenística «Copa Ibérica».

●

A vela também está presente em Outubro, com torneios em Portimão e Faro, mais concretamente a Regata Ria Formosa, organizada pelo Clube Naval de Faro, no próximo domingo.

●

O basquetebol é outra modalidade em actividade, com a realização do segundo Torneio Cidade de Faro, organizado pelo recém-regressado primodivisionário Sporting, do Imortal e do clube organizador,o Farense.

●

O ténis de mesa, também tem posição de relevo em Outubro, com a realização do «14.º Torneio Internacional da Feira de Santa Iria», (numa organização da Associação de Ténos de Mesa de Faro) que terá a participação de mais de 400 pingue-ponguistas, entre os quais alguns ingleses, franceses e espanhóis.

●

Finalmente, o automobilismo estará em foco com a realização do «Rali do Algarve» (29 de Outubro a 2 de Novembro), prova organizada pelo Racal Clube, que terá a presenção de nomes fortes do automobilismo europeu.

A iniciativa, que conta para o «europeu» de ralis (coeficiente 2), poderá decidir este campeonato e daí a presença de Patrick Snjiers (Lancia Rallye 037), actual líder e de Tabaton (Lancia Delta S4) actual 2.º classificado. Está ainda prevista a presença das equipas da Rothmans, composta por John Bosh/Steve Bond (em Audi Quattro), Mark Lovell (Ford RS 200), segundo classificado no campeonato inglês, que é comandado por Jimmy McRae (em Opel Manta 400), bem como do campeão polaco, Andrej Kusmick (Renault 5 Turbo), e do campeão búlgaro Kolev (Renault 11 Turbo). Os mais credenciados pilotos portugueses, como Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), Joaquim Santos (Ford RS 200) e Carlos Bica (Lancia Rally 037) vão igualmente, dar «emprestar» maior animação à prova.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE COIMBRA
ANÚNCIO

PROC. N.º 249/85 — 3.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

Nos autos de Execução Sumária, pendentes na Segunda Secção do 3.º Juízo da Comarca de Coimbra, que o exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, S.P., move contra o executado JOAQUIM NUNES MARTINS, casado, construtor civil, com última residência conhecida na Rua Alferes Barriaro Ruas, n.º 12, c/v direita, Olivais Norte — Lisboa, é por este meio citado o executado, para no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de mais trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, pagar ao exequente, deduzir oposição ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido, ao exequente, o direito de nomeação de bens à penhora, consistindo o pedido no pagamento por parte do executado àquele exequente da quantia de 285.000$40 titulada por letras de câmbio.

Coimbra, 9 de Outubro de 1986.

O Juiz de Direito
a) Dionísio Alves Correia

O Escriturário
a) José António Amaral Póvoas
«DL» — 17/10/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. n.º 3.181
2.ª Secção

FAZ SABER que, pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, os Autos de Acção Sumária em que é autora SYSTEMS PUBLISHING (PORTUGAL) EDITORES, LDA., com sede na Rua Arco de Carvalhão, n.º 1-3.º, em Lisboa, e ré MARIA CESALTINA A.M. DA COSTA LAVRES, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a referida ré, cujo a última residência conhecida foi na Rua Dr. António Martins, 29-2.º, em Lisboa, e actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, os autos acima indicados ou pagar à autora a quantia de 67 080$00, acrescida de juros à taxa legal, custas e procuradoria, sob pena de ser condenada no pedido.

Lisboa, 9 de Outubro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
António Correia de Abranches Martins

A ESCRITURÁRIA
Maria dos Anjos Ferreira Gaspar
D.L. 17/10/86 — 2.ª Pub.

SPORTING BARCELONA

1.ª PARTIDA
4 DIAS — 21 A 24 OUT
COM VISITA A ANDORRA
3 NOITES DE ALOJAMENTO
PEQ.ª ALMOÇO E TRANSPORTE
18 000$00
TRANSPORTE E PEQ.ª ALMOÇO DO 1.º DIA
10 500$00
2.ª PARTIDA
DIA 21 AS 18 HORAS
(DIRECTA)
TRANSPORTE E ALOJAMENTO
13 500$00

Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 39 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Joaquim Peso e Pedro Viegas: presença portuguesa no «mundial» de Palma de Maiorca

Motonáutica: portugueses no "mundial"

Realizou-se em Alcudia, Palma de Maiorca, o Campeonato do Mundo da classe T1 (T-850) na qual esteve presente uma representação portuguesa constituída pelos pilotos Pedro Viegas, o actual bicampeão nacional de classe e Joaquim Peso.

Depois de mais de 13 anos em que não foi possível enviar pilotos portugueses a competições de tão alto nível, este campeonato do mundo era aguardado com alguma expectativa.

É evidente que não se esperaria que o título viesse para Portugal, mas os contactos internacionais havidos ultimamente faziam esperar uma boa presença dos pilotos portugueses a título individual já que, como equipa, estava prejudicada pelo afastamento de Guilherme Matos.

Se bem que Joaquim Peso não tenha podido corresponder de acordo com o que ultimamente tem feito em Portugal, já Pedro Viegas se creditou com uma boa presença classificando-se no 13.º lugar contra o 20.º de Joaquimm Peso num total de 22 inscritos.

Não fora o facto de ambos os pilotos terem sido penalizados por infracções às Regras da Regata e a sua classificação poderia ter sido algo melhor.

Com efeito, Joaquim Peso foi penalizado com uma volta na 3.ª das 4 «mãos» que constituíram a prova por largada adiantada, enquanto Pedro Viegas na última «mão» viu também ser-lhe descontada uma volta por adiantamento indevido, isto é, por ter forçado uma ultrapassagem.

De registar a grande superioridade mostrada pelos pilotos italianos que colocaram 4 pilotos nos 5 primeiros lugares (Giuseppe Tomarchio, Walter Parriano, António Laface e Pietro Vassena) entre os quais se interpôs o holandês Wiep Torenvliet.

A Itália viria também a vencer com grande avanço sobre a Holanda — 3373 pontos contra 968, seguindo-se a Espanha, França e Portugal.

Campeonato nacional

O campeonato nacional aproxima-se do seu final tendo-se realizado no passado domingo, no rio Sorraia, em Coruche, a sua 13.ª e penúltima prova.

Igualmente pontuável para o Prémio «Galp», o Grande Prémio de Coruche contou com a participação de 26 pilotos divididos pelas classes: ON, SE T1, T2, TE, TF, e TD, sendo estas 3 últimas destinadas a barcos de recreio. Com uma lista inicial de 30 inscritos acabariam por não alinhar por diversas razões, Edmundo Albergaria e José Humberto de Castro (ON), António Feu, Jonava e Arnaldo Ribeiro (T1) registou-se, por outro lado, o regresso às competições de Maria da Conceição Raposo.

Beneficiado das avarias de Mário Pestana e Manuel Alves Barbosa, José Joaquim Raposo venceria a classe ON.

Luís Nobre da Veiga seria o vencedor da classe SE aproveitando o facto de José Carolo ter sido desclassificado na 1.ª «mão», seguindo-se Conceição Raposo na 2.ª posição.

O já campeão nacional, Pedro Viegas venceu à vontade a classe T1, o mesmo tendo acontecido ao também campeão nacional da T2 Mário Rui Martinho. Vítor Fortuna não teve competição à altura na classe de Turismo TE, vencendo as duas «mãos» de 20 minutos com duas voltas de avanço sobre o seu mais directo adversário.

Modalidades

ANDEBOL: O Futebol Clube do Porto foi derrotado por 25-19 pelo Académico Basket Clube (de Braga), em jogo da primeira jornada do Campeonato português de Andebol da I Divisão realizado ontem à noite.

GINÁSTICA: O ginasta português Luís Baltasar foi apurado para o final da disciplina de duplo mini-trampolim, nas provas do Campeonato do Mundo de Trampolin, a decorrer em Paris.

Apenas dez concorrentes, de entre as várias dezenas de participantes na disciplina em causa, ascendem à fase final.

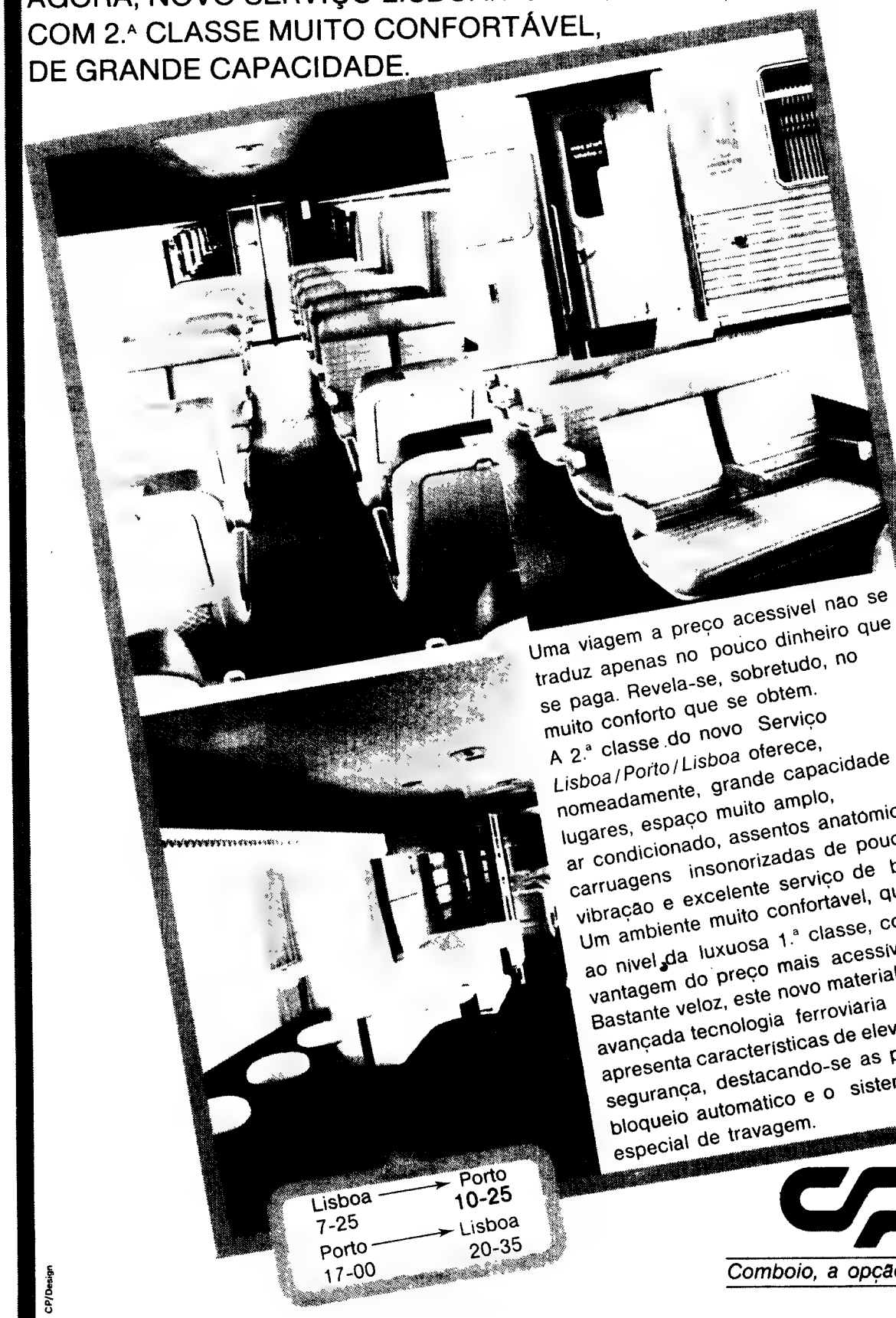
A equipa portuguesa, que pela primeira vez participa num «Mundial» de Trampolim, está classificada em quinto lugar

CICLISMO: Greg Lemond, o primeiro ciclista norte-americano a ganhar a Volta à França em Bicicleta, renovou o seu contrato com a equipa francesa «La Vie Claire», ficando vinculado à equipa até 1988.

Lemond não satisfez contudo a curiosidade dos jornalistas, que admitem a hipótese de o atleta norte-americano ter assinado por mais de um milhão de dólares pelos três anos.

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.



Uma viagem a preço acessível não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatómicos, carruagens insonorizadas de pouca vibração e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortável, quase ao nivel da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessível. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviaria apresenta características de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

Lisboa 7-25 → Porto 10-25
Porto 17-00 → Lisboa 20-35

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, de procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/10/86 domingo.

CONCELHO DE ALMADA — Porto Brandão (Porto Brandão), (Amoreira) das 06h 30 m às 14 h 00 m

CONCELHO DE SEIXAL — Corroios — Qta. do Rouxinol (Belcanto) das 10 h 00 m às 11 h 00 m
Corroios — Qta. do Rouxinol (Sapais) das 07 h 30 h às 10 h 00 m. Cruz de Pau (Qta. da Atalaia) das 07 h 00 m às 17 h 00 m. Vale de Melhaços Cooperativa das 11 h 00 m às 13 h 00 m
Torre da Marinha (Vale da Torre, Junto à Piscina), (Cavadas), (Raimundo, Rua Florbela Espanca), das 07 h 00 m às 15 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o periodo de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Resende Nascimento

Maradona

"Vão chamar pai a outro"

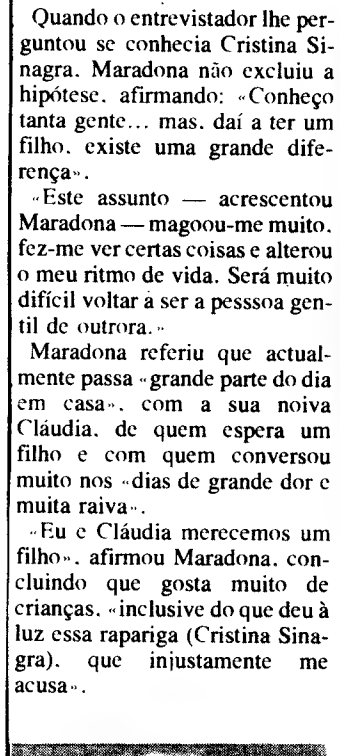
O futebolista argentino Diego Maradona qualificou de «escandaloso» o «caso» em que a jovem napolitana Cristina Sinagra lhe atribuiu a paternidade da criança que deu à luz. «O que me tem feito é um verdadeiro escândalo», disse Maradona à cadeia de Televisão privada «Itália 1», numa entrevista em que analisa exaustivamente, pela primeira vez, a paternidade que lhe é atribuída.
Segundo Maradona, considerado unanimemente o melhor futebolista mundial da actualidade e presentemente a representar o Nápoles, «nada pode provar» que é o pai da criança, eventualidade que negou rotundamente. «Chorei lágrimas de raiva porque me senti indefeso e quero dizer a todos a verdade», garantiu o futebolista argentino à «Itália 1».

Quando o entrevistador lhe perguntou se conhecia Cristina Sinagra. Maradona não excluiu a hipótese. afirmando: «Conheço tanta gente... mas. daí a ter um filho. existe uma grande diferença».

«Este assunto — acrescentou Maradona — magoou-me muito. fez-me ver certas coisas e alterou o meu ritmo de vida. Será muito difícil voltar a ser a pesssoa gentil de outrora.»

Maradona referiu que actualmente passa «grande parte do dia em casa», com a sua noiva Cláudia. de quem espera um filho e com quem conversou muito nos «dias de grande dor e muita raiva».

«Eu e Cláudia merecemos um filho», afirmou Maradona. concluindo que gosta muito de crianças. «inclusive do que deu à luz essa rapariga (Cristina Sinagra). que injustamente me acusa».



Maradona: a paternidade negada

Lineker recebe a «bota de ouro» pelos 30 golos averbados na época passada

reconheceu a contribuição do seu técnico Terry Venables para a sua condição de goleador.

Lineker mereceu elogios rasgados da Imprensa britânica por ter marcado dois golos quarta-feira contra a Irlanda do Norte, mas o goleador preferiu modestamente elogiar o seu compatriota Venables. «Terry deu-me novas ideias e ajudou-me bastante na educação futebolística. Tanto quanto me diz respeito, ainda estou a aprender», acrescentou Lineker.

Ao serviço do Barcelona, Lineker marcou cinco golos em nove jogos e pela selecção inglesa apontou 14 tentos em 19 partidas, incluindo seis no Mundial, no México.

Piechniczek treina o Gornik

Antoni Piechniczek, que renunciou ao cargo de treinador da selecção polaca de futebol após o Mundial do México, vai treinar o Gornik Zabrze.

A informação foi dada pela agência oficial PAP indicando que Piechniczek vai assumir o comando técnico dos campeões nacionais já no fim-de-semana.

Angola: selecção com «furos»

A selecção angolana de futebol venceu quarta-feira por 5-4 no Estádio dos Coqueiros o actual líder do «Girabola», o Petro de Luanda, no último jogo de preparação para o encontro da Taça de África das Nações, frente ao Gabão.

Não obstante a vitória, a equipa angolana mostrou ter ainda bastantes problemas principalmente no sector defensivo.

Sylvanus à experiência no Southampton

O «internacional» nigeriano Sylvanus, que durante várias épocas jogou no Marítimo, iniciou o período de um mês de testes no Southampton. clube inglês de futebol da Primeira Divisão.

Sylvanus. 26 anos. centro-campista. aguarda agora pelo seu passe de futebolista.

Lineker grato a Venables

Gary Lineker, o melhor marcador no Mundial de Futebol,

Decidido esta manhã, em Lausana

Barcelona será palco olímpico

● *Jogos de Inverno na estância de Albertville*

No final da manhã de hoje, os 90 membros do COI, que representam mais de 50 países, decidiram eleger a cidade de Barcelona como palco dos Jogos Olímpcios de 1992. A capital da Catalunha mereceu a preferência entre as demais candidatas (Paris, Amesterdão, Belgrado, Birmingham e Brisbane) decisão que naturalmente provocou o maior contentamento do presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch que, como se sabe, é natural daquela cidade espanhola.

Felipe Gonzalez cumprimenta Juan António Samaranch presidente do Comité Olímpico Internacional

Entre os 89 membros do Comité Olímpico Internacional. a maioria homens de idade e de sólida posição económica que decidem hoje a sede dos Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno. de 1992. contam-se príncipes. condes. duques. generais do exército e até um membro de raça índia. misturam-se com financeiros. donos de empresas e profissionais no organismo máximo do desporto internacional.; fundado a 23 de Junho de 1894 pelo barão Pierre de Coubertin.

Mais de metade dos 89 membros do COI tem mais de 60 anos de idade. e o general búlgaro Vladimir Dimitrov Stoytchev. de 94 anos. é o elementos mais idoso. enquanto que o príncipe Alberto do Mónaco. com 28 anos. é o mais jovem.

A Carta Olímpica estabelece que os membros do COI eleitos depois de 1965 cessam automaticamente funções no fim do ano em que completem 75 anos de idade. Se forem eleitos antes de 1965. ocuparão o posto enquanto forem vivos. se não forem destituídos.

O documento que rege o movimento olímpico refere que se um membro do COI completar os 75 anos durante o seu mandato como presidente. vice-presidente ou membro da Comissão Executiva. cessa funções após a sessão do Comité em que termina o mandato.

Um membro do COI perde automaticamente esse direito se mudar de nacionalidade. se deixar de residir no seu país. se não assistir durante dois anos às sessões do Comité ou não participar activamente nos seus trabalhos. ou por qualquer motivo deixe de estar em condições para desempenhar o cargo.

A Carta Olímpica especifica também que o COI é um organismo permanente que designa os seus próprios membros. elegendo as pessoas que considere mais qualificadas para os cargos. as quais devem falar francês ou inglês. cidaddãos e residentes num país que tenha Comité Olímpico Nacional reconhecido pelo COI.

Não poderá ser eleita membro do COI mais de uma pessoa por cada país filiado, exceptuando-se na Carta Olímpica os considerados grandes países, onde o movimento olímpico está mais implantado ou onde se tenham realizado já Jogos Olímpicos, que poderão ter dois representantes, como é o caso da Espanha, Alemanha Federal, Áustria, Brasil, Canadá, Finlândia, Grã-Bretanha, India, Itália, Japão, México, Suécia Suíça e União Soviética.

Na lista protocolar dos membros do COI, elaborada segundo a data de eleição, figura em primeiro lugar o grão-duque do Luxemburgo, seguido do raja Bhalendra Sinhg, da Índia, lorde Luke da Grã-Bretanha e conde Jeanh Beaumont, da França.

Outros membros do COI são o príncipe Alexandre de Merode (Bélgica), príncipe Faisal (Arábia Saudita), princesa Nora do Liechtenstein, príncipe Alberto do Mónaco, e o presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange.

Entre os 89 membros que escolheram as cidades-sedes das Olimpíadas de 1992 figuram quatro mulheres: a finlandesa Pirjo Haggman, a venezuelana Flor Isava Fonseca, a inglesa Mary Alison Glen-Haig e a princesa Nora do Liechtenstein.

A comissão executiva do COI, órgão máximo da direcção do organismo, é presidida pelo espanhol Juan Antonio Samaranch, e tem três vice-presidentes: Alexandru Siperco (Roménia), Ashwini Kumar (Índia) e Berthold Beitz (RFA).

Os membros da comissão executiva são: príncipe Alexandre de Merode (Bélgica), Richard W. Pound (Canadá), Keba Mbaye (Senegal), Sylvio de Magalhães Padilha (Brasil), Marc Hodler (Brasil) e Zhenliang He (China).

O COI tem ainda 11 membros honorários, cujo presidente vitalício é lord Killanin, da Irlanda.

Os 89 membros reuniram-se hoje para escolher, em votação secreta, uma das seis cidades candidatas, aos Jogos (Amsterdão, Barcelona, Belgrado, Birmingham, Brisbane ou Paris).

A escolha acabou por recair, como se esperava, na cidade de Barcelona que teve como mais forte opositor a capital gaulesa tendo-se deslocado a Lausana o primeiro-ministro Jacques Chirac com o propósito de defender a candidatura de Paris.

SPORT LISBOA E BENFICA — LES GIRONDINS DE BORDEAUX
(TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS)

22 DE OUTUBRO DE 1986
ÀS 21.00 HORAS
NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇO DOS BILHETES

BANCADA POENTE/CENTRAL COBERTA	3 000$00
BANCADA POENTE/NORTE LATERAL COBERTA	2 200$00
BANCADA POENTE/SUL LATERAL COBERTA	2 200$00
BANCADA POENTE CENTRAL DESCOBERTA	2 200$00
BANCADA POENTE LATERAL DESCOBERTA	1 700$00
CAMAROTES TOPO NORTE (POR PESSOA)	1 700$00
CAMAROTES TOPO SUL (POR PESSOA)	1 700$00
BANCADA TOPO NORTE E SUL COBERTA	1 700$00
SUPERIOR CENTRAL NASCENTE E POENTE	900$00
SUPERIOR SUL (3.º ANEL)	700$00
GERAL (3.º ANEL NORTE)	700$00
SENHAS DE CAMAROTE	2 000$00
SÓCIOS	500$00

Os bilhetes estão à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9-1.º), das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 20.00 horas, e nas bilheteiras do Pavilhão Polivalente N.º 2, no Parque Desportivo, das 9.00 às 20.00 horas, a partir de 20 do corrente.

No dia do jogo as bilheteiras da Secretaria encerrarão às 18.00 horas.

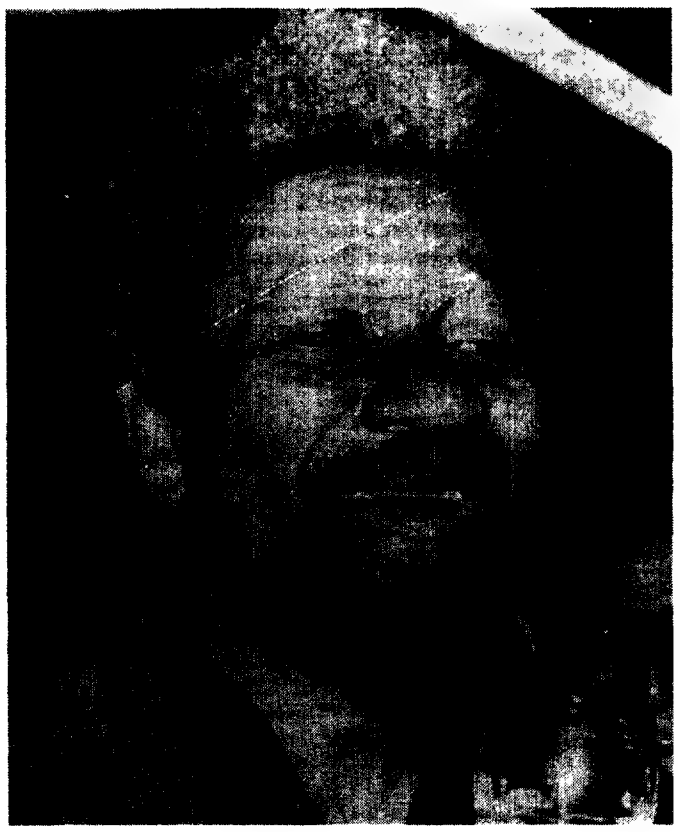
Informa-se que as bilheteiras no interior do Estádio estarão a funcionar no dia do jogo, a partir das 15.00 horas.

NOTA: Os cobradores do Benfica estarão no Estádio, no dia do jogo, a partir das 15.00 horas.

Soyinka fraternal

"O Nobel de Literatura reconhece a cultura da minha África..."

Maravilhado por ter sido galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, Wole Soyinka, declarou-se feliz por a cultura africana estar a ser finalmente reconhecida pela sociedade europeia. «Este Prémio é o reconhecimento da nossa cultura e das nossas tradições em África e estou muito feliz por isso. A cultura africana nem sempre tem sido compreendida por outras culturas, como, por exemplo, a europeia.» Soyinka falava aos jornalistas num apartamento em Paris, sua morada quando se desloca à capital francesa, onde exerce as funções de presidente da Organização de Teatro Internacional da Unesco.



Soyinka diria ainda que estava à espera de alguns dias de tranquilidade depois de ter sido estreada em Nova Iorque a sua peça «Death and the King's Horseman», quando lhe foi anunciado que fora distinguido com o Prémio Nobel.

«Pelo menos consegui beber um café e uma cerveja antes de começar a emocionar-me» — disse ele.

Adiantou que está actualmente a escrever um novo trabalho, mas recusou-se a pormenores.

«Nunca falo sobre aquilo em que estou a trabalhar» — comentou.

Afirmou que o Prémio Nobel não lhe é atribuído, «mas a todos os outros que estabeleceram as bases e onde estão as fontes a que fui beber».

Disse: «É o mundo africano que pode agora ser reconhecido, e estou grato por isso».

Ao contrário dos suecos, os jornalistas franceses sentiram imensas dificuldades para localizar Soyinka, pois o Comité Nobel dizia ignorar onde se encontrava. Mas, por fim, foi encontrado...

Interrogado porque é que escrevia em inglês, Soyinka comentou:

«E algo em que nascemos» — e explicou que a Nigéria é um país de grande diversidade. Tendo sido colonizada, hoje um dos elementos de coesão é a língua colonial, tal como o português e o francês noutros países africanos».

Teatro poético

Soyinka elogiou o actual Governo do seu país, afirmando que este «está empenhado na liberdade de expressão» e que se encontra a trabalhar «bem», embora possa haver áreas em que «pode ser criticado».

Adiantou que vive actualmente na Nigéria, embora se desloque com frequência ao estrangeiro.

O comunicado da Academia Sueca, ao anunciar o Prémio, refere a sua ampla e rica produção literária, citando os seus trabalhos «A dance of the forests» e «Death and the King's Horseman».

«Soyinka tem-se caracterizado como um dos melhores escritores de teatro poético que têm escrito em inglês» — refere ainda o comunicado.

Soyinka escreveu apenas duas novelas, uma das quais, «Os Intérpretes», está traduzida em português — um trabalho em que seis intelectuais nigerianos discutem as suas experiências africanas

Soyinka, que se tornou o primeiro africano a receber o Nobel da Literatura, derrotou na «corrida» aos galardões deste ano um outro africano, o senegalês Leopold Sedar Sanghor.

Cinema de Paris

Meia-noite de jazz

Dexter Gordon é um dos cinco últimos grandes do saxofone, e genial foi a ideia de Bertrand Tavernier de o fazer representar o papel dum saxofonista imaginário, Dale Turner, nesta homenagem a dois grandes músicos de então, Bud Powell e Lester Young.

A história passa-se em Paris, na grande época de clubes e «boîtes» de Saint-Germain-des-Près, mas o cabaré modesto, de pouco público de apreciadores junto ao balcão, é, no filme de Tavernier, «Au Blue Note», rue d'Artois, numa referência para amadores. Nele, o jovem artista gráfico Francis (admiravelmente interpretado por François Cluzet) vem escutar Dale, à noite, abandonando tudo para isso. Tímido, uma vez aborda-o e logo passa a ocupar-se dele e do seu alcoolismo, levando-o para casa, como se esse negro sexagenário, doce e infantilmente genial, do alto dos seus dois metros mal enjorcados, lhe fosse um segundo filho, ao lado da criança que um divórcio recente lhe deixou.

E é a bela e quente história da amizade dos dois homens que o filme conta — «Après minuit». Porque de um filme nocturno se trata, cor de «blues», onde há ruas silenciosas de Paris sob a chuva, um cabaré mísero onde Dale é explorado e impedido de beber e se afundar no álcool da sua tentação — que há-de matá-lo, depois, em Nova Iorque. Na segunda parte do filme, Dale, com Francis, volta à América, de onde não terá mais coragem para sair, recaído em perigos de álcool e droga. Francis regressa só, apesar da sua promessa sem crédito; e em Paris saberá, por um frio telegrama, que ele morreu, enfim, num hospital.

Num sentimentalismo nesta obra, ao mesmo tempo misteriosa e límpida — mas um sentido profundo das relações humanas e do tempo que passa, e da velhice melancolicamente assumida. E dos ambientes que lentamente envolvem pessoas e dramas, amores e angústias discretamente apontadas. Tudo qualidades que já «Dimanche à la campagne» tinha, de obra-prima em obra-prima (ou quase), do mesmo realizador.

Bertrand Tavernier fez um filme puro à glória do jazz, como jamais se fizera. Por isso a revista «Jazz Hot» lhe dedicou, Dexter Gordon na capa, o seu último número — que ao termo desta crónica se recomenda também, por causa do jazz e do cinema...

J.-A. França

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
As 21.30 h.

TOURO

Texto:
ABEL NEVES
Encenação:
JOÃO MOTA
3.º MÊS
TERÇA A SABADO
AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA • QUARTA • QUINTA
PREÇO UNICO - 150.00
PR. ESPANHA (T. 726 0818)
M. 12 A
APOIO FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - R. COMERCIAL

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

CARLOS MIGUEL

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SA
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
DE 3.ª FEIRA A SABADO 2 SESSÕES 20.30 e 22.45 H
MATINEES
DOMINGOS
AR CONDICIONADO

COOPINHAL — COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR PINHALNOVENSE, C.R.L.
Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, n.º 1 - 2965 PINHAL NOVO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
- CONVOCATÓRIA -

Nos termos do Art.º 24. dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPINHAL, C.R.L., a reunir em sessão extraordinaria no dia 31 de Outubro de 1986, pelas 20 horas e 30 minutos, no auditório da Cooperativa, com a seguinte ordem de trabalhos.

1 — Proposta de exclusão de cooperadores
2 — Diversos

NOTA Se à hora marcada não estiver presente o numero legal de cooperadores, esta Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Pinhal Novo, 15 de Outubro de 1986

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
FRANCISCO EDUARDO ROCHA TOUCINHO

APOIO Diário de Lisboa
CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira
De 3.ª a Sab., as 21.30 h
Sab. e Domingos, também as 16 horas
ALFAPAC

PROCURA-SE
0000$00
RESERVAS - TEL. 68 63 00
MARIA DO CÉU GUERRA
musica
António Cardoso
direcção
Helder Costa
5.º Mês – últimas representações só até dia 19 de Outubro

O inferno da banalidade

Carlos Porto

O ASFALTO DOS INFERNOS, de Ricardo Acosta. Tradução: Orlando Neves. **Encenação:** Manuel Coelho. **Cenografia e Figurinos:** Nuno Carinhas. **Música:** Fernando Guerra. **Interpretação:** Lygia Telles. **Teatro Nacional D. Maria II**/Sala Experimental. **Estreia: 2/10/86.**

Continua o teatro português a revelar enigmas que bem se poderiam reservar para os policiais da ordem. Veja-se este caso.

Um actor do Teatro Nacional assistiu, no estrangeiro, a um espectáculo em que era apresentada uma peça de um autor venezuelano: foi amor à primeira vista. Por sua sugestão, a peça é apresentada na Sala Experimental daquele teatro com encenação do actor, para o caso Manuel Coelho.

Até aqui tudo bem: acho óptimo que a direcção do Teatro Nacional aceite sugestões dos seus actores sobre a programação das duas salas.

As dúvidas têm a ver com isto: não existe na nossa companhia principal um conselho de leitura que filtre, unicamente com o filtro da qualidade, os textos representados? No caso da inexistência desse conselho, não preenche a direcção do teatro essas funções? Por outras palavras, ninguém viu que este texto não prestava embora tivesse apaixonado um actor da companhia? Ninguém viu que a representação deste texto no Teatro Nacional constitui um insulto para os dramaturgos portugueses vivos que continuam a ver as suas peças na gaveta, para não lembrar as peças de autores desaparecidos que deviam ser recuperadas?

Em anos recentes, o Teatro Nacional propôs, precisamente, um ciclo de Autores de Gaveta no qual apresentou textos de autores nacionais do nosso tempo: Prista Monteiro, Grangeio Crespo, Fiama Hasse Paes Brandão, Vicente Sanches, se bem me lembro. A ideia era interessante e tinha pernas para andar: talvez por isso morreu ao nascer. Para vermos esta e coisas semelhantes. Por isso comecei por falar em enigma.

«O Asfalto dos Infernos» é o monólogo de uma mulher que deixou a província seduzida pelas luzes da cidade onde se tornou prostituta. Para contar esta história o autor fez o óbvio: pôs a personagem a dialogar com as suas próprias imagens. E pôs na boca dela um colar de pérolas visivelmente falsas, «tricot» e lugares-comuns e de banalidades que se querem poéticas, praticamente insuportáveis.

Bem se esforçou o tradutor (Orlando Neves) por dar algum lustro ao texto; o cenógrafo (Nuno Carinhas) bem tentou enquadrar a história num cenário apropriado, vencendo o lugar-comum que começa a ser o espelho em palco, cenário produtor de belas imagens, além de sinalizar com os ícones adequados (estátuas, bonecos) a trajectória palavrosa da personagem; bem se inspirou o músico (Fernando Guerra) para ultrapassar com os sons as futilidades pronunciadas pela personagem (tê-lo-ia conseguido?); por sua vez, bem o encenador (Manuel Coelho) usou a sua imaginação para tornar plausível e ao mesmo tempo minimamente sedutor o calvário proposto; finalmente e principalmente, bem experimentou forças a intérprete (Lygia Telles) na tentativa de dar alguma verosimelhança, algum conteúdo, algum teatro, a uma personagem feita de má literatura.

Esforços vãos: a tradução existe, a cenografia existe, a música existe, a encenação existe, a intérprete existe (é até o melhor da antifesta).

Só o texto não existe: e sem ele (curioso!) é o naufrágio. Não há monólogo que resista a um mau texto. Parece-me que estive a glosar o Raul Brandão: ele que me perdoe.

Jovens cantores brasileiros em Lisboa

Um grupo de jovens cantores brasileiros está em Portugal para participar numa série de espectáculos, no âmbito do Ano Internacional do Deficiente.

A iniciativa, que conta com o apoio da Liga Portuguesa de Deficientes Motores e da Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF), entre outras entidades, prevê a realização de um espectáculo, dia 19, no Teatro de S. Luís, em Lisboa.

O grupo de jovens cantores, que tem participações regulares na Gala dos Pequenos Cantores, pertence à Criart (Associação Produtora de Actividades Artísticas), organismo que desenvolve diversas acções relacionadas com a divulgação da cultura.

Uma fonte da organização dos espectáculos disse à agência NP que a iniciativa tem o objectivo de «chamar a atenção das entidades competentes para o problema da integração da criança deficiente na sociedade».

«Outras actividades deste tipo estão no pensamento da Liga Portuguesa de Deficientes Motores, sempre com o mesmo fim: solidariedade, em particular entre os deficientes», acrescentou.

Além do espectáculo a realizar no Teatro de S. Luís, o grupo tem previstas diversas deslocações a outros pontos do país.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
e novo Grupo apresentam
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 26
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS
de BERTOLT BRECHT
Encenação: JOÃO LOURENÇO
Com (por ordem de entrada em cena): CARLOS DANIEL • ORLANDO COSTA • MÁRIO PEREIRA • EUNICE MUÑOZ • IRENE CRUZ • FRANCISCO PESTANA • JORGE GONÇALVES • RUI DE CARVALHO • CARLOS FONSECA • ROGÉRIO PAULO • RUY DE MATOS • SÃO JOSÉ LAPA • ARTUR MENDONÇA • CARLOS COSTA • JOÃO DE CARVALHO • IGOR SAMPAIO • BARROSO LOPES • CARLOS DUARTE • MANUEL CAVACO • ANTÓNIO BANHA • MADALENA BRAGA • ANTÓNIO ANJOS • CATARINA AVELAR • NUNO FRANCO.
ESPECTACULOS NÃO ACONSELHAVEIS A M 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL 32 22 18
SALA EXPERIMENTAL
ATÉ DIA 26
«O ASFALTO DOS INFERNOS»
de Ricardo Acosta
Encenação: Manuel Coelho
com: Lygia Telles
Cenários e Figurinos: Nuno Carinhas
Música: Fernando Guerra — Tradução: Orlando Neves
De 3.ª a Sábado às 21,45 — Domingo às 16,30

VARIEDADES
O SEU ESPAÇO POLIVALENTE
Reuniões, Cocktail's, Festas de Natal, Banquetes,
Passagens de Modelos, Espectáculos.
Apoio de Bar e Restaurante.
Informações pelo Telefone 32 51 63
O OUTRO
PARQUE MAYER

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E.-A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: São Tomé**, R. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, celula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SF (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - POTE DE AGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 1 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedde Fut Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SEIXIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040144). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 210953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote a, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINNGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Carcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146, a Júlio Diniz;

ARTES PLÁSTICAS — CRÍTICA

Uma escrita feita de excessos

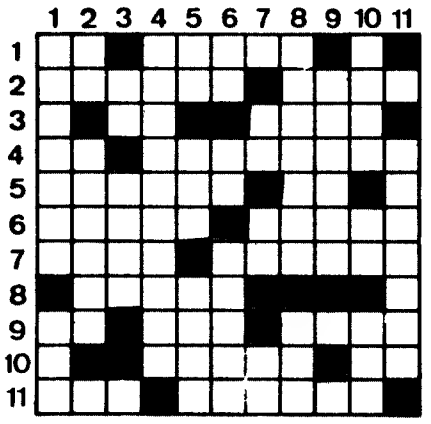
Porfírio Alves Pires

Uma frescura muito gaiata inunda as cores destas pinturas que contam coisas para serem vistas e lidas. Frescura nas cores, que a história contada é já possuidora doutro tom, mais exacerbado, mais referido a uma forma violenta de ver e de estar. O esforço dos músculos e a tensão do psíquico estão aqui sempre em evidência; e a crítica muitas vezes e outras a raiva. É isto que é dito numa exuberância de ritmos, num excesso de ambientes, resultando em representações saturadas onde tudo é permitido em vista do que é pretendido. **Manuel Botelho** escreve e reescreve sobre a sua própria escrita, como que sublinhando o que de importante considera. Então, as formas vão perdendo forma, as marcações na página vão ganhando relevo e cada elemento vai-se submetendo ao conjunto. E mesmo a cor, a leveza que ela possui surge como resultante dum excesso de luz que tudo dilui. São expressivas estas obras, até quando se aproximam da deformação caricatural, mesmo quando se aproximam do simples exercício plástico. Isto quer dizer que Manuel Botelho consegue sempre transpor o limiar da representação e propor a representação conotada e altamente informativa em termos de sensações. Sabemos que nestas condições o artista tem que dominar um código e que esse código necessita de ser explícito/ambíguo e forçosamente inovador/ conservador. Nesta complexidade de inter-relações, as que **Manuel Botelho** utiliza indicam a opção duma figuração transfigurada, o que exige um desenho poderoso e o risco permanente de se situar entre o essencial optado e a representação supérfula. **Manuel Botelho** está mais para os lados do essencial optado, e bem. Quanto à relação inovador/conservador, neste tipo de trabalho, ela decorre directamente da prática. Diria que, no que vi, a inovação é emergente.

Manuel Botelho tem as honras da Gulbenkian e não desdigo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 861



HORIZONTAIS:

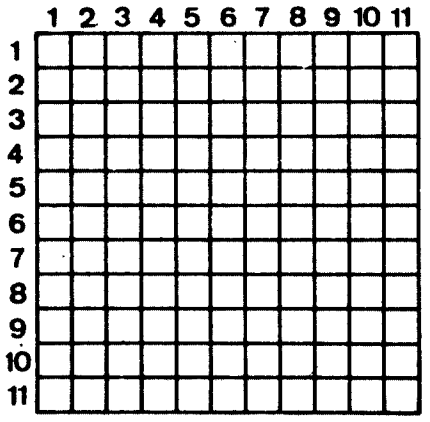
1 Preposição. O alvorecer. Tempo do verbo ser.
2 Elegância. Mil cento e dois em romano.
3 Duas vogais desiguais. Justapor.
4 Amónio (s.q). Afrouxamos.
5 Nome de peixe (pl). Rénio (s.q).
6 Eduquem. Tocar de leve.
7 Rezai. Calunia.
8 Naipe das cartas de jogar.
9 Quantum satis. Ovário dos peixes. Grupo de pessoas.
10 Fado. Satélite de Júpiter.
11 Ena! Iria para fora.

VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Pronome relativo.
2 Pertences. Outeiros.
3 Pronome reflexo. Ligai.
4 Caixinhas onde se vai guardando o dinheiro que se deseja economizar.
5 Nesse lugar. Medida de líquidos da Holanda. Orignes (fig).
6 Em o. Abreviatura de Santíssimo. Guarnecera de asas.
7 Campeão. Reis. Pronome pessoal.
8 Apoios. Raer.
9 Principia. Artigo definido.
10 Enguia. Antes de Cristo. Claridade.
11 Curarão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 690



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Solta, com a voz. sons musicais.
2 Congregávamos. Mau cheiro.
3 Letra grega. Enfureço.
4 Concede. Cloro (s.q). Apelido.
5 Mana. Amparo (fig).
6 Tempo do verbo ver.
7 Autores. Astutos.
8 Desgraça. Criadora.
9 Solitário. Unidade monetária do Japão. Tempo do verbo ir.
10 Catafalco. Covil.
11 Queimados.

VERTICAIS:

1 Título do vice-rei do Egipto. 1867-1922. Pronome possessivo.
2 Besuntaríamos.
3 Ena! Ruim. Sadia.
4 Cânhamo de Manila. Nome de flores.
5 Apenas. Ósmio (s.q).
6 Uma das Espórades. Afugenta.
7 Cidade de Itália. Europio (s.q) Compaixão (inv).
8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera e mel.
9 Pateta. Pancadas.
10 Averiguar. Agora.
11 Preposição e artigo. Tostasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 860

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. É. Coi.
2 In. Cl. Ari.
3 Rola. Há.
4 Nuas. Rio.
5 Sapo. Sir.
6 Mó. Canecão.
7 Viba. Machos.
8 Iaras. Tão.
9 Claro. Ar.
10 Aca. Anas.
11 Soa. Asoto.

VERTICAIS:

1 Oiros. VÍCIO.
2 NO. Amial.
3 POBRE.
4 Urano. Aarão.
5 Soca.
6 CHAMAM.
7 Elas. Nata.
8 Secaras.
9 CAPRICHO. NO.
10 Or. Irão. Mat.
11 RICO. Oso. Só.

PROVÉRBIO: O que é vício no pobre, chamam capricho no rico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 689

HORIZONTAIS:

1 Gravata. De.
2 Remoçarei.
3 Aço. Rói. Val.
4 Noras. Ecara.
5 Arma. Aah.
6 Tara. Tocas.
7 Barão. Acaso.
8 Ui! Usaram.
9 Lp.
10 Risco. Choca.
11 Oleara. Osa.

VERTICAIS:

1 Grana. Burro.
2 Recortai. Li.
3 Amornar. Use.
4 V.º Aarau. Ca.
5 Ácis. Aos. Or.
6 Tão. Au.
7 Arreatar.
8 Chocalho.
9 Divã. Campos.
10 Arrás . Cá.
11 Ela. Sobra.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Duetos de óperas; **17.00**: Integrais; **17.27**: Uma suite, por orquestra, de Kodaly; **18.00**: Sinfonia, n.º 2, m si bemol maior, D. 125, de Schubert; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Cantata, op. 119, de Shostakovich; **20.40**: Música portuguesa; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **21.30**: Dicionário onoro do teatro; **22.30**: Concerto, para violoncelo e orquestra; **23.00**: Solos instrumentais; **23.30**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Méia (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20 00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

18.07 — Brinca Brincando
Bojan; Prof. Baltazar

18.55 — Show Bis
«Depressa e Bem» — concurso de «Show Bis»: Será que Luís Almeida e sua filha se manterão em prova? Ou os jovens de Torres Novas quebram a sua invencibilidade?
Produção: Fernando Simas
Realização: Luís Miranda

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.10 — Corpo a Corpo
Episódio 159.º: — Raul conversa com Teresa, deixando-a muito nervosa. Diz-lhe que foi por sua intervenção que conseguiu que Osmar se apaixonasse por ela, mas que em troca, precisa que ela volte a trabalhar para Alfredo. Teresa hesita, mas finalmente liga para saber de Alfredo. Zeca encontra-se com Alice mas fica um pouco aéreo pensando em Heloísa. Rafael diz a Bia que vai dedicar-se à música e à composição. Teresa chega a casa de Alfredo.

21.00 — Tanegashima
A Ilha da Espingarda: — Todos os anos, em Julho, no Japão, os habitantes da ilha de Tanegashima, no sul do país, recordam a chegada dos portugueses em 1543 e a introdução das primeiras armas de fogo que viriam a alterar profundamente a estratégia militar da época e abrir caminho para a unificação do Japão.

As marcas do relacionamento entre portugueses e japoneses, na ilha, são hoje visíveis em todos os locais onde, lado a lado, monumentos e museus mostram pontos comuns da história portuguesa e japonesa.

Uma equipa de televisão de Macau, com o apoio da Direcção de Programas da RTP estudou este festival e as suas consequências no Japão feudal do século XVI, recolhendo imagens e depoimentos que mostram a importância da introdução de armas de fogo no Japão.

Um documentário produzido e realizado por Gonçalo César de Sá e Avelino Rodrigues, jornalistas da TDM.

21.30 — Duarte & C.ª
1.º episódio — II série

22.30 — Hitchcock Apresenta
1.º episódio: — William Callahan, um importante financeiro norte-americano, dirige com mestria e sem escrúpulos uma poderosa empresa. Desde muito cedo, soube utilizar e manietar as pessoas que mais lhe interessavam para conseguir alcançar os seus objectivos.

Depois de ter resolvido alguns problemas burocráticos, entre os quais a assinatura de um importante contrato, Callahan parte para a América do Sul onde, com a ajuda de Alejandro Ramos, pretende realizar um lucrativo negócio de drogas.

Realizador: Richard Pearce
Intérpretes: John Heard, Andy Garcia, Stefan Gierasch, Al Israel.

23.00 — 24 Horas

23.30 — Remate

Às 21 horas no 1.º canal, o Festival Tanegashima

Também no 1.º canal, hora e meia depois, «Hitchcook apresenta...»

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!

16.15 — Informação

16.25 — Europa TV
— O Tempo
— Tempo dos Mais Pequeninos
— Countdown
— Connexions
— Almanaque
— O Tempo
— O Mundo Amanhã
— Eurodesportos
— Notícias e Actualidades

20.00 — Informação

20.05 — 5.ª Dimensão

20.30 — Profissões: As Novas Profissões

21.00 — Jornal das 9

21.30 — Contra Ponto

22.30 — O Incrível Mr. Pye
1.º episódio: — Mr. Pye, apesar de ser um característico produto de televisão, tem as suas raízes mais fundas na tradição de humor do cinema britânico. Em termos gerais, trata-se de abordar uma situação abertamente irrealista da forma mais serena e, tanto quanto possível, natural.

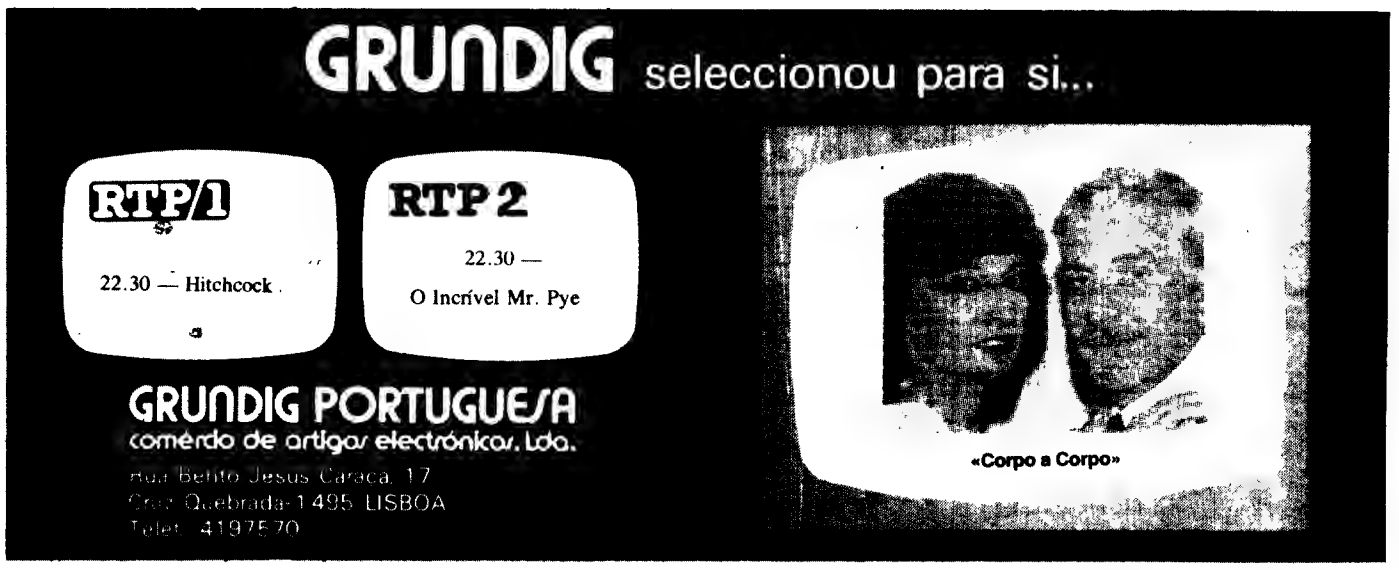
Esta é a história de Mr. Pye (que, uma vez mais, permite ao versátil Derek Jacobi uma notável composição), um cidadão empenhado em converter os habitantes de uma pequena e paradisíaca povoação ao amor e à tolerância. Acontece que Mr. Pye tem um pequeno problema: a sua dedicação à causa dessa entidade divina a que ele chama o «Grande Companheiro» faz com que comecem a nascer-lhe... asas de anjo. Só lhe resta tentar praticar o mal para combater o crescimento dos seus novos apêndices.

23.30 — E de Ler

Amanhã

RTP/1
09.02 — A Quinta do Dois
10.45 — Corpo Humano
11.15 — Juventude e Família
13.00 — Sumário
13.10 — Jornalinho
14.00 — Parlamento
14.30 — A B Z
18.15 — A Super Avozinha
18.45 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — 7 Folhas
20.45 — Faz de Conta
22.20 — História Infantil
22.30 — Dinastia
23.30 — Pela Noite Dentro

RTP 2
12.32 — Outros Mundos
13.00 — Os Anos Não Contam
13.50 — Meu Bicho Meu Amigo
14.05 — Os Pratos da Balança
14.30 — Novos Horizontes
15.00 — Quem Te Viu e Quem TV
16.00 — Troféu
20.00 — Europa TV
22.00 — 01 Magazine de Informática
22.15 — Concordo ou Talvez Não
23.30 — «Os Clips» do Vídeo



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Pinheiro
DL
DEPOSITO LEGAL: 14/82
Director: Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.32 **4,10 m**	08.10 **1,00 m**
14.47 **4,20 m**	20.30 **1,00 m**
Dia 18	
03.06 **4,10 m**	08.42 **1,00 m**
15.23 **4,20 m**	20.59 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	13º
BEJA	12º
FARO	16º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Soldado da GNR sublevado gerou o pânico em César

Por motivos que estão a ser investigados, um soldado da GNR do posto da vila de César, a 15 quilómetros de Oliveira de Azemeis, disparou cerca das 8 horas desta manhã rajadas de metralhadora contra a residência do comandante do posto local e provocou depois dois feridos ligeiros entre a população.

Segundo um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da força dirigida pelo general Tomé Pinto, o soldado José Domingos Moreira Bessa, de 26 anos, após ter recebido a espingarda metralhadora G-3, que lhe está distribuída, «surpreendeu» os seus companheiros de guarnição ao ameaçá-los de arma em riste tendo em seguida disparado contra a frontaria da habitação do comandante do posto.

Saindo depois das instalações, José Bessa, que nasceu em Gabela, Angola, dirigiu-se para o centro da povoação onde fez novos disparos que atingiram duas pessoas, ainda que sem gravidade, fugindo depois em viatura propria e levando a arma e um cunhete com munições.ó

José Bessa acabaria no entanto, por não andar muito tempo em liberdade já que foi intercepado por uma patrulha que saíra em sua perseguição, tendo sido posteriormente conduzido para a sede do Batalhão de Coimbra da GNR.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 21 835 – 45 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 6 687 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 26 911 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETUBAL – FARO

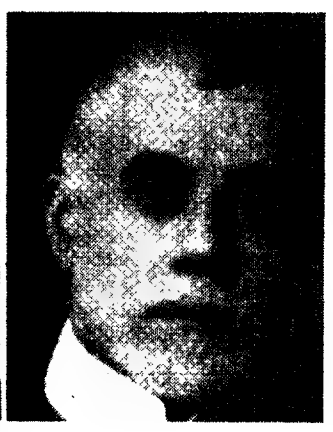
1.º PRÉMIO
21 835

2.º PRÉMIO
6 687

3.º PRÉMIO
26 911

250 000 CONTOS
VENDEM-SE NA
CASA VIOLA

/D/E/C/A/R/A/S/



ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA faleceu fez ontem quatro anos. O cantor fez-nos chegar a sua voz através de canções enesquecíveis como «Trova do Tempo que Passa», «Exílio», «Canção da Emigração», «Sou Barco», «Pedro Soldado» ou «Capa Negra, Rosa Negra». Militante antifascista, voz da resistência, cantor de Abril, Adriano foi - e continua a ser- uma figura importante no panorama cultural português.

MANUEL TEIXEIRA GOMES, o antigo Presidente da República e grande escritor, está a ser objecto de uma série de conferências em Braga, promovidas pelo grupo teatral CENA que levou ao palco a peça «Sabina Freire». No dia 3, «A República do Presidente» foi evocada por António Reis. Hoje, dia 17, às 22 horas, no Museu dos Biscainhos (junto ao Largo da Vinha), falará Fernando Piteira Santos sobre «Teixeira Gomes: O político e o diplomata». No dia 24, outro aspecto da obra de Manuel Teixeira Gomes será tratado por Vítor Sá. Espera-se que também vá a Braga falar do autor de «Maria Adelaide», o escritor David Mourão Ferreira.

EDITE ESTRELA disse à Anop que «a História não irá condenar os obreiros do acordo ortográfico, pois ele não representa nenhuma cedência de Portugal ao Brasil, mas o resultado de pontos de vista comuns». A linguísta falava àquela agência noticiosa na exposição-debate que se realizou ontem na Câmara Municipal de Setúbal promovida pela Associação de Professores Católicos de Setúbal. Edite Estrela acrescentou ainda que «as vozes discordantes com o acordo ortográfico já cairam em si, pois pronunciaram-se antes de conhecerem o texto do novo acordo».

AZEREDO PERDIGÃO foi ontem homenageado com a medalha de ouro e o diploma de cidadão honorário da cidade de Castelo Branco, entregue no seu gabinete pelo presidente da Câmara Municipal daquela cidade, dr. Cesar Augusto Vila Franca. No momento da entrega, o presidente do municipio afirmou que o dr. Azeredo Perdigão é hoje «uma instituição nacional, dentro de uma instituição a quem o País tanto deve» e que a medalha e o diploma foram atribuídos numa homenagem significativa aos «altos serviços prestados pela Fundação à cultura, no plano nacional e a Castelo Branco, não apenas na cultura como na assistência e saúde pública».

LINDA DE SUZA terá a assistir a uma das representações da sua peça «A Mala de Cartão», em cena na capital francesa, o Presidente da República. Mário Soares, que está a fazer uma visita privada a Paris, jantará no dia 24 com os artistas Linda de Suza e Jean-Pierre Cassell e assistirá seguidamente à comédia.

BOB GELDOF, o cantor pop irlandês que era candidato ao Prémio Nobel da Paz, teve ontem um prémio de consolação, ao receber uma placa da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), pela ajuda no combate à fome em África. Geldof, que promoveu os concertos de música rock «Live Aid», destinados a recolher fundos para combater a fome em África, recebeu a placa das mãos do primeiro ministro irlandês, Garret Fitzgerald, que disse: «gostariamos de nomear Bob para o Prémio Nobel da Paz de novo no próximo ano».

"A economia vai bem"

Depois de ontem ter faltado a uma entrevista no «Jornal das 9» da RTP, situação que levou Joaquim Letria a entrevistar a cadeira em que deveria estar sentado, o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, chegou esta manhã a uma conferência de imprensa com 31 minutos de atraso, «por motivos de força maior», e para dizer desde logo que a «economia portuguesa vai bem e está em plena desinflação». O ministro, que estava rodeado pelos secretários de Estado do seu Ministério e procedeu à apresentação pública do Orçamento do Estado para 1987, pediu desculpa pelo atraso, esforçou-se por contrariar a ideia generalizada de que não se tem verificado a prometida retoma do investimento e traçou um quadro optimista da evolução previsível da grandes variáveis macroeconómicas, com base no qual foi concebido o OE.

No tocante ao investimento, Miguel Cadilhe divulgou diversos indicadores, que em sua opinião são os que melhor refletem as suas variações, e concluiu: «com estes indicadores, se o investimento não vai bem, o que é que vai bem em Portugal?». Segundo disse, a importação de máquinas, «que é o melhor indicador do investimento», cresceu 10% em volume no primeiro semestre deste ano, comparativamente ao mesmo período de 1985. O consumo aparente de aço e de cimento, por seu turno, aumentou 10,7% e 5%, respectivamente, em termos reais.

Na apresentaçao que fez do Orçamento do Estado para 87, e cujos principais números o «DL» já divulgou, Miguel Cadilhe, que ainda não começara a responder às perguntas dos jornalistas à hora do fecho desta edição, confirmou que o défice global orçamentado será de 403 milhões de contos, «o que constitui uma significativa redução em relação a este ano e representa uma baixa de 2% na relação com o PIB».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
17 DE OUTUBRO
1986

15 cópias, 15 salas portuguesas para a estreia de «Cobra» com Stallone!...

AS ESTREIAS DA SEMANA

O braço forte da lei – Cobra

A partir de hoje no Ávila, Castil, Estúdio 444, Politeama, Roma e Terminal.
Sylvester Stallone parece decidido a explorar o filão cinematográfico da pancadaria. Não lhe bastou ser Rocky nem Rambo.
A realizar: George Pan Cosmatos
Principais Intérpretes: Sylvester Stallone, Brigitte Nielson e Remi Santoni.

A herança da sogra

Desde ontem no Hollwood.
Uma comédia sobre heranças e sogras que se pensa estarem mortas...
A realizar: James Signorelli.
Principais Intérpretes: Rodney Dangerfield, Jae Pesci, Candy Azzara e Jennifer Jason Leigh.

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

A verdade dos factos

Há um jovem cinema britânico, é indubitável. A Portugal chegam mais rumores que filmes mas, de vez em quando, a distribuição/exibição faz-nos uma surpresa, um intervalo no império americano. Desta feita é «A verdade dos factos», de Richard Eyre, que vem bulir com a estética «standard» e espicaçar a nossa inteligência. Que ninguém se faça rogado.

«A verdade dos factos» é um filme demasiado complexo para caber em vinte e cinco linhas de texto. Digamos que é um filme construído para servir de sintoma à inteireza (ou à sua falta) da nação britânica. É a história de um homem cuja inteligência do real se encontra almofadada por uma inconsciente vontade de acomodação, por uma total cegueira dos sentimentos, por uma absoluta ausência de valores, por uma rigorosa astenia de alma. É a história de um homem apressado que não se dá conta que está seco, confortavelmente morto.

É, também, um filme por onde passa a solidão de vidas que não se encontram apesar de conviverem, linhas nunca complanares mesmo quando parecem próximas. É um filme que vale a pena sobre gente que não. E, contudo, essa gente não é odiosa, é mesmo vagamente cativante. Porque está ali, aqui, aí...

CINEMA APOLO 70
(para maiores de 12 anos)

J. L. R.

Jonathan Pryce em «A Verdade dos Factos», um estimulante filme britânico

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
Entre ficção científica e a tradição dos **horror movies** se organiza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que baste para congregar o medo e a sedução.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
Algum humor — baseado sobretudo em invenções de cenografia — neste filme que Spielberg produziu mas está longe dos produtos a que a sua chancela nos habituou
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS
de Richard Eyre
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

EMMANUELLE ANTI-VIRGEM
de Francis Giacobetti
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372356

APOLO 70

— T. 763319

A VERDADE DOS FACTOS
de Richard Eyre
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O BRAÇO FORTE DA LEI COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

EMMANUELLE ANTI VIRGEM
de Francis Giacobetti
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

AMANDA, PERIGO SEXUAL
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver Estreias da Semana».
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

A BALADA DA CASA DAS GATAS
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

Os filmes da cinemateca

Prosseguem, na sala da Cinemateca, ali na R. Barata Salgueiro, dois ciclos paralelos.

70 ANOS DE FILMES CASTELLO LOPES

Sábado, 18 às 15h30: — **À Bout de souffle** / 1960
(O Acossado) de Jean-Luc Godard, c/ Jean-Paul Belmondo, Anna Karina. Cópia legendada em português.
Às 18h30: — **Lasky Jedne Plavoulasky** / 1965
(Os amores de uma loira) de Milos Forman, c/ Hanna Brejchova. Cópia legendada em português.
Às 21h30: — **Lolita** / 1962
(Lolita) de Stanley Kubrick, c/ James Mason, Peter Sellers, Sue Lyon.
2.ª-feira, 20 às 21h30: — **Travels with my aunt** / 1972
(Viagens com a minha tia) de George Cukor, c/ Maggie Smith, Alec McGowen. Cópia legendada em português.
3.ª-feira, 21 às 18h30: — **Belle de jour** / 1966
(Bela de dia) de Luis Buñuel, c/ Catherine Deneuve. Cópia legendada em português
5.ª-feira, 23 às 18h30 — **Brandos costumes** / 1975

de Alberto Seixas Santos, c/ Isabel de Castro e Luís Santos.

CICLO DE CINEMA INDIANO

6.ª-feira, 17 às 18h30: — **Do bigha zameen** / 1953
(Dois hectares de terra) de Bimal Roy. Cópia legendada em francês
Às 21h00: — **Sujata** / 1959
(Sujata) de Bimal Roy. Cópia em versão original com tradução simultânea.
2.ª-feira, 20 às 18h00: — **Baazi** /1953
(Jogo) de Guru Dutt. Cópia legendada em inglês
3.ª-feira, 21 às 21h00 — Mr. and mrs. 55 / 1955
(O sr. e a sr. 55) de Guru Dutt. Cópia legendada em francês.
4.ª-feira, 22 às 18h30: — **Pyaasa** / 1957
(Sedento) de Guru Dutt. Cópia legendada em francês.
Às 21h30: — **Kaagaz ke phool** / 1959
(Flores de papel) de Guru Dutt. Cópia legendada em francês.
5.ª-feira, 23 às 21h00: — **Sahib bibi aur ghulam** / 1962
(O senhor, a senhora e o escravo) de Abrar Alvi. Cópia legendada em francês.

Albert Finney em «Debaixo do Vulcão» de John Huston (no Quarteto)

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.45 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

TERNOS LAÇOS
de Robert Lieberman
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

F/X – EFEITOS MORTAIS
de Robert Mandel
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
de William Friedkin
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

O RAPAZ DA COCA-COLA
de Dusan Makavejev
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

F/X – EFEITOS MORTAIS
de Robert Mandel
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A HERANÇA DA SOGRA
de James Signarelli
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Phillip Borsos
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

DESEJO DE MULHER
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

F/X – EFEITOS MORTAIS
de Robert Mandel
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen

A serenidade é uma coisa bonita de se ver quando praticada por um cineasta de meia-idade que, não tendo que provar mais nada para ser reconhecido, atinge a fluidez elegante e inteligente que define um estilo maturo e um talento óvio.

O que mais reconforta em **«Ana e as suas irmãs»** é esse estatuto de filme sem espartilho nem histeria, sem golpes formais dos que se metem pelos olhos dentro, sem obsessões culturais. Não sei se é o melhor filme de Woody Allen mas é seguramente a sua obra mais distendida e pacificadora. Nele ser olham os sentimentos e as pessoas com amor e humor e não há feridas a esgravatar, coisas a doer. O próprio personagem de Woody Allen perde o intenso masochismo que lhe era inerente. É, de resto, um filme que acaba bem. .

Nova Iorque volta a ser uma cidade linda (talvez mesmo mais que em **«Manhattan»** ou, pelo menos, de um modo diverso) e ao som embriagador de um jazz solto e swinging juntam-se pessoas que estão mesmo ao pé de nós. Um filme feliz, afinal.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO AO ASIÁTICO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

TORNADO
de Anthony Dawson
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O BRAÇO FORTE DA LEI COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver as Estreias da semana
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O NAVIO FAROL
de Jerzy Skolimowski

O que dá sal, mas também inquietação, à vida é que a **Verdade** é uma coisa esguia e insegura, todo o mundo é um palco (já dizia Shakespeare), a realidade é feita de aparências com as quais construímos o **puzzle**das nossas referências.

Aprender a ser adulto é também aprender essa única verdade e saber geri-la, socializá-la. É próprio da imaturidade ter certezas, é próprio da idade adulta colocar dúvidas.

O Navio Farol é um filme que fala do **crescimento** interior de um rapaz, confrontado, no palco fechado de um navio imóvel, com essas questões. No centro, claro, a figura do Pai, no outro lado a figura do farsante.

O mais interessante desta fita de Skolimowski é o confronto entre esses dois personagens, de alguma maneira combatendo por seduzir esse outro personagem-espectador. Afrontamento, portanto, entre dois actores (Klaus Maria Brandaver e Robert Du-

vall), **match** nulo. Se o comandante ganha o jogo na ficção, é Duvall que nos arrebata no seu dificílimo — quase visível — papel de composição. Mas Skolimowski, esse ganha em todos os tabuleiros. O Navio Farol é, sem sombra de dúvida, o melhor filme que fez até à data.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(não acons. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inexedível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

O BRAÇO FORTE DA LEI COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver As Estreias da Semana
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

NINJA, O VINGADOR
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg

Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura),** o problema que esta fita levante é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodriguinhos dignos do mais serôdio dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro sequências fascinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

GINGER E FRED
de Federico Fellini
Há uma sensação de agonia do espectáculo de horror à homogeneização a partir de uma aparente diversidade, de asco pelo antificialismo tomado como substituto da vida: é de televisão, da televisão tipo Berlusconi, que Fellini fala.

«Ginger e Fred» é contudo um filme algo desequilibrado nas suas propostas e se os dois actores (Masina e Mastroianni, comoventes) conseguem, por vezes, milagres, Fellini sente-se que não tem todos os cordéis firmes. Trata-se, de certa maneira, de uma desilusão, atendendo à assinatura, evidentemente.
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
* Ver «As Estreias da Semana».
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
DIFAMAÇÃO	★★★★★
A VERDADE DOS FACTOS	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
GINGER E FRED	★★★
REVOLUÇÃO	★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO ...	★

Catherine Deneuve em «Belle de Jour» de Buñuel (3.ª-feira, na Cinemateca)

MEIAS NOITES

SEXTA, 17

Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
Caçada ao Homem, de Larry Ludman (Cine 222, 24 h)
A Lei dos Duros, de Umberto Lenzi (Turim, 24 h)
Debaixo do Vulcão, de John Huston (Quarteto, 23.30h)
O Ladrão Profissional, de Michael Mann (Quarteto, 23.30h)
Hair, de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
Desculpe, Onde Fica o Far-West?, de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
As Brancas Montanhas da Morte, de Sydney Pollack (Cine tropical, Linda-a-Velha, 24h)
A Brigada do Vício, de Gary A. Sherman (Academia, Almada, 24 h)
A Odisseia do Submarino 96, de Wolfgang Petersen (Cinestúdio Almada, 24 h)

SÁBADO, 18

Debaixo de Fogo, de John Huston (Quarteto, 00.45h)
O Ladrão Profissional, de Michael Mann (Quarteto, 00.45h)
Hair, de Milos Forman (Quarteto, 00.45h)
Desculpe, Onde Fica o Far-West?, de Robert Aldrich (Quarteto, 00.45h)
A Lei dos Duros, de Umberto Lenzi (Turim, 24h)
Caçada ao Homem, de Larry Ludman (Cine 222, 24h)
Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)
O Touro Enraivecido, de Martin Scorsese (Estúdio Dois Eme, Mem Martins, 24h)
Os Noivos Sangrentos, de Terense Malick (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
O Soldado, de James Glickenhaus (Academia, Almada, 24h)

DOMINGO, 19

esculpe, Onde Fica o Far-West?, de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30h)
Debaixo do Vulcão, de John Huston (Quarteto, 23,30h)
Hair, de Milos Forman (Quarteto, 23.30 h)
O Ladrão Profissional, de Michael Mann (Quarteto, 23.30)
Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
Caçada ao Homem, de Larry Ludman (Cine 222, 24h)
1990 – Os Guerreiros de Bronx, de Enzo Castellari (Cinestúdio Almada, 24 h)

TIVOLI

– T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T.880808

A GRANDE HONRA
de Peter Maxwell
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

A ACADEMIA DE DOUTORES
de Harvey Miller
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

«A Companhia dos Lobos» de Neil Jordan (hoje, às 18.45, no Estúdio 444, em iniciativa do ABC-Cineclube de Lisboa)

E AINDA...

Estúdio 444

O ABC Cineclube de Lisboa apresenta hoje, às 18.45, no Estúdio 444, mais um filme do cinema britânico contemporâneo. Trata-se de **A Companhia dos Lobos**, de Neil Jordan, com Ângela Lansbury, Sarah Patterson e David Warner.

Forum Picoas

Integrado no ciclo «Westerns», vai ser exibido **Justiceiro Solitário**, de Clint Eastwood (dias 17 e 18), **A Noite Fez-se Para Amar**, de Robert Altmann (dias 19 e 20), **O Bando de Jesse James**, de Walter Hill (dias 21 e 22) e **Um Homem**, de Martin Ritt (dia 23). Sessões às 19.00 e 21.45, aos sábados, domingos e feriados também às 16.00.

Auditório Carlos Alberto / Porto

Acaba esta semana o ciclo «Poder e Crime» com os seguintes filmes: **Em Nome do Povo Italiano**, de Dino Risi (dia 17), **A Saudade de Verónica Voss**, de Rainer Werner Fassbinder (dia 18), **O Homem das Pistolas de Ouro**, de Edward Dmytryk (dia 19), **Yol, Licença Precária**, de Yilmaz Gunney (dia 22) e **A Sombra do Guerreiro**, de Akira Kurosawa (dia 23). Sessões às 15.30 e 21.30.

Cineclube de Faro

A Mulher em Chamas, de Robert Van Ackeren é o filme que vai ser exibido no próximo dia 20, às 18.00 e 21.45, no Teatro Lethes.

Cineclube Octopus / Póvoa de Varzim

«Terror ao Pequeno-Almoço» é o sugestivo nome de um ciclo que o Cineclube Octopus, da Póvoa de Varzim, apresenta aos domingos, ás 10.00, no Cinema Santa Clara. No dia 19 vai ser exibido **Sexta-Feira, 13**, de Sean Cunningham.

Cineclube de Viseu

Continua a decorrer no Auditório Gulbenkian de Viseu um ciclo dedicado ao cineasta alemão, já falecido, Rainer Werner Fassbinder. Assim, hoje, pelas 21.30, é apresentado **Cuidado com Essa Puta Sagrada**, um filme de 1975.

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Problemas do Teatro Português(8)

Continuamos a evocar a história do Teatro de Campolide que actualmente usa também a designação de Companhia de Teatro de Almada. Há na história deste grupo três datas importantes: a da sua constituição em 1971; a da passagem do grupo a profissional, consequência do 25 de Abril, permanecendo então durante uma temporada no Teatro da Trindade (1976); finalmente a transferência e fixação em Almada, em 1978, onde utiliza instalações de uma popular colectividade local, a Academia Almadense.

Ao transferir-se para Almada, o Campolide, nome por que é mais conhecido, assumiu a sua vocação de colectivo interessado em trabalhar para outro público, para o não-público constituído maioritariamente por operários, já que Almada, além de ser um dos chamados dormitórios de Lisboa, possui ainda hoje uma importante indústria naval que apesar da crise provocada pelo regresso a uma economia de mercado que sucessivos governos têm procurado implementar, ocupa milhares de trabalhadores. Ao longo dos seus 15 anos de existência, o TC/CTA tem-se mantido fiel a um projecto estético e cultural que tem a ver com os pressupostos ideológicos dos elementos que o têm constituído. Embora o grupo tenha visto alterado em várias circunstâncias o seu elenco e mesmo o âmbito da sua acção, é possível descobrir num trabalho que tem produzido a fidelidade e a coerência de princípios que sempre nortearam o grupo dirigido por Joaquim Benite. Actualmente, o TC/CTA é uma das mais importantes estruturas da descentralização e também uma das mais activas.

Depois do período de amadorismo, em que apresentou textos de Agustin Cuzzani, António José da Silva, Pablo Neruda e Virgílio Martinho, **além da Farsa de Mestre Pathelin;** depois do primeiro período **profissional** no Trindade, em que apresentou textos de Dias **Gomes**, Fernão Lopes/Virgílio Martinho, além de um espectáculo **para crianças intitulada O Trinca-Fortes,** o TC/CTA apresentou **já em** Almada numerosas peças de autores portugueses e **de outras** línguas. Entre eles: Romeu Correia, José Saramago, **Virgílio** Martinho, Brecht, Charles de Coster, Eugene O'Neill, **Strindberg**, Edward Albee, Júlio Maurício, Alfonso Sastre, **Lunatcharski**, Lorca, Victor Haím, Gogol, Juan Benet, Molière, **Gil Vicente**, António José da Silva, Camilo Castelo Branco.

Não se limitou o TC/CTA a produzir espectáculos, **organizando** uma série **de actividades** paralelas, algumas das quais foram ficando **pelo caminho**. Foi o caso de uma Associação de Espectadores, **criada ainda** em Lisboa, a primeira no género surgida em Portugal; **foi** o caso de uma revista de teatro de que apareceram, **apenas, três** números; foi o caso da organização de inquéritos **entre os espectadores**. Registe-se, além disso o apoio aos **grupos de amadores da zona**, a organização de debates, ciclos **de cinema**, exposições, mais recentemente a criação de um **festival de teatro** ao ar livre, que visa a dinamização cultural da parte antiga de Almada. O grupo tem ainda produzido espectáculos para as escolas e feito itinerância regular por vários pontos do País.

Todas estas actividades, que têm implicado certamente um grande esforço e pesados sacrifícios por parte daqueles que têm constituído a companhia almadense, teria um alcance muito maior e uma muito maior eficácia se o grupo dispusesse de apoios que lhe possibilitassem ampliar e aprofundar a sua prática de criação e de animação. É possível que por vezes a zona criativa tenha sido sacrificada à área, tão importante, da animação, o que nas circunstâncias em que o grupo trabalha seria quase inevitável. Além disso, as dificuldades económicas vividas pelos trabalhadores locais e inevitáveis resistências de ordem cultural têm impedido o grupo de atingir um dos seus principais objectivos: a criação de um público popular. Embora estatisticamente os números apresentados pelo TC/CTA, em relação às percentagens de operários sejam significativos se comparados a outras estatísticas, mesmo estrangeiras, o grupo dificilmente poderia conseguir ir tão longe nesse caminho como desejaria.

Esse é um problema do teatro português mas é um problema que diz respeito a todo o teatro ocidental.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Dez dias para ver um dos melhores espectáculos de teatro em Portugal nos últimos anos: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Bertolt Brecht, encenação de João Lourenço, produção do **Novo Grupo / Teatro Nacional.** Pergunta-se: não teria sido possível prolongar a carreira da peça dando assim satisfação ao interesse manifestado pelo público?

Enquanto não chegam novos espectáculos, tome o leitor nota do seguinte: Teatro da Graça, **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** de R. W. Fassbinder, encenação de Carlos Fernando, pelo Teatro Hoje; na Barraca, **Calamity Jane,** encenação de Hélder Costa com Maria do Céu Guerra- na casa da Comédia, **A Bela Portuguesa,** de Agustina Bessa Luís, encenação e cenografia de Filipe La Féria; na Comuna, **Touro,** de Abel Neves, encenação de João Mota.

Duas revistas em cena: **Isto É Maria Vitória,** o Maria Matos, e **Lisboa, Tejo e Tudo,** no ABC.

Num salto ao Estoril, o leitor pode ver: **Galileu Galilei,** outro Brecht, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais.

Algures pelo Algarve um grupo de actores do Teatro Nacional D. Maria II está a apresentar a peça de Camilo Castelo Branco **O Morgado de Fafe em Lisboa,** encenação de Ruy de Matos.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int. Alexandre Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Brás, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Uma tentativa, só em pequena parte conseguida, de abrir um novo caminho para a revista à portuguesa. Faltou aos autores a imaginação que o título pessoano prometia.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 807017
(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também ás 16.00)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

Agora sem Salvador, doente, esperamos que por pouco tempo. Uma revista à velha maneira, com algumas coisas estimulantes.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Rossio
Tel 372246
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Co-produção: **T.N.D. Maria II/Novo grupo**. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paul Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos e São José Lapa.

Tome nota, por favor: em cena só até domingo a olto, dia 26, um dos grandes Brechts criados em Portugal; um trabalho magistral de João Lourenço; uma Eunice genial, com a bela interpretação de Irene Cruz e ainda Ruy de Carvalho, Rogério Paulo, São José Lapa, e todos. Um espectáculo histórico.

(Sala experimental).
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30)

Os Asfaltos dos Infernos, de Ricardo Acosta. Trad.: Orlando Neves. Enc.: Manuel Coelho. Cen.: Nuno Carinhas. Int.: Lygia Telles.

Preocupações pedagógicas no Teatro Nacional. Na Sala Garrett, veja do que é feita uma grande peça; na Sala Experimental veja do que é feita uma peça insignificante. Melhor: não veja. Lygia Telles não tem culpa nenhuma.

O outro teatro

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Calamity Jane – Uma Mulher de Armas. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

É indispensável ver como uma actriz – Maria do Céu Guerra – recria em palco o universo de uma mulher.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa-Luís. Dram: Eugénia Vasques. Enc./ Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

O espectáculo que o cenário de Filipe La Féria constitui não nos deve fazer esquecer os outros factores do espectáculo, incluindo o texto de Agustina embora longe da genialidade de alguns dos seus romances.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Touro, de Abel Neves. Enc.: João Mota. Músic.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Amélia Videira, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Mendes, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Um texto português altamente polémico – mas que ninguém discute. Um espectáculo com a marca da Comuna: por isso absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder. Trad.: Luísa Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Fig.: José Manuel Gonçalves e Pedro Lata. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sana Lima.

Entre mulheres, entre espelhos, entre palavras – a solidão de uma sociedade sem futuro.

Algures

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL
MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Galileu, Galilei, de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Fig.: João Quintão. Cor.: Águeda Sena. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

No novo teatro do Estoril um espectáculo de Carlos Avilez e do TEC aquém do texto de Brecht mas valendo a visita.

PORTO
COOPERATIVA
DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 69 85 70
(De terça a domingo, às 21.45.)

Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, pela **Selva Trupe**. Enc.: Angel Fácio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Ungaro, Júlio Cardoso, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Rui Oliveira.

A polémica não basta: esta

versão discutível de Angel Fácio de um texto famoso do mais famoso dramaturgo brasileiro resultado num espectáculo insuficientemente interessante.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078

(De quinta a domingo, às 21.30.)
Alves & C.ª, de Eça de Queirós, pelo **Teatro Animação de Setúbal**. Dram./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Arnedo, Fernando Gomes, Filomeno Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José, e Rui Paulo.

Uma adaptação musical do romance de Eça com alguma graça, algum ritmo, algumas boas interpretações. Um espectáculo com a marca de Fernando Gomes. A não perder.

COMUNA

(Sábados e domingos, às 15.00.)
Em Duelo, pelo grupo **O Bando.**

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00.)
No Reino da Fantasia. Texto e Enc.: Agostinho Macedo.

Margens

Adeus Jamil, Genaro!

Pouco passava da uma da tarde do dia 8/10/1986 quando Jamil (que também usara o nome de Genaro) morreu. É certo que tentaram ainda levá-lo de avião para o hospital, mas seria inútil: aliás, o avião caiu e Jamil morreu pela segunda vez. Morte em repetição, de resto, porque Jamil tivera já o enfarte da ordem – fulminante! – numa noite do 2.°, há já alguns meses. Mas a personagem de «Vereda Tropical» continuou viva na emissão da tarde da RTP/1. Agora é que não

há nada a fazer: Jamil desapareceu para sempre.

Foi bom que os brasileiros tivessem inventado a telenovela para que Jamil tivesse existido. Sem este turco malandro que por amor se transformou num italiano tocador de sanfona (e então chamava-se Genaro), sem esta personagem que Jorge Amado certamente amou, o mundo teria ficado mais triste. A sua paixão pela baixinha, amante de um jogador de futebol dos subúrbios, ficará entre as coisas bonitas que televisão nos deu até hoje. Mas se Jamil-/Genaro existiu ficámos a devê-lo sobretudo ao **seu intérprete**, Gianfrancesco **Guarnieri**, dramaturgo, actor, fundador com Augusto **Boal** e outros do Teatro Arena **que ajudou** a revolucionar o te**atro no** Brasil, autor de peças **que vimos** em Portugal, como **Gimba** e **Eles Não Usam Black-Tie**. Agora na pele e no coração **de Jamil**/Genaro esteve dur**ante meses** em nossas casas, até **que a sua** personagem deu a **alma ao** criador que já está noutra **(telenovela)**. E da melhor mane**ira, entre** as pessoas que ama**va, entre** elas essa espantosa, **enfermeira** com nome de estrela **de cinema** mudo Theda Bara (de Sousa), a dançar e a ouvir a sanfona adorada, com a cabeça nos joelhos de Bina, a italiana louca que deve dele um filho (ou estou a inventar?). Morreu assim, de repente, como cai a noite tropical.

Foi bom que Jamil/Genaro tenha existido. Que Gianfrancesco Guarnieri exista. Gostamos de rir e chorar com ele.

Exposições
Gente do Palco – II
Museu Nacional de Teatro

Mirita Casimiro
Teatro Municipal Mirita Casimiro (Estoril)

RDP/Programa 2

(Hoje, às 21.30; segunda-feira, às 11.30.)
Dicionário Sonoro do Teatro – Fasc. 42 – **Ibsen.**
(Texto: Carlos Porto. Real.: Luís Filipe Costa.

A letra do teatro

A ópera **Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny**, de Kurt Weill e Bertolt Brecht foi estreada no Teatro Nacional de São Carlos no dia 20 de Março de 1985 (a gravação foi apresentada pela RTP/1 em 15-10--1986). Não foi utilizada para este espectáculo a tradução de

Jorge de Sena editada pela Portugália, mas sim uma outra tradução assinada por João Lourenço, Vera San Payo de Lemos (também dramaturgista) e José Fanha; encenação: João Lourenço; cenografia: Jochen Finke; figurinos, Renie Hendrix; direcção musical: John Meschling. Orquestra Sinfónica da RDP e Coro do S. Carlos dirigido por Gianni Beltram. Entre os intérpretes: Helena Afonso, António Silva, António Saraiva, Helena Vieira, Carlos Guilherme, José Fardilha, José de Freitas, João Queirós; no papel de narrador: João Perry.

Textos: vários textos de BB; um artigo de Theodor W. Adorno sobre **Mahagonny**; excerto de uma conversa entre Ernst Bloch e Theodor W. Adorno; notas dos outros autores; «Diário de Trabalho», de Vera San Payo Lemos; argumento da ópera; cronologia de Kurt Weill; cronologia de BB; biografias dos principais intervenientes no espectáculo.

(Textos publicados no programa editado pelo Teatro S. Carlos quando da estreia da ópera.)

Críticas e artigos:

Augusto M. Seabra – «Expresso/Revista» (22-3-85); Rui Esteves – «JL» (26-3-85); Manuel Rio de Carvalho – «JL» (9-4-85); João de Freitas Branco – «o diário» – Supl. Cult. (14-4-85); Mário Vieira de Carvalho e Carlos Porto – «DL-Cartaz» (22-3--85); Mário Vieira de Carvalho: «**Mahagonny** de Brecht/Weill: um grande espectáculo no S. Carlos» – «DL» (21-3-85); «S. Carlos – antes e depois de **Mahagonny**» – «DL» (30-3-85); José Blanco de Portugal: «**Mahagonny** – ascensão e queda» – «DN» (28-3-85); «Ainda **Mahagonny**» – «DN» (1-4-85); «Repetiu-se o êxito de **Mahagonny**» – «DN» – (16-12-85); José Atalaya: «Ainda a propósito de **Mahagonny**» – «Jornal de Notícias» (5-4-85); Cristina Baptista: «Ópera de Weill/Brecht faz furor em Lisboa» – «DP» (23-3-85).

• Vários autores: **Brecht e o Berliner Ensemble** – Col. Exposições – II – 1986 – MinC-/INACEN – Rio de Janeiro.

Augusto Boal – **Ciclo de palestras sobre o Teatro Brasileiro** – I – MinC/INACEN – Rio de Janeiro/1986.

Recebemos estes dois opúsculos editados pelo Instituto Nacional de Artes Cénicas, do Ministério da Cultura brasileira, a que nos referiremos com mais vagar. O voluminho sobre Brecht serviu de apoio a uma exposição itinerante sobre Brecht organizada por aquele Instituto. No Brasil fala-se português, mas é outro país.

Tabela

• A RTP/1 estreou esta semana (13-10-85) um novo programa intitulado **Vamos ao Teatro**. Primeira peça apresentada, o melodrama policiário de Patrick Hamilton **A Luz do Gás**, apresentada nos nossos palcos em dois espectáculos diferentes. Segundo a encenação de Paulo Renato (tratava-se de uma gravação bastante antiga), a peça foi realizada por Filomena Pessoa e interpretada por Anna Paula, e Sinde Filipe e Joaquim Rosa nos principais papéis.

• A RTP/2 transmitiu finalmente a gravação do grande espectáculo produzido pelo Teatro São Carlos, com a encenação de ópera de Kurt Weill e Bertolt Brecht, **Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny** (15--10-86).

• Uma das grandes peças do Século de Oiro, **A Vida é Sonho**, de Calderón de la Barca abre a temporada do Teatro Ibérico com encenação de Xosé Blanco Gil.

• Por se encontrar hospitalizado, Eugénio Salvador suspendeu a sua actuação na revista **Isto é o Maria Vitória**, em cena no Teatro Maria Matos.

• Anda pelo Algarve um grupo de actores do Teatro Nacional D. Maria II com o espectáculo **O Morgado de Fafe em Lisboa**, de Camilo Castelo Branco, encenação de Ruy de Matos, com Varela Silva no protagonista.

• Marcado para 24/10/1986 o início do 7.° Ciclo de Teatro do Outono que se realiza na Covilhã.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior
Sábados: Firmino Pascoal, Rui Pais e Luís Martins
Terças: Júnior (afro-brasileira)
Quintas: Nani (country)

BAR-ESTUDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernan Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

do BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 17 e 18: Fruta Tropical

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 17: João e Mané (música portuguesa)
Dia 18: Adelaide Carvalho (variada)
Dias 20 e 21: Amadeus (variada)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

CHEERS
Av. Rio de Janeiro, 39
Telef. 806457
Dia 10: Raio de Sol

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
De terça a sexta: António Jorge Branco (piano)
Segundas: António Jorge Branco e Mário Mata
Quintas: Andrzej Letek e António J. Branco
Sábados: João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro (Jazz)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef.: 367369
Dias 17, 18 e 19: Duo Frankie Rose (guitarra) e Vincent Penasse (saxofone)

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)
(Às sextas há um artista convidado)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sexta e domingo: Xico Castro (brasileira e variada)
Sábado: Alípio (viola)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Quintas: Paulinha e José Matos
Sábados: José Matos e Stela
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho
Sextas: José Matos e Zeca

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA

Um filme em destaque

‹O ELEVADOR›

de

Dick Maas

Os filmes de terror, para que sejam mais do que sustos para espectadores impressionáveis, é preciso que tenham raízes em coisas suficientemente comuns e perenes a fim de poderem deixar traços na consciência.

Que um elevador é um local de possível medo, não é novidade para ninguém. Só que o medo associado ao elevador é simples e não tem nada de estimulante para uma ficção: um elevador pode cair, é tudo.

A proposta desta fita é mas inteligente que isso. Baseia-se num medo muito fundo que se poderia resumir pelo pânico da animização das coisas inanimadas. E se, de repente, um elevador ganhasse autonomia, uma vontade louca de matar os seres humanos?

Se a ideia é boa e a sua explanação filmicamente eficaz, a disfunção desta singular fita holandesa está na solução de argumento, na explicação final, na redução do medo a uma paranóia da tecnologia electrónica, esfarrapada e incrível. Explicar o inexplicável com uma explicação que não explica mas abastarda, eis o erro de **«O elevador».** Melhor fora tê-lo deixado, cínico e astuto, a matar pessoas porque sim, semeando a desordem sem razão. Se Dick Maas fosse um real cultor das ficções do medo, era isso que teria feito – e talvez mesmo juntando uma sonora gargalhada do impávido assassino mecânico. Mas não, Dick Maas é um racionalista. E é pena...

FICHA:
Título original: De lift,
Realização e argumento: Dick Maas (Holanda-1983)
Fotografia: Marc Felperlaan.
Montagem: Hans Van Dongen.
Produção: Matthijs Van Heijningen.
Interpretação: Huub Stapel, Willek Van Ammelrooy, Josine Van Dalsum, Piet Romer, Hans Veerman.
Edição em Portugal: Kodak/Warner Home Video.

VIDEORAMA coqrdenação de JORGE LEITÃO R

Até 26 de Outubro, na FIL, decorre a 1.ª Expovídeo. Quase estão para mostrar os seus produtos, dialogar com o público colectivo no nosso país.

A expovídeo está

É uma mostra de vídeo no interior da civilização da luz. Por dentro da **Lartécnica,** lá onde se expõem os últimos gadgets electrónicos para ouvir música, lavar louça, ver televisão, o vídeo faz figura de **entertainment** do futuro. Mas, quem olhar bem, verá que o essencial desse **entertainment** está na velha arte do cinema) no suporte película, no claro-escuro ou a cores do pancromático ou do eastmancolor. Vale a pena acreditar na electrónica mas é mau desdenhar o cinema.

Nesta **Expovídeo** vão aparecer novidades, todos os editores têm lançamentos para a feira. Mas, no instante em que a indústria videográgica vê serem-lhe reconhecidos direitos de cidade, gostaria de praticar aqui uma acusação e um apelo, com a autoridade de quem, desde o princípio, assumiu nestas páginas a defesa da industria legal, o combate à pirataria, a divulgação de edições de todos os editores, de todos os géneros, de todos os filmes.

Acuso os editores de vídeo de gostarem pouco de cinema, de quererem lançar material para vender mas sem critério nem prazer. Oitenta por cento dos filmes legais no mercado são **invisíveis,** os cinéfilos não conhecem os caminhos para os clubes de vídeo, o lixo cinematográfico inunda os consumidores desprever sidade inexplicável. Claro que nem t igualmente culpados mas nenhum e sabilidades.

Isto não deve continuar, sob pen as margens toda uma actividade. A bater a pirataria junto do público é p duto, que os editores legais ponha consumidores.

Daqui decorre um apelo. E urger presas encetem uma política capaz deo é, de facto, o **entertainment** do a qualidade média dos filmes edita dade. É urgente não ignorar, como de gente que gosta de cinema. Para ano, nos juntarmos na 2.ª Expovíde to, celebrar uma festa — a do cine deocassetes, em nossa casa. Há possa vir a ser. Que assim seja.

Entretanto, há que convidar os lei tomar o pulso às centenas de filmes cular. Ver o trigo, ver o joio. E perce xia de imagem que os espera.

CATÁLOGO

DIGER VIDEO

LOUCOS AO VOLANTE

«Loucos ao volante» foi o título que este filme teve nas salas portuguesas — e não **«Smokey e os amigos»** como vem indicado na capa da videocassete. O inferno das confusões nos títulos continua.

Quanto ao filme é uma história, com muito movimento e nenhum tino, de um grupo de jovens a arreliar um xerife, algures no Arkansas.

Smokey bites dust. Realização: Charles B. Griffith (EUA-1981). Interpretação: Jimmy McNicol, Janet Julian, Walter Barnes. Edição em Portugal: Diger Vídeo.

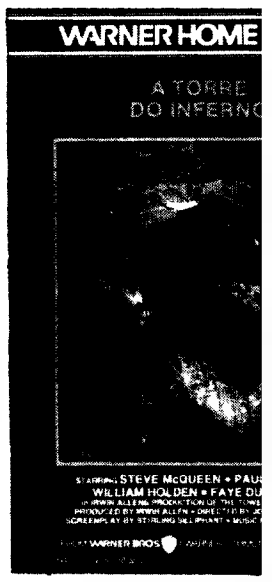
DIGER VIDEO

OS BEBÉS DA ÁGUA

Uma história infantil onde James Mason quase não tem tempo de nos dar um ar da sua graça, porque o filme mergulha, às tantas, no reino do desenho animado (polaco), o que, diga-se, constitui o seu interesse maior.

Os putos devem gostar.

The water babies. Realização: Lionel Jeffries (G. B.-Polónia-1978). Interpretação: James Mason, Bibbie Whitelaw, Bernard Cribbins. Edição em Portugal: Diger Vídeo.



A TORRE DO INFER

Nos anos 70, a moda d tástrofe assolou o cinem praga. Desgraças espectac ram por aí ao desbarato, at co lhes virou as costas e a rer. O mais típico — e talve desses filmes foi **«A torre** Não é uma grande fita mas cinematecas daqui a 30 exemplo maior d. ma vag **The Towering nfern. John Guilhermin. (EUA- pretação: Steve McQuee man, Faye Dunaway. Edi tugal: Kodak/Warner Hor**

EITÃO RAMOS

uase todos os editores de vídeocassetes pré-gravadas lá
blico, cativar clientes. É o primeiro evento videográfico

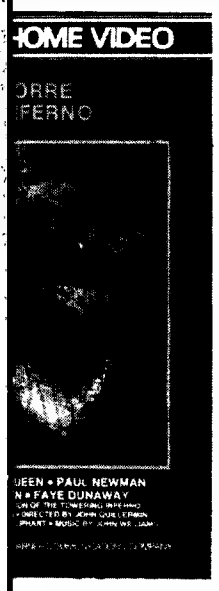
tá aí

sprevenidos com uma inten-
e nem todos os editores são
nhum está isento de respon-

ob pena de se relegar para
lade. A única forma de com-
ico é pela qualidade do pro-
ponham à disposição dos

É urgente que todas as em-
a capaz de provar que o ví-
ent do futuro. É urgente que
s editados suba com celeri-
como consumidor, a massa
a. Para que quando, para o
povídeo possamos, de fac-
do cinema veículado em vi-
sa. Há indícios, que assim
eja.
r os leitores a irem até á FIL,
e filmes que já aí estão a cir-
perceber que há uma galá-
B.

Com os votos de que, para o ano, possamos celebrar a grande festa do cinema em videocassete (na foto uma imagem do «Satyricon» de Fellini, um dos filmes que os cinéfilos gostavam de poder trazer para casa)

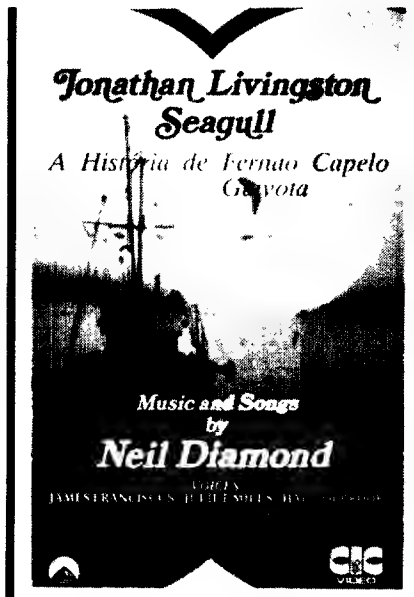


INFERNO

moda dos filmes-ca-
cinema como uma
espectaculares anda-
arato, até que o públi-
stas e as deixou mor-
– e talvez o melhor —
A torre do inferno».
fita mas passará nas
a 30 anos, como
ma vaga menor.
nfern. Realização:
(EUA- 1974). Inter-
cQueen, Paul New-
ay. Edição em Por-
ner Home Video.

TUDO POR AMOR

Versão inglesa de um filme alemão romântico-policial filmado quando Nastassja Kinski era uma ninfeta e Wolfgang Petersen um ilustre desconhecido. A fita é fraquinha e não consta em nenhuma filmografia nem da actriz nem do realizador. Dir-se-ia uma coisa inexistente mas garanto que existe. Eu vi-a embora só tenha perdido o meu tempo...
Reifezeugnis (título em inglês: For your love only). Realização: Wolfgang Petersen (RFA). Interpretação: Nastassja Kinski, Christina Quadflieg, Judy Winter. Edição em Portugal. Ecovídeo.



A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

Fotografado segundo os lugares-comuns da «beleza natural», **«A história de Fernão Capelo Gaivota»** tem um argumento segundo os lugares-comuns da liberdade e da individualidade, onde a música embala tudo até ficarmos subjugados no pântano. Há quem goste muito, coitados...
Jonathan Livingston Seagull. Realização: Hall Bartlett (EUA-1973). Vozes: James Franciscus, Juliet Mills, Hal Holbrook. Edição em Portugal. Edivídeo./CIC.

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

OUTUBRO ...

Outubro já vai em meio e as prometidas novidades parece que terão que esperar por Novembro pelo menos.

A lei da Rádio, que de alguma forma definirá as regras de ocupação do espectro radiofónico, regulamentando e disciplinando as rádios «livres», será discutida até ao final do ano no Parlamento e esse é um eventual motivo de tantos adiamentos.

Assim, a Comercial adiou a estreia da sua nova grelha (da qual, aliás, **eu** não, espero muito) para o mês que vem, o que torna o «seu» cruzeiro ao Mediterrâneo pouco eficaz. Aliás a desqualificação da Comercial (dos serviços de noticiários ao anacronismo do FM, se exceptuarmos os programas nocturnos) parece ter a ver de algum modo com a sua eventual reprivatização. Aí o «Correio da Manhã» e João Martins parecem interessados e João David Nunes parece receptivo.

João Martins lançou a semana passada novo magazine de informação, dirigido e apresentado por Artur Albarran. E se este, descontado o seu enorme cabotinismo, parece ser um profissional com estofo, está muito longe de possuir o fôlego radiofónico de Luís Paixão Martins, Adelino Gomes ou outras estrelas.

O que não quer dizer que a nova «vigésima...» não se deva ouvir com atenção...

Rui Cartaxo

ANTENA 1

MOVIMENTO — De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30; realização de Vítor Nobre

Neste saudável magazine de artes e letras, e espectáculos, ouça-se com atenção a crítica de discos a cargo de Ricardo Saló às 6.ªs feiras.

LIVRE E DIRECTO — De 2.ª a 6.ª, das 12.15 às 12.30 e das 20.15 às 20.30; realização de Costa Martins.

Tempo para o desporto, em pequenos espaços de notícia, comentário e reportagem.

GRANDE HOTEL — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo.

Um sábado com sabor a magazine e com um cheirinho de «coisas» para ver e ouvir no fim-de-semana.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 24; realização de Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luís Garbito.

Reflexões, conversas e deambulações pelos nossos medos e ideias, questionando atitudes e mentalidades.

RÁDIO COMERCIAL

NOVA GERAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Equilíbrio estável entre a qualidade da música e a heterogeneidade dos ouvintes.

NOVOS CONCERTOS DA COMERCIAL — Aos sábados, da 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Ana Bola.

Extractos de concertos de artistas e grupos portugueses e estrangeiros.

LANÇA-CHAMAS — Aos sábados, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.

O rock mais barulhento e fogoso, numa amostra do que ele tem de melhor.

MEIA-PRAIA — Aos domingos, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de Maria Alexandra.

Até Novembro, ou até ao provável regresso do «Pão com Manteiga» em Janeiro, Maria Alexandra continua a sua «aventura» no FM.

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

A música do «triângulo do mar» com destaque para a mais nova música portuguesa.

CORREIO DA NOITE — Diariamente, das 2 às 6, em FM e Onda Média; realização de José Relvas e José Carlos Rodrigues.

Nas noites a cargo de José Carlos Rodrigues, pode-se ouvir a melhor música das madrugadas radiofónicas «oficiais».

TARDE DESPORTIVA — Aos domingos, das 14 às 18, em FM. Onda Média; Coordenação de Ribeiro Cristóvão.

Alves dos Santos, «decano» dos comentaristas de futebol, sempre sóbrio e esclarecido.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

Seis horas dedicadas a somente cem temas (de moda ou à volta dela) parece claramente exagero.

Um rosto no (pequeno) ecrã

Bo Derek

Lindíssima mulher que o cinema fez actriz, Bo Derek é alguém com quem o leitor pode conviver... no pequeno ecrã do seu televisor.

Dizer que o cinema fez de Bo Derek uma actriz é ser condescendente. Porque a verdade é que a senhora Mary Kathleen Collins, rebaptizada Bo pelo marido John Derek, ainda não conseguiu provar possuir outros dotes, para além dos que a Mãe Natureza lhe prodigalizou: um rosto e um corpo de fazer parar o trânsito.

De resto tem sido com base nesses dotes que lhe inventaram uma carreira no cinema. Mais ou menos generosamente despida, fotografada em inefáveis dourados e luminosos esbatidos, o que os filmes que fez veicularam foi um ser standardizadamente erótico, na linha luxuosa do «Playboy» para o qual, aliás, John Derek a fotografou, há uns anos, em toda a sua magnífica nudez.

Quem percebeu bem o material que tinha entre mãos foi Blake Edwards que, ao realizar o filme que a lançou como vedeta (**«10 – Uma mulher de sonho»**), soube calcular a causticidade e dizer que nem sempre os objectos eróticos são tão desejáveis como isso. Nesse filme, o contraponto a Bo Derek era Julie Andrews (mulher de Blake Edwards, a malícia foi total...) e a publicidade no novo **sex symbol** de Hollywood não poderia ter sido melhor dinamitada.

Para além de **«10 – Uma mulher de sonho»**, editado em videocassete em Portugal, o videómano luso ainda tem uma outra fita, com Bo Derek, no mercado: **«A aluna e o professor»**, coisa menor, em jeito de comédia, em que, desta vez, a mulher preterida é Shirley MacLaine – e, de novo, o homem que escolhe a chama epidérmica se arrepende amargamente.

Bo Derek não é uma actriz mas quem desdenha olhá-la, mesmo que seja no pequeno ecrã?

VIDEOGRAFIA

● **«10 – Uma mulher de sonho»**
de Blake Edwards
(EUA – 1979)
ed. Kodak/Warner Home Video

● **«A aluna e o professor»**
de Richard Lang
(EUA - 1980)
ed. Legal Vídeo/PSO

OS FILMES DA TELEVISÃO

SATISFAÇÃO INCOMPLETA
de Gaby Kubach (RFA-1978)

Telefilme alemão: duas raparigas vivem juntas sem problemas até que se apaixonam pelo mesmo homem.
Intérpretes: Claudia Demarals, Claudia Burckandt, Marius Muller Westernhagen.
Duração: 100 minutos.
(sábado, às 20 h, na RTP/2)

MAYERLING
de Terence Young (França-G.B – 1968)

O pacto de morte do herdeiro do Império dos Habsburgos com a amante, em 1888. Um filme histórico na linha pouco interessante das superproduções de Terence Young.
Intérpretes: Omar Sharif, Catherine Deneuve, James Mason, Ava Gardner, James Robertson Justice, Genevieve Page.
Duração: 141 minutos.
(sábado, às 23.30h, na RTP/1)

GENTE ESPECIAL
de Marc Daniels (Canadá-1983)

Um dispositivo típico de telefilme: uma personagem, a professora Diane Dupuis, com um projecto singular de dinamização pedagógica e artística de um grupo de dez deficientes; depois, é o rol de dificuldades, falhanços e alegrias, que tal projecto arrasta. Cada momento vivido pelo grupo é apresentado como expressão de uma pesquisa das formas de diálogo e trabalho susceptíveis de atingir os resultados ambicionados.
Intérpretes: Brooke Adams, Susan Roman, Sandra Ciccone, Lesleh Donaldson, Benny D'Onofrio
Duração: 98 minutos
(Domingo, à tarde, na RTP/1)

REBECCA
de Alfred Hitchcock (EUA-1940)

Começo do ciclo Hitchcock no «Cineclube», com o primeiro filme rodado na América pelo mestre britânico.
«Rebecca» é o relato luminoso do «assombramento» de uma casa por uma figura ausente (Rebecca foi a primeira mulher de Maxime de Winter), funcionando, como bem notou François Truffaut, a partir de uma estrutura de conto de fadas: Joan Fontaine é a «gata borralheira», pertencendo a Judith Anderson o papel da irmã má; encontram-se em Manderley, o «castelo do Barba Azul» cheio de quartos proibidos e alas inacessíveis. Tirando partido da carga decorativista das produções Selznick, Hitchcock filma tudo isto como um misterioso baile de máscaras (há um, aliás, a certa altura do filme) em que as identidades dos personagens se vão progressivamente revelando através de processos mais ou menos catárticos e confessionais. Neste aspecto, há que dizê-lo mesmo contra Hitchcock, **«Rebecca»** tem muito a ver com vários títulos posteriores da sua filmografia (**«A Casa Encantada»**, **«Difamação»**, **«Sob o Signo de Capricórnio»**).
Intérpretes: Laurence Olivier, Joan Fontaine, George Sanders, Judith Anderson, Nigel Bruce.
Duração: 130 minutos
(domingo, às 21h, na RTP/2)

OS FAVORITOS DA LUA
de Otar Losseliani (França-1984)

Uma singular e deliciosa e errática comédia realizada pelo georgiano Losseliani. A não perder.
Intérpretes: Alex de Montaigu, Pascal Aubier, Nams Peter Cloos, Maité Nahyr.
Duração: 101 minutos.
(Terça-feira, à noite, na RTP/2)

ARABESCO
de Stanley Donen (EUA-1966)

Um professor de Oxford é chamado por um magnate para decifrar uma inscrição hieroglífica, vê-se metido num jogo de crime e espionagem.
Divertimento movimentado, um homem do musical no reino do suspense. Visível.
Intérpretes: Gregory Peck, Sophia Loren, Alan Badel, Kieron Moore.
Duração: 118 minutos.
(quarta-feira, à noite, na RTP-/1)

Em suplemento «DL» no dia 23 de Outubro
ANUÁRIO VÍDEO 86
No mercado português há já mais de 400 filmes editados em videocassetes. Todas as semanas novos títulos são lançados. Seleccionar o que mais interessa, torna-se difícil.
O «DL» propõe-se ajudá-lo

O «Anuário Vídeo 86»
(um suplemento, a cores, com 24 págs.)
vem facilitar-lhe as opções
O que há no mercado?
Como escolher?
O «Anuário Vídeo 86»
fornece-lhe as respostas!
Dia 22 de Outubro na edição normal do seu «DL»!

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 18

RTP-1

09.00 – A Quinta dos Dois
10.45 – Corpo Humano
11.15 – Juventude e Família
13.00 – Sumário
13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z
18.15 – A Super Avozinha
(1.º episódio de uma nova série)
18.45 — Super Trinta
19.45 — Totoloto
20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – 7 Folhas
20.45 – Faz de Conta
22.20 – Hitória Infantil
22.30 – Dinastia
(31.º episódio)
23.30 – Pela Noite Dentro
«Mayerling»: ver destaque aos filmes da TV.

«Superavozinha»

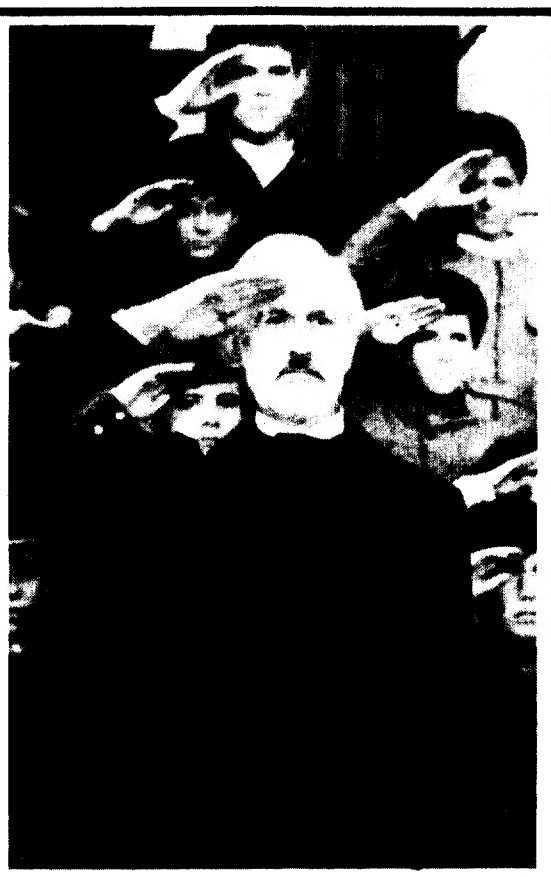
Raul Solnado com «Faz de Conta»

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
13.00 – Os Anos Não Contam
13.50 – Meu Bicho Meu Amigo
14.05 – Os Pratos da Balança
Casos verídicos que passaram pelos tribunais portugueses. Reconstituição feita por actores (Norberto Barroca é o juiz) e condução de uma mesa-redonda, pelo advogado Luís Laureano Santos. Verdade, polémica, interesse.
14.30 – Novos Horizontes
15.00 – Quem Te Viu e Quem TV
16.00 – Troféu
20.00 – Europa TV

Eurocinema: «Geteilte Freunde»: ver destaque aos filmes da TV
22.00 – O1 Magazine de Informática
22.15 – Concordo ou Talvez Não
(Triângulo)
23.30 – Os Clips do Vídeo

DOMINGO



«Coração»

«Momento Infantil»

RTP-1

09.00 – Eucaristia Dominical
10.00 – Linhas de Pesca
10.30 – TV Rural
11.00 – Juventude e Família
12.00 – 70 X 7
12.30 – O Almoço Está na Mesa
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música»; «As Irmãs Chadwick»; «A Turma do Balão Mágico»; «Primeira Matinée: «Gente Especial (ver destaque aos filmes da TV)»; «Informação Desportiva»; «Amigos Disney»; «Espaço».
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias das Cidades
(1.º episódio)
21.05 – História Infantil
21.15 – Coração
(1.º episódio)
22.00 – Tudo é Espectáculo
23.00 – Desporto
00.05 – Dizem os Astros

RTP-2

11.30 – Magazine
«Madeira»
13.00 – Caminhos
13.15 – Música da América
13.55 – TV's Censored Bloopers
(1.º episódio)
14.50 – Automobilismo
15.10 – Fantasia e Realidade
17.00 – O Mundo à Nossa Volta
17.30 – Hill Street
18.30 – As Vagas do Tempo
19.00 – Automobilismo
19.30 – Entrada Livre
Meia hora para um olhar interessado sobre o que de melhor está em cartaz nas casas de espectáculos, com a novidade de um «top» para o Cinema e outro para o Teatro. Entretanto, excertos de espectáculos, críticas, comentários.
20.00 – Arte Nova e Deco no Norte
20.30 – Hollywood
«Os Anos Selznick»
21.00 – Cine Clube
«Rebecca»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 20

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
13.00 – Jornal da Tarde
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Show Bis
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Corpo a Corpo
21.10 – Sim Sr. 1.º-Ministro
«Jogos de Poder»
22.10 – Deixem Passar a Música
«Simone no Coliseu»: O programa de televisão que condensa o espectáculo de Simone foi registado com 5 câmaras (e logo no dia da estreia da sua temporada em Lisboa — 6 de Março de 1986). Simone não quer saber da televisão. Quando canta, aliás, parece que se esquece de tudo. A única coisa que lhe interessa é manter intacta e intensa a mágica corrente de força e energias que soube gerar entre o palco e o público, a partir do primeiro momento do show. Realização: José Nuno Martins; Produção RTP: António Andrade; Produção Externa: Ai Música!
23.10 — 24 Horas
23.40 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha
16.20 – Informação
16.25 – Europa TV
20.00 – Informação
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Doce Amargo
21.00 — Jornal das 9
21.30 – Resgate
(2.º episódio): Frances e a sua filha Clara estão em poder dos terroristas, presas em compartimentos separados. Geoffrey é avisado pela polícia de que não deve pagar resgate, pois os raptores não respeitarão qualquer acordo.
22.25 – 2.ª Volta
22.50 – Reggie
23.20 – É de Ler

Simone no Coliseu

TERÇA-FEIRA, 21

«Os Favoritos da Lua»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Corpo a Corpo
20.55 – História Infantil
21.00 – 1.ª Página
(Convenção do PRD)
21.55 – 4.º Andar
(2.º episódio): Miller, Collins, Mackie e Haldane planeiam na Scotland Yard o seu esquema de acção com o objectivo de apanharem Monroe e Payne. Mas Monroe é muito perigoso e Payne tem relações aos mais altos níveis, nomeadamente com membros do Parlamento e grande finança. Miller e Collins conseguem seguir Payne e Monroe que vão ter um encontro com Rafaello e Lombardi, figuras importantes da Mafia italiana. Mas aqueles logram escapar no elevador do edifício, enquanto Rafaello e Lombardi são encontrados mortos.
22.50 – 24 Horas
23.20 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha
16.30 – Informação
16.35 – Europa TV
20.00 – Informação
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Doce e Amargo
21.00 — Jornal das 9
21.30 – Cinemadois
«Os Favoritos da Lua»: ver destaque aos filmes da TV
23.10 – É De Ler

QUARTA-FEIRA, 22

RTP-1

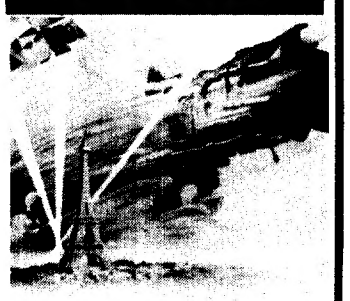
10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Vamos Jorgar no Totobola
20.20 – Corpo a Corpo
21.10 – Lotação Esgotada
«Arabesco»: ver destaque aos filmes da TV
23.10 – 24 Horas
23.40 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha
16.30 – Informação
16.35 – Europa TV
20.00 – Informação
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Doce e Amargo
21.00 – Jornal das 9
21.30 – Bailado
«Isadora»: A lendária bailarina Isadora Ducan, nasceu em 1877 e faleceu, tragicamente, em Nice em 1927. A sua curta e dramática existência foi uma sucessão de escândalos, tragédias e paixões violentas. A solidão de [illegible] sempre se lamentou agravou-se co[illegible]rte dos seus dois filhos, num brutal acidente de automóvel, nas margens do rio Sena. Música: Richard Rodney Bennett; coreografia: Kenneth Mac Millan; cenários e figurinos: Barry Kay
23.20 – É de Ler

«Isadora»

QUINTA-FEIRA, 23



LES UNS ET LES AUTRES

«Uns e os Outros»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Corpo a Corpo
21.00 – Europa
21.30 – Telemundo
21.30 – Uns e os Outros
(2.º episódio): Enquanto em França se sentem os efeitos da guerra e das deportações, em Nova Iorque a vida continua igual para Jack Gleen. Em Estalinegrado, Tania dança para os soldados e recebe a notícia da morte de Boris.
23.00 – 24 Horas
23.30 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha
16.30 – Informação
16.35 – Europa TV
20.00 – Informação
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Doce e Amargo
21.00 – Jornal das 9
23.05 – Contas Claras
«Magazine de Economia» (2.º programa): Como vai ser o ano económico de 87 de cada um é a proposta de Orçamento do Estado que, em boa parte o decide; os espanhóis redescobrem Portugal e a porta do sucesso tem chaves surpreendentes § no 2.º programa de um espaço, que se quer de ... contas claras.
23.20 – É de Ler

SEXTA-FEIRA, 24

«O Incrível Mr. Pye»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Vereda Tropical
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Corpo a Corpo
21.00 – Este é o Meu País
(Mobil nos caminhos de Portugal)
21.30 – Gala da UNICEF
23.00 – Hitchcock Apresenta
(2.º episódio): Uma mulher hipnotizada mata o marido. Jessie e Charles Dean estão casados há pouco tempo, loucamente apaixonados e com um futuro brilhante à sua frente. Carla Robbins, uma amiga comum, oferece uma festa em honra do jovem casal e, entre os vários convidados, encontram Stewart, famoso dramaturgo e irmão de Charles e um promotor de Justiça, Walter Lang.
23.30 – 24 Horas
00.00 – Remate

RTP-2

14.45 – Agora, Escolha
16.30 – Informação
16.35 – Europa TV
20.00 – Informação
20.05 – 5.ª Dimensão
20.30 – Doce e Amargo
21.00 – Jornal das 9
21.30 – Contra-Ponto
22.30 – O Incrível Mr. Pye
(2.º episódio): Harold Pye dirigira a miraculosa aparição de miss George no meio dos habitantes da ilha, mas em vez do triunfo esperado, a festa termina no caos. Tanty, a prostituta da ilha, é a primeira a aperceber-se da desgraça que se avizinha e a primeira a notar duas marcas vermelhas, dispostas de forma simétrica, nos ombros de Harold Pye.
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

EXPOSIÇÕES

David José

A sua figura têm sempre qualquer coisa de citação de pássaros. Talvez pelas formas envolventes evidenciadas por linhas quebradas. Talvez por, para além da forma geral que se fecha enrolada, se salientar a agressividade dos rostos, construídos a traço de escopo. Nos pássaros também a cabeça tem outras funções que as do voo. As patas têm garras e servem para agarrar, nos pássaros. Nas pinturas de José David os pés servem para poisar, mas advinhamos-lhe outras potenciais funções.

Os trabalhos de José David são a história de encontros e desencontros na ternura, lassidão, desprezo e violência que por lá podem andar. Agora, quanto à maneira como ele conta, é nítida a referência a um passado recente da história da pintura, dela usando para colocar no presente cenas do homem, cenas de sempre. E fá-lo com o desenho, muito mais do que com a pintura. A cor, o mais das vezes, vem acentuar, dar ênfase ou sessegar áreas fortemente marcadas pelo desenho. A cor ganha subtilezas quando se apaga enquanto cor e de faz carícia de luz a contrastar com a nitidez do desenho. Então, mais do que em outros casos, uma solidão apagada surge e anula todas as outras sensações que destes trabalhos derivam.

-Esta exposição tem um mundo de formas (e de formas de ver e de fazer) não muito habitual e nada desagradável. É um conjunto coerente, como que um capítulo de uma história.

Porfírio Alves Pires

■ **HANS GIESEN**
Museu Nacional de Arte Contemporânea, R. Serpa Pinto, 6, 3.ª a dom., 10-17
Pintura (até 19/10)

■ **COLECTIVA INTERNACIONAL**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Trabalhos sobre papel (até 20/10)

■ **ENRIQUE CONCHA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
Fotografia (até 21/10)

■ **DAVID EM e JONI CARTER**
Palácio Foz, Praça dos Restauradores, 2.ª a 6.ª, 14-19.
Fotografia (até 22/10)

■ **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 2.ª a 6.ª, 10-20
(até 21/10)

■ **MÁRIO RITA**
Galeria São Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13
Pintura (até 21/10)

■ **PEDRO PROENÇA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 14-20
(até 22/10)

■ **KIKI LIMA**
Associação Cabo-Verdiana, R. Duque de Palmela, 2, 8.º, 18-22
Pintura (até 14/10)

■ **COLECTIVA**
IADE, R. do Alecrim, 70
Trabalho dos alunos

■ **PEDRO CROFT e LUÍS CAMACHO**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Escultura, pintura e desenho (até 25/10)

■ **COLECTIVA**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb., 11-13 e 15-20 (até 25/10)

■ **HENRIQUE DE CARVALHO DIAS**
Galeria da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20-C, diariamente 12-15 e 19-22
Fotografia (até 26/10)

■ **«INTERARTE/USL 86»**
Esbal, Largo das Belas Artes, 2.ª a 6.ª, 17-23; sáb. e dom. 15-23.30 artesanato, objectos, pintura, desenho, escultura e fotografia (até 27/10)

■ **LUCA ZAQUIEU**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriado.
Pintura (até 27/10)

■ **AUGUSTO BARROS**
IAM – Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 2.ª a sáb., 15-20.
Pintura (até 24/10)

■ **EVELINA COELHO**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30 – 19; sáb., 9-13
Pintura (até 27/10)

■ **«AS COLINAS DE LISBOA» Junta de Freguesia de Santiago**
Desenhos (até 30/10)

■ **EDUARDO ALARCÃO**
Espaço Arte Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 14.30-19.30; sáb., 10-13 e 15-19.30.
Pintura (até 31/10)

■ **MARIA FELIZÓL**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Escultura (até 31/10)

■ **ALBERTO CHISSANO**
Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª até 23.30; sáb. 15-20.
Escultura (até 5/11)

■ **CHICHORRO**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 5/11)

■ **COLECÇÃO WEISMAN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 3.ª a dom., 10-17.

■ **COLECTIVA**
Galeria R-75, R. Castilho, 75-C, 2.ª a 6.ª, 14-19.30.

■ **GRAVURA NORUEGUESA CONTEMPORÂNEA**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.

■ **JOÃO CUTILEIRO**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor, 3.ª a dom., 10-13 e 14.30-17.

■ **MANUEL BOTELHO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A
Pintura e desenho

■ **MÁRIO MIRANDA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16.

■ **VICTOR FORTES**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13
Pintura (até 20/11)

■ **AMÉRICO SILVA e JOSÉ NOEL PERDIGÃO**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Desenho, pintura e gravura

■ **DIFERENÇA**
Rua. Filipe Neri, 42-1.º
Visitas guiadas aos ateliers de calcografia e litografia nos horários de 15-20 de 3.ª a 6.ª e 16-19 aos sáb. e dom.

Para quem já vai sendo adulto há uns certos tempos a esta parte estranhíssimos são estes **Masters do Universo.** Na linguagem gráfica herdeiros duma certa contemporaneidade de ritmos e efeitos visuais, são-no também na ficção embora não tanto. Utilizando um simbolismo ancestral enraizado no imaginário colectivo, fechados no dualismo Bem-Mal, o panorama é um misto de ficção científica e de bruxaria arcaica. E as coisas complicam-se precisamente nestas áreas: as regras do jogo não são habituais; as fronteiras entre o bem e o mal encontram-se deslocadas. O Mal, Skelector, evoca formas justas de lutar e He-Man, senhor do Bem e do Universo, evoca a liberdade de que ele é dono.

Esta banda está privada de referentes exactos e repleta de referências à tradição, mas referências soltas do contexto onde normalmente estariam inseridas. O efeito é deveras surpreendente, mesmo desconcertante. Mas não é por aí que o gato vai às filhoses. O êxito da banda é consequência da série da TV, hábil, espectacular, e os obstáculos que a sua estrutura coloca aos adultos não existem para os potenciais leitores.

Eu, pequenino, brinquei com as fisgas. Gerações houve que utilizaram as metralhadoras em plástico. Os miudos de três anos, hoje brincam-aos raios lasers! Para estes, a grande miscelânia entre bruxarias arcaizantes, cenários de guerras do presente e ficção futurista são imagens consumidas diariamente. Os Masters do Universo só fazem a súmula, mesmo no anglo-saxonismo da linguagem.

Pacificante esta banda? Não.
Má ou medíocre? Não.
Divertida? Sim.

Título: A Espada de Skelector
Autores: Roger Mackenzie – texto Fred Carrilho – desenho
Editor: Edições Latinas, Lda.

PAP

Pronto, é o acontecimento deste fim-de-semana e não só. Repete-se todos os anos, desde há seis, é um dos polos de animação daquela cidade ribatejana e centraliza a nível nacional, com os seus defeitos e virtudes, a vida portuguesa a nível gastronórnico. Mas não só, porque paralelamente há uma feira de artesanato, com muito para ver e escolher/comprar.

Santarém ocupada pela gastronomia

No ano passado, o Festival de Gastronomia foi assim...

Durante 18 dias, Santarém estará literalmente ocupada por esta sexta edição do Festival Nacional de Gastronomia que amanhã, sábado, se inicia e se prolongará por 16 dias, ou seja, até ao dia 2 do próximo mês. Para os interessados ficará um longo percurso por várias regiões do nosso país, do Algarve ao Minho, primando este ano as duas Regiões Autónomas pela ausência.

Um aviso preliminar aos possíveis interessados, uma vez que se trata de uma opção que implica «passeio» e os inevitáveis gastos: o preço de cada uma das refeições é este ano de 1500 escudos, incluindo tudo o que faz uma refeição, desde as entradas e aperitivos ao café, aguardente e cigarrilha. A qualidade, claro, bem como a quantidade, variam dia a dia, de acordo com as ementas elaboradas por cada uma das regiões de turismo que se fazem representar no festival de Santarém.

Mas, atenção, porque o número de entradas por venda directa ao público é este ano bastante limitado (cerca de 50 por dia) e, necessariamente, há a possibilidade de se esgotarem rapidamente, com destaque para dias de ementa e fama mais nutridas.

Nada de desilusões, porém, dado que como alternativa, embora com horário de funcionamento diferente, há 77 tasquinhas alojadas nas antigas cavalariças da Feira da Agricultura, proporcionando outras tantas opções diferentes ou «entrecruzadas». Para os conhecedores, uma chamada de atenção, porque os organizadores pretenderam este ano privilegiar este sector do certame e optaram por retirar este «negócio» à exploração particular.

Assim, maioritariamente, as tasquinhas serão este ano geridas directamente pelas regiões de turismo e mesmo Câmaras Municipais, sendo que decorrerá paralelamente um concurso no sentido de escolher aquela que se apresentar com mais requintes de qualidade, higiene e boa apresentação. Fim a algumas, embora pouco usuais e reprimidas, especulações.

Bom, mas passemos às comezainas, propriamente ditas, que constituem o grosso da «festa». Convém, desde logo, assinalar que estarão representadas em Santarém as seguintes Regiões de Turismo, com pratos da sua região: Ribatejo, Templários, Centro, Verde Minho, Oeste, Rota da Luz, Alto Minho, Serra da Estrela, Evora, Algarve, Setúbal/Costa Azul, S. Mamede, Lafões e Douro, mais uma representação das Pousadas de Portugal e outra das cidades geminadas com Santarém (Badajoz e Haskovo).

Um cheirinho das ementas dos primeiros dias para abrir o apetite e servir de guia às opções de cada um:

Dia 18 — Ribatejo — Entradas: torricado, cachola à magarefe, fataça albardada, salada de ovas com ovos de codorniz, espetadinhas em pau de loureiro; sopa de peixe à pescador do Tejo; massa à barrão; carneiro à moda de Alpiarça; melão da região; celestes, tijeladas, trouxas de ovos, palha de Abrantes, arrepiados. Vinhos: branco (D. Hermano, seco, 84 e Casal do Monteiro, casta Fernão Pires, 84) e tintos (D. Hermano, garrafeira, 80 e Casa Agrícola D. Luiís Margaride).

Dia 19 — Pousadas de Portugal — Entradas: pão de centeio e corrente, manteiga, salpicão, presunto, bola de carne, covilhetes de Vila Real; bacalhau à Brás; tripas aos molhinhos; barquinhos, doce de laranja, pudim de maçã e sericá. Vinhos branco (Casa de Sesim, Guimarães) e tinto (Douro, reserva, C.R.F.).

Dia 20 — Templários — Entradas: azeitonas pretas, passas de fruta, chouriço de Vila de Rei, presunto de Mação, leitão frio e queijos secos; maranhos à sertanense e cabrito estonado à moda de Oleiros; cavacas de Mação, fatias de Tomar, cartuchos de Cernache. Vinhos: branco (Calum, da floresta central e de Tomar) e tinto (de Tomar).

Dia 21 — Centro — Sopa de puré de feijão; tibornada; buxo recheado; barrigas de freira, pudim de ovos de Coimbra, manjar branco e pastéis de Santa Clara. Vinhos da região.

Dia 22 — Verde Minho — bacalhau à Verde Minho; papas de sarrabulho à minhota; pudim à abade de Priscos e doces dos frades do Convento de Tibães. Vinhos da região.

Dia 23 — Oeste — Entrada: unto de marisco com broa de milho; sopa de peixe; salada de frutos do mar; ensopado de borrego à camponesa; doces regionais. Vinhos brancos, leves e tintos da região.

Dia 24 — Rota da Luz — Entradas: mexilhões picantes, enguias de escabeche, leitão à Bairrada; sopa à Beira Mar; caldeirada de enguias à Pardilhó; vitela assada à Vale de Vouga; torta de ovos moles, pão de ló de Ovar, ovos moles de Aveiro. Vinhos branco (de Vale de Cambra), tinto (Caves Primavera) e espumante (Caves Primavera).

Dia 25 — Entradas regionais; caldo verde; bacalhau à Margarida da Praça; rojões à moda do Minho; arroz doce e rabanadas. Vinhos branco (Alvarinho) e tinto (Adega Cooperativa de Monção).

Dia 26 — Serra da Estrela — Entradas da Beira; sopa serrana; bacalhau à estalagem; cabrito á montanhês e panela de forno; papas de carolo e gargantas de freira. Vinhos branco e tinto da região.

Dia 27 — Evora — Entradas: orelha de porco de coentrada, coelho de coentrada, pimentos assados com bacalhau, empadas de galinha, azeitonas novas picadas, torresmos, paio, queijo e pão regional; sopa de batata com bacalhau e ovos; migas com carapaus fritos; pezinhos de porco de coentrada e cabrito à cabreira; melão da Amareleja; morgado de gila, fidalgo, marmelo assado. Vinhos branco e tinto de Borba, Redondo, Vidigueira e Reguengos de Monsaraz.

Dia 28 — Algarve — Sopa de amêijoas; bife de atum de cebolada; arroz de lingueirão; torta de amêndoa recheada com gila e queijo de figo. Vinhos branco (Lagoa, medalha de ouro), tinto (Tavira, reserva) e moscatel.

Dia 29 — Entradas: conservas de Setúbal e salada de lagosta e camarão; fritada de tamboril com arroz à pescador; coelho com amêijoas à moda de Tróia; toucinho do céu, doce do escondidinho, peras cozidas em Moscatel. Vinhos: branco, tinto e moscatel (Adega Cooperativa de Palmela, Rio Frio, José Maria da Fonseca e Sivipa).

Dia 30 — S. Mamede — Entradas: enchidos, queijo da Tolosa, perninhas de rã, bolinhos da Quinta da Saudade, perninhas de galinha, entrecosto frito; sopa gata; alhada de cação; migas de batata com carne de porco; presunto doce, queijo dourado, manjar branco, rebuçados de ovos, bolema folhada. Vinhos: aperitivo da Quinta das Cabeças, branco (Tapada do Chaves) e tinto (Portalegre 82).

Dia 31 — Lafões — Pré-almoço: enchidos, cabeça de porco, pé de porco, polvo especial, queijo da Serra, cebola à racha, azeitonas, broa de Vildemoinhos, pão de centeio, requeijão com mel e canela; caldo de laranja com mel; bacalhau podre; arroz de carqueija; cabrito à pastor da Serra; sonhos com aguardente de azeitonas, maçãs bravo de esmofo, castanhas de ovos de Viseu, bolo de avelãs com mel. Vinhos: branco e tinto (Vale do Dão).

Dia 1 — Douro — Entradas: fumeiro sortido, queijo da região, pão regional; caldo verde; truta recheada com presunto; cabrito assado no forno com arroz de forno e batatinhas; leite creme. Vinhos: branco e tinto das adegas do Douro.

Dia 2 — Cidades geminadas — Entradas: da região de Haskovo e gaspacho extremenho; sopa dos pastores (Tiraspol); peixe à Moldavana (Tiraspol); carne de porco frita (Badajoz) e prato de carne à moda de Haskovo; marau, tiraspol, tecula mecula (Badajoz) e doces regionais de Haskovo. Vinhos (moldavanos, extremenhos e de Alcanhões).

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

com
• APETITE • APETITE •
apetite mais saboroso

Música (17 a 23 de Outubro)

Maria João Pires na Gulbenkian

Excepcuando algumas iniciativas esporádicas, o Outono Musical lisboeta é marcado essencialmente pela **temporada 86/87 da Fundação Calouste Gulbenkian** e pelas óperas que nesse período venham a ser montadas no Teatro S. Carlos.

Esta semana destaca-se o concerto da pianista **Maria João Pires,** que interpretará, com a **Orquestra Gulbenkian** e sob a direcção do **maestro Claudio Scimone, três concertos de Mozart** – os n.ºs 12, 9 e 27, respectivamente. Inaugura-se assim a **audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart,** tendo sempre Maria João Pires como solista e que se prolongam por mais duas temporadas consecutivas: as de 87/88 e 88/89.

As qualidades técnico-interpretativas de Maria João Pires são, de resto, sobejamente conhecidas, tanto em Portugal como no estrangeiro. Históricas são também algumas das suas interpretações mozartianas, possuídas de uma enorme carga expressiva, de uma beleza tímbrica e de uma fluidez melódica que parecem fazer aflorar certas afinidades estilísticas entre a nossa grande pianista e Amadeus Mozart. Estas são razões mais do que suficientes para fazer,» à priori», destes concertos grandes momentos da música que nos será dada a ouvir neste Outono. Justificação única para que se vá à Fundação Calouste Gulbenkian, na quinta ou na sexta, ávidos de fruir cada uma das frases melódicas que Maria João Pires tirar do piano com o encanto que só ela é capaz.

Bailado

Sexta-feira – 17

Às **18.30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, a Joce Trisler Danscompany** apresenta Dance For Six (Joyce Trisler/Vivaldi), Journey (Joyce Trisler/Ives), Bagatelles (Milton Myers/Dvorak) e Koan (Gray Veredon/Stephan Micus).

Às 20.30, no Teatro S. Carlos, a Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos apresenta o bailado em quatro actos **Lago dos Cisnes** com versão coreográfica de Armando Jorge, segundo coreografias originais de Petopa, Ivanov e Ninette de Valois; música de P. Tchaikovsky.

Este bailado repetir-se-á na **segunda (20/10) e na terça** (21/10), **às 20.30. No domingo (19/10) será às 16.00**

Sábado – 18

Às **16.00 e às 21.30,** outra vez a **The Joyce Danscompany no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian,** mas com outro programa: Sounds of Sand (Milton Myers/Philip Glass), Unseen Light (Milton Myers/Vaugham Williams) e Four Temperaments (Joyce Trisler/Hindemith).

Rádio

Sexta – 17

11.00 – **Cantata de Bach, n.º 39,** por solistas e Coro de Motetes de Berlim. Maestro Fritz Lehmann.
16.00 – «Música do Século XX»
Quarteto para arco de Petrassi, pelo Quarteto Parreain e **Synchronisms n.º 6, de Mario Davidovsky,** para sons electrónicos e piano. Interpretação de Robert Miller.
21.00 – «Festival da Costa do Estoril» – recital de **guitarra por José Pina:** Piezas Características de Torroba, Homenagem «Le Tombeau de Debussy» de Falla e Sonata de Torina.
22.30 – **Concerto para Violoncelo e Orquestra – «Tout un Monde Lointain» de Henry Dutilleux.** Interpretação de Rostropovich (a quem foi dedicado o concerto) e da Orquestra de Paris dirigida por Serge Baudo.
23.30 – **Sinfonia n.º 9 de G. Mahler,** pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Georg Solti.

pianista Maria João Pires

Sábado – 18

11.00 – **Cantata n.º 42 de J.S. Bach,** por solistas e Coro da Academia de Viena. Orquestra da Rádio de Viena dirigida pelo maestro Hermann Scherchen.
20.00 – **«Le Merle Bleu» e «Le Traquet» de Olivier Messiaen,** pela pianista Yvonne Loriod
20.40 – **Histórias de Música e Outras** – texto de António Cartaxo e realização de José Manuel Gonçalves.
23.00 – **Intercâmbio Musical – Música do Grupo dos Seis,** por Ank Muller (flauta), Frank Van Kooten (oboé), Frans de Jong (clarinete), Johan Steinmann (fagote) e Ronald Brautigam (piano).
1.ª parte: **Trio para Oboé, Clarinete e Fagote de Georges Auric, Pastoral para flauta e Piano de Germaine Taillefferre e Sonata para Flauta, Oboé, Clarinete e Piano de Darius Milhaud.**
2.ª parte: **Nicolios et la Flûte de Louis Durey, Dança da Cabra de Artur Honegger e trio para Piano, Oboé e Fagote de Poulenc.**

Domingo – 19

13.40 – **«Novos Intérpretes» – O tenor Fernando Rosa e o pianista João Paulo Santos.** Obras de Donizetti, Verdi e Puccini.
14.00 – **Sinfonia n.º 4 em Sol maior de Gustav Mahler,** pela orquestra de Cleveland dirigida por George Szell. Colaboram a soprano Judith Raskin e o violinista Rafael Druian.
16.30 – **Música Portuguesa: Obras de D. Pedro Cristo e Fernando Eldoro,** pelo Coro da Universidade de Lisboa, dirigido por Fernando Eldoro; **Sonata em Fá maior de Souza Carvalho,** por Cremilde Rosado Fernandes.
18.00 – Parte de um Concerto realizado na Igreja S. Roque, pela **Orquestra de Câmara de Lisboa,** sob a direcção de Jorge Matta. **Concerto para dois Violoncelos em Sol maior, de Vivaldi e Brincadeira Musical, K. 522, de Mozart.**
19.00 – **Intercâmbio Musical:** Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Seiji Ozawa.
1.ª parte: **Concerto em Sol menor, de Max Bruch**
2.ª parte: **Sinfonia n.º 2 em Dó menor, de Btuckner.**

Segunda-feira – 20

11.00 – **Cantata n.º 43, de J. S. Bach,** por solistas e Coro Henrich Schutz de Heilbronn. Orquestra de Câmara de Pforzheim; maestro Fritz Werner.
16.00 – **Música do Século XX: Música para Cordas, Percussão e Celesta, de Bela Bartock,** pela Orquestra Sinfónica de Budapeste, sob a direcção de Gyorgy Lehel.

Terça-feira – 21

11.00 – **Cantata n.º 45 de J.S. Bach,** pelo contralto Herta Topper, tenor Ernest Haefliger, baixo Kleth Engen, Coro Bach de Munique, solistas Bcah de Ansbach. Direcção de Karl Richter.
12.45 – Música e Arte de Gaspard Cassado.
22.30 – **Música Portuguesa: Missa Salve Regina, de D. Pedro Cristo,** pelos Madrigalistas de Lisboa, sob a direcção de Fernando Eldoro.
23.00 – **Intercâmbio Musical: Concerto pelo Conjunto de Câmara Linde-Consosrt.**
1.ª parte: **concerto em Dó menor, de A. Scarlatti, Concerto em Ré maior, de Vivaldi e Suite em Lá menor de Telemann.**
2.ª parte: **Quarteto em Sol maior, de J.C. Bach e Sinfonia n.º 104 em Ré maior, de Haydn.**

Quarta-feira – 22

10.00 – Música do Século XX: CDE, de Jorge Peixinho. Grupo de Música Contemporânea dirigido pelo autor.
18.40 – **Concertos Sacros, de Claudio Monteverdi,** pelo Coro Monteverdi de Hamburgo e conjunto instrumental. Direcção de Jurgen Jurgens.
20.00 – **Três Motetes de Bach,** pelo Coro do Real Colégio de Cambridge; organista Ian Hare e direcção de David Wilcocks.

Quinta-feira – 23

11.00 – **Cantata n.º 47, de J.S. Bach,** pela soprano Sally Le Sage, baixo Neil Howlett, Sociedade Bach de Londres, Orquesta de Câmara Inglesa, sob a direcção de Paul Steinitz.
13.40 – **Cancioneiro Popular Português.**
19.15 – **Cantata «As Horas do Dia», de Telemann,** pelo soprano Ingrid Czerny, contralto Gertraud Prenslov, tenor Gerard Unger e barítono Gunther Leib. Orquestra de Câmara de Berlim dirigida por Helmuth Kock.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

ÍNDICE

Em aditamento ao **Índice** publicado a 27/12/85, a seguir se indicam as datas das fichas entretanto editadas. Cumpre ainda informar que no período de tempo em questão foram elaboradas duas **Adendas,** publicadas a 29/3/86 e a 26/4/86.

ADEUS PORTUGUÊS (UM)	3/5/86
ALVES, LAURA	23/5/86
BARÃO DE ALTAMIRA (O)	18/4/86
BOTICA, AMÍLCAR	19/9/86
BRAGANÇA, NUNO	31/5/86
CAMÕES, ESSE EMIGRANTE	4/7/86
CASTRO, FRANCISCO DE	27/12/85
	3/1/86
	10/1/86
CONTACTOS	26/9/86
CONVIDADO DEBAIXO DA MESA (O)	21/3/86
CRIANçAS EM LUTA	26/4/86
DUARTE I C.ª	24/1/86
ESTEVES, CONSTANTINO	14/3/86
FARINHA, FERNANDO	31/5/86
FILHOS DA NOITE (OS)	21/3/86
FILME SOBRE A FUSÃO ENTRE CÉLULAS HUMANAS E VEGETAIS (UM)	4/4/86
GUIMARÃES, MANUEL	21/2/86
	28/2/86
ILHA DE MORAES (A)	12/9/86
ILHA DOS AMORES (A)	5/9/86
ILHAS ENCANTADAS (AS)	6/7/86
MADEIRA, HUMBERTO	6/6/86
MALHEIRO, RICARDO	31/1/86
	7/2/86
MANUEL NA ILHA DAS MARAVILHAS	17/1/86
MATOS, TONY DE	16/5/86
MON CAS	10/10/86
MUÑOZ, EUNICE	22/8/86
	29/8/86
QUEIRÓS, FLORBELA	11/4/86
RODRIGUES, AMÁLIA	11/7/86
ROSA, JOAQUIM	14/6/86
SAISSET, MARIA DE	16/5/86
SANTOS, ALBERTO SEIXAS	7/3/86
SAUDADES PARA D. GENCIANA	14/2/86
SILVA, IVONE	29/3/86
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA – PORTO 1985	9/5/86
VESTIDO COR DE FOGO (O)	3/10/86
VILAR, ANTÓNIO	20/6/86
	28/6/86

AGRADECIMENTOS

Na veiculação de informações, actualizações e material iconográfico – e na sequência de anteriores agradecimentos – cumpre referir a inestimável colaboração que tenho obtido junto de diversas entidades e personalidades: José de Matos-Cruz, em especial, mas também do Instituto Português de Cinema, da Cinemateca Portuguesa, de EMI – Valentim de Carvalho e de João Botelho, Artur Semedo, Amílcar Botica, Eunice Muñoz, Eduardo Geada, Lauro António, no que ao material repertoriado neste **Índice** respeita. Sem a sua boa vontade este **Dicionário** não seria possível.

J.L.R.